FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 064

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O presidente de Gaulle entregando, a noite passada, em Varsóvia, a Legião de Honra a Vladislav Gomulka, chefe do Partido Comunista polaco. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

De Gaulle iniciou conversações com os dirigentes da Polónia

Consta que o presidente francês é portador de uma mensagem do chanceler Kiesinger

VARSÓVIA, 7 — (A.N.I.) — A política federal alemã de aproximação com o bloco leste, a guerra do Vietnam e a crise do Médio Oriente são os três pontos fundamentais das conversações que de Gaulle e os dirigentes polacos iniciaram hoje em Varsóvia.

Embora haja certas duvidas acerca da posição que o presidente francês irá assumir durante as conversações, correm rumores em Varsóvia de que ele é portador de uma mensagem do chanceler federal alemão, Kurt Georg Kiesinger, pedindo à Polónia maior aceitação da política de aproximação com o Leste agora seguida pelo Governo de Bonn.

(Continua na 12.ª página)

Concentração de tropas egípcias e argelinas no extremo sul do Canal de Suez

PORT TEWFIK, 7 — (R.) — Têm estado a verificar-se grandes concentrações de tropas da Argélia e do Egipto na área de Port Tewfik, desde que, na segunda-feira, se registou um incidente entre egípcios e israelitas junto da cidade, situada no extremo sul do Canal de Suez.

Port Tewfik é agora, práticamente, uma cidade fantasma, pois nos ultimos dias foi abandonada por grande parte dos seus residentes.

Segundo círculos oficiais egípcios, os israelitas bombardearam na segunda-feira áreas densamente povoadas da cidade. Os mesmos círculos anunciaram que 40 casas fica-

(Continua na 12.ª página)

Os israelitas bombardearam Ismailia

TEL-AVIV, 7 — (F. P.) — Segundo os correspondentes da Imprensa israelita, o incidente da noite passada na região de Ismailia terá sido particularmente grave.

Como as baterias egípcias que abriram fogo contra os israelitas se situavam em Ismailia, os israelitas ter-se-iam visto forçados, segundo as mesmas fontes, a bombardear a própria cidade, causando estragos.

Os tiros esporádicos de armas automáticas e, por vezes, de canhões, ouviram-se da meia-noite até ás 2 horas.

Festa do Brasil festa de Portugal

Quando o presidente António José de Almeida, discursando no seio da representação nacional brasileira, afirmou que Portugal agradecia ao Brasil o ter proclamado a sua independência, não fez mais do que exprimir os sentimentos de um povo e definir as linhas mestras de uma política. No decurso dos cento e quarenta anos em que os destinos do Brasil tomaram novo rumo, nem sempre o entenderam assim os políticos portugueses. E as nossas relações com o país a que déramos o ser, e que preparáramos para um futuro autónomo e progressivo, reflectiram tantas vezes o azedume e o inconformismo daqueles que dificilmente se habituaram á idéia de perder o Brasil, que, na opinião autorizada de Oliveira Martins, passou a ser a nossa melhor colónia desde que deixou de ser colónia de Portugal. Esta opinião foi partilhada por muitos homens responsáveis e a política que a adoptou como lema foi compreendida e secundada por alguns dos nossos governantes, que passaram a ver no Brasil não só um prolongamento da Pátria portuguesa mas uma afirmação perene e gloriosa da missão histórica que nos arrogamos. Estamos certos de que todos os portugueses o compreendem assim. E a festa do Brasil que hoje se celebra não pode deixar de ser a festa de Portugal.

Nota do dia

MISÉRIA E GRANDEZA DO TEATRO

Não se pode pedir ao Teatro nem adesão nem proselitismo. O Teatro foi, em todos os tempos, uma arte inconformista, um processo de crítica independente e um correctivo para os costumes sociais. Entre nós, basta invocar Gil Vicente para comprovar o asserto. Por isso, o Teatro, mais do que nenhuma outra expressão do pensamento, exceptuando a Imprensa, carece de uma desenvoltura de movimentos e de uma liberdade de expressão que constituem a sua própria razão de ser. O público, por via de regra, não frequenta as casas de espectáculos onde se representam peças que não falem à sua sensibilidade ou não correspondam aos seus anseios. Não aconteceu, felizmente, assim com uma peça em cena num teatro de Lisboa, cujo repertório, exactamente pela novidade e por um desejo deliberado de renovação nem sempre tem sido compreendido pelo grande público E é precisamente o gosto desse público que se pretende educar no bom sentido, expurgando-o da preferência que tem dispensado à mediocridade e aos lugares comuns. Desta vez, porém, parece que as coisas se modificam para melhor e o público acorre em número suficiente para manter aberta a bilheteira. E gosta. E aplaude. E' certo que o espectáculo tem de confinar-se obrigatòriamente ao palco onde foi criado. Os espectadores podem vir ao encontro da peça. Mas a peça não pode ir ao encontro dos espectadores. Seja qual for o critério que inspirou esta providência administrativa, não nos parece que tenha qualquer justificação aceitável. Tanto mais que à empresa, que tem cumprido fielmente as suas obrigações, foi concedido, e muito justamente, um subsídio oficial. Não haverá neste procedimento algo de contraditório? Que receios infundados podem ter originado a inesperada decisão?

Observadores da O. N. U., assinalam a sua presença agitando uma bandeira da Organização das Nações Unidas durante um dos incidentes que se têm verificado, na zona do Canal de Suez, entre forças israelitas e egípcias. O numero de observadores vai ser aumentado, de 41 para 50

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

Afundou-se (perto das Berlengas) um arrastão espanhol mas salvaram-se os tripulantes

(Ler na última página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

CLUBE MILITAR NAVAL

Os srs. capitão-de-mar-e-guerra Teixeira da Silva, capitão-de-fragata Carvalho Andrade, primeiro-tenente Ribeiro da Silva e segundo-tenente Duarte Meira, componentes da direcção cessante do Clube Militar Naval, estiveram no palácio de Belém, a oferecer ao sr. Presidente da Republica a medalha comemorativa do primeiro centenário daquele clube. Os mesmos oficiais estiveram também, com identica finalidade, no gabinete do sr. ministro da Marinha.

MORTO PELO COMBOIO

A caminho do Hospital de São José, morreu o sr. Manuel Luís Carvalho, de 30 anos, carpinteiro, residente na Rua Projectada, lote 9, r/c., dt.°, em Sacavém de Cima, que fora apanhado por um comboio junto da Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, aos Olivais. O cadáver do pobre homem foi removido para o Necrotério.

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-BRITÂNICA

Na inauguração das instalações da Câmara de Comércio Luso-Britanica, houve uma nota original: os brindes feitos com vinho verde. Recebidos pela direcção da Câmara de Comércio, á qual preside o sr. conde de Caria, e pelos srs. Cyril Crocker, encarregado da administração, e comandante John Broughton, secretário-geral, estiveram presentes, entre outros convidados, além de representantes das onze firmas exportadoras de vinho verde que ofereceram a tão agradável bebida, e de diversas personalidades, os srs. dr. António Batalha Reis, que sepresentava o secretário de Estado do Comércio e o Fundo de Fomento de Exportação; eng.° Mário Botelho de Macedo, chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Agricultura; António José da Costa Leme, presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes; eng.° Paulino Pereira, presidente do Instituto Português de Conservas de Peixe; Francisco Pereira da Fonseca, presidente do Grémio de Comércio de Exportação de Vinhos; K. Welbore Ker, encarregado de Negócios da Grã-Bretanha; major Michael Stilwell, presidente do Clube Inglês; Richard Wyatt, administrador-delegado da Carris, e eng.° Leotte do Rego, director-adjunto da administração da Shell Portuguesa, que representava o duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado daquela empresa. E ainda da Comissão de Vinhos Verdes, os srs. dr. Álvaro Pinto Leite e coronel Moreira Peixoto, directores, e Rui Brito e Cunha Junior; e do Instituto de Conservas de Peixe, os srs. drs. Henrique Prior e Melo, e Rui Macedo, directores.

INCÊNDIOS EM SÉRIE

Dois incêndios, um dos quais se presume originado por mão criminosa, alastraram por uma área de cerca de cinco mil metros quadrados na região do Cacém, devorando enorme extensão de mato. No combate ao fogo, após denodado esforço, trabalharam cerca de setenta homens, que empregaram, além de agulhetas, ferramenta de sapadores das corporações de bombeiros de Agualva-Cacém e de São Pedro de Sintra, sob a direcção dos comandantes srs. Artur Laje e Mário Laje, das referidas corporações de voluntários.

* Em Lisboa, num «atellier» de cabeleireiro e de modista, na cave esquerda do prédio n.° 68 da Rua Pinheiro Chagas, um incêndio provocou importantes prejuízos e alarme na vizinhança. São inquilinas e sócias da firma instalada na cave as sr.as D. Maria Custódia Ferreira de Matos, moradora na Avenida Praia da Vitória, 5, r/c., dt.°, e D. Amélia Teixeira. O prédio é do sr. arquitecto Rodrigues de Lima. Coadjuvados pelos Voluntários Lisbonenses, os Sapadores Bombeiros dominaram o fogo que causou importantes prejuízos.

* Houve, também, acentuados prejuízos, resultantes de dois incêndios, aos quais acorreram os bombeiros voluntários de Alter do Chão, um na Herdade do Terço, naquele concelho, da qual é proprietário o sr. eng.° Alfredo Jaime Pelouro de Almeida Valverde e rendeiro o sr. Alexandre Gonçalves Costa, e outro na Herdade do Azinhal, da conhecida família Cortes, na freguesia de Vaiamonte (Monforte). O diligente comandante daqueles bombeiros, proprietário de um dos mais conhecidos estabelecimentos da vila, foi imediatamente para o quartel, fechando a loja na qual deixara, trancado, por esquecimento, um seu freguês e amigo.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. dr. Vasco Vieira Garin, embaixador de Portugal em Washington; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo; comendador António Sarda e eng.° Armando Telo da Gama.

DESASTRE COM UM AUTOCARRO

Um autocarro de passageiros dos transportes do concelho de Almada, conduzido pelo motorista sr. Inácio Ventura Bernardo, residente na Quinta da Romeira, lote ATD, 4.°, Arrentela (Seixal), ao descrever uma curva, á entrada da Praça Gil Vicente, naquela vila, galgou o lancil da placa central, onde está em construção uma fonte luminosa, e caiu no desnível provocado pelas referidas obras. Todos os passageiros ficaram feridos, e a sr.ª D. Maria Luísa Alexandre Silva e o sr. António Félix Misco, morador na Rua Dr. Oliveira Salazar, 36, 2.°, esquerdo, depois de receberem os primeiros tratamentos no hospital de Almada, vieram para o de S. José. Em estado menos grave, regressaram ás suas casas, depois de pensados no hospital almadense o sr. Jacinto da Conceição Costa, de 25 anos, solteiro, cobrador, Rua D, 16, 2.°, direito, Laranjeiro; o jovem António Manuel Martins Correia, de 12, Rua G, 1.°, direito, e o sr. José Silva Rodrigues, de 32, casado, sapateiro, Rua Padre Francisco Recreio, 16, r/c, esquerdo, em Almada. O veículo ficou muito avariado.

DRAMA OBSCURO

Foi encontrado morto, junto de uma barraca situada na Quinta de S. Simão, na Cova da Piedade, um homem coberto com roupas andrajosas, que aparente 65 anos, supondo tratar-se de um indigente, sem residência. Domingos Lopes, natural de Aldeia do Mato, Reguengos de Monsaraz, que teria familiares em Beja. As autoridades, que verificaram não ter havido crime, ordenaram o enterro do infeliz.

A FESTA NACIONAL DO BRASIL

FOI ASSINALADA EM LISBOA

Assinalando a Festa Nacional do Brasil, o sr. dr. Carlos de Ouro Preto, embaixador daquele país em Lisboa, ofereceu hoje, ás 12 horas, nos salões da Embaixada, uma recepção á colónia brasileira radicada na capital e a diversas outras individualidades. A ela compareceram, igualmente, brasileiros actualmente em Lisboa, em visita turística ou em missão oficial.

Trocaram-se saudações e foi exaltado o papel do Brasil — que hoje comemora o 140.° aniversário da sua independência — no mundo moderno, avançando na senda do progresso, como grande potência que já é, rica e forte, bela e imensa — orgulho de brasileiros e portugueses, unidos pela hsstória, pela cultura, pela língua e pela fraternidade.

Chegaram os médicos estrangeiros

que participam (em Lisboa) numa reunião antes da assembleia em Madrid da Associação Médica Mundial

Chegou hoje a Lisboa um grupo de pouco mais de trinta médicos de várias nacionalidades, na sua maior parte norte-americanos, que vêm reunir-se na Península Ibérica, na 21.ª assembleia geral da Associação Médica Mundial.

Aquela trintena de clínicos, entre os quais figura o dr. Gerald Dorman, presidente do conselho da Associação Médica Mundial e o dr. Alberto Remualdez, secretário-geral, foi esta tarde recebedia na Ordem dos Médicos portugueses, onde lhes foi oferecido um beberete, para assinalar este primeiro contacto, visto que até agora nunca a nossa associação tinha participado nos trabalhos do organismo internacional.

Amanhã, ás 10 horas, no salão nobre do Hospital de S. José, haverá uma reunião de trabalhos, durante a qual serão debatidos vários «Problemas dos Idosos».

Os delegados seguem depois para uma excursão pelo circuito dos 3 castelos, almoçando em Setubal. À noite, no restaurante Folclore, é-lhes oferecido um jantar.

Os médicos visitantes partem no sábado para Madrid, onde, no domingo, se inicia a reunião que decorrerá até ao dia 16.

O nosso País será representado em Madrid pelo sr. prof. Lobato Guimarães, bastonário e dr. Max Gorn, secretário do conselho-geral da nossa Ordem dos Médicos.

Uma colónia balnear na Praia de Mira

A folha oficial publica, hoje, uma portaria da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, nos termos da qual a Câmara Municipal de Mira fica autorizada a alienar, em proveito da Província Portuguesa da Ordem de S. José de Cluny, um terreno municipal na Praia de Mira, com a área de 1771 m2, para instalação de uma colónia balnear.

«A prevenção dos riscos profissionais»

— um dos temas hoje debatidos nas V Jornadas Médicas da Figueira da Foz

As V Jornadas Médicas da Figueira da Foz prosseguiram hoje, nesta cidade, com a apresentação de uma comunicação intitulada «A prevenção a nível internacional», da autoria do sr. dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho, do Ministério das Corporações e Previdência Social.

De tarde, efectuou-se um colóquio sobre «A prevenção dos riscos profissionais», tendo-se registado intervenções dos srs. drs. D. Maria Alba de Castro, Fernando Pimentel, António Saavedra e Fernando Feijó, e, ainda, do sr. eng.° Ricardo de Macedo.

As Jornadas continuam amanhã com uma alocução pelo presidente da Sociedade Portuguesa da Medicina do Trabalho, prof. Cândido de Oliveira, e a apresentação de três comunicações — duas espanholas e uma portuguesa. Efectuar-se-á, também, um colóquio, que será o terceiro das Jornadas.

Trinta vagas

na classe de marinha da Escola Naval

Atendendo a que o Ministério da Educação Nacional vai permitir uma segunda época de exames de aptidão ás Universidades, também a Escola Naval vai abrir novo concurso para preenchimento de 30 vagas para a classe de marinha.

Poderão concorrer os jovens habilitados com o 7.° ano do curso geral dos liceus alíneas f), e os que já obtiveram aprovação no exame de aptidão ás Universidades. Todos estes ultimos e os que no 7.° ano obtiveram 14 valores e igual classificação nas disciplinas básicas — Matemáticas Gerais e Físico-Químicas — são dispensados das provas escritas do concurso.

A secretaria da Escola Naval, no Alfeite, presta todos os esclarecimentos, directamente ou pelo correio, aos interessados.

Prossegue o Congresso da A. I. E. S. T.

Continuaram hoje os trabalhos do 18.° Congresso da A. I. E. S. T., a decorrer no Hotel Estoril-Sol. Às 9 horas, começou a 4.ª sessão que terminou ás 13. De tarde, a 5.ª sessão de trabalho começou ás 16 horas.

À noite, haverá um jantar volante oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, no Museu Conde de Castro Guimarães, seguindo-se um concerto.

Amanhã, de manhã, efectuar-se-á a 6.ª sessão de trabalho e de tarde, ás 17 horas, começará a assembleia geral que encerrará os trabalhos do Congresso. Pelas 22 horas, começará o jantar de encerramento, no Hotel Ritz, oferecido pelo Comissariado do Turismo.

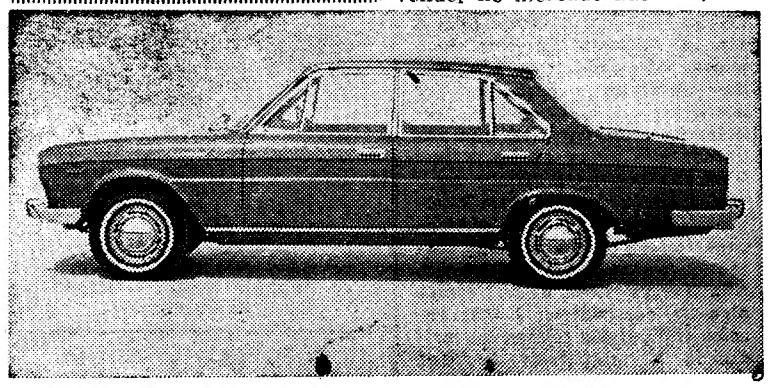
Os congressistas regressam aos seus países no sábado.

O «Datsun»

(importado do Japão) desde ontem em Lisboa

Com a presença do embaixador e do conselheiro comercial do Japão, a firma Assistauto — Sociedade de Assistência Técnica de Automóveis, Lda., procedeu ontem ao lançamento comercial dos primeiros automóveis de turismo japoneses importados pelo nosso País. De linhas elegantes e robustez comprovada, o «Datsun», nas suas versões «1300 Bluebird» e «2000», tenta conquistar para a terceira indústria automobilística do mundo os favores do publico português.

Construídos pela Nissan Motor Co., que fez deslocar propositadamente á Europa, em missão de assistência, o eng.° Jiro Ando, os dois modelos importados são os primeiros de uma longa série de automóveis de turismo, carrinhas, furgonetas e viaturas para todo o terreno que a Assistauto se propõe vender no mercado nacional.



O Datsun 2000

VIDA SOCIAL

EM VIAGEM

Em férias liceais, seguiu de avião para a América do Norte, a menina Ana Maria Gonçalves Lobão Cruz, acompanhada por seus tios, sr. Antero Lobão Cruz e esposa, que regressam a São Paulo (Brasil), onde têm posição de relevo na colónia portuguesa.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Os dias passam...

— Já assistiu a vindimas ou ceifas?

● *Aproxima-se a época das vindimas e das ceifas. Em algumas regiões, raras em que as uvas são de amadurecimento mais temporão, até já se está em plena festa do deus Baco. Em Palmela, por exemplo, como o nosso jornal desenvolvidamente noticiou. Espectáculo colorido e animado, será apenas isso para quem o vir com olhos apressados de turista; mas será muito mais do que isso, para quem o vir — como se impõe — com olhos humanos e solidários, em especial nos casos em que as vindimas (Douro) e as ceifas (Alentejo) são particularmente duras para os trabalhadores.*

A nossa pergunta, porém, não podia pretender entrar nesses campos. Ficamo-nos por querer saber se os nossos três habituais entrevistados já tinham assistido a alguma dessas fainas *agrícolas. O sr. Vítor Silvestre, funcionário público, respondeu-nos:*

— Não, nunca tive oportunidade.

— Nem faz nenhuma ideia?

— Isso faço. Eu nunca *estive* a assistir a vindimas ou ceifas. Mas já as vi assim de *passagem*... Normalmente, nas férias vou para a praia, embora também goste de campo.

● *Pelo contrário, para a sr.ª D. Maria Amélia Nogueira, o nosso assunto até lhe era familiar:*

— Se assisti? Fo: ao que eu mais assisti! Fui criada no campo Sou de Gouveia (Beira Alta), onde nasci e estive até aos 30 anos.

— E gosta?

— Pois gosto, são coisas bonitas e animadas. E também trabalhei, tanto em vindimas como em ceifas. Estas custam mais, por ter de se andar sempre baixado.

— Agora já não costuma ir á sua terra?

— Vou lá todos os anos. Por coincidência até parto hoje. E lá vou assistir ás vindimas e ás ceifas.

● *O sr. Mário José da Silva Leal Rosa, guarda de noite da A. P. T., é também lisboeta:*

— Por acaso nunca assisti! Sou de cá e é raro deslocar-me á província. A ideia que tenho de vindimas e ceifas é só através de documentários de cinema e de leituras.

— Mas gostava de assistir?

— Imenso. É das coisas que mais aprecio, os trabalhos dos campos. Mas olhe: apesar de ter nascido e sempre ter vivido aqui em Lisboa, até preferia ir viver para o campo. Há mais ar, mais sossego. A vida, lá, é menos *fictícia*.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria Salomé Rodrigues

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 7 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Salomé Rodrigues, de 60 anos, casada com o proprietário sr. João Manuel Santas Noites. A virtuosa senhora era mãe das sr.as D. Maria Dolorosa Rodrigues Violas, casada com o sr. Luís Manuel Rodrigo Violas, sargento da Armada; D. Maria Helena Santas Noites Vieira, casada com o sr. Aluísio Augusto da Costa Vieira, proprietário; D. Maria de Lourdes Santas Noites, residente em Lisboa; e dos srs. Fernando Augusto Santas Noites, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Pimentel Santas Noites; Luís e José Santas Noites, também residentes em Lisboa.

SUFRÁGIOS

D. Louise Blanc Bliebernicht

Faleceu no passado dia 2, a sr.ª D. Louise Blanc Bliebernicht, viuva do sr. Ernest Bliebernicht. A ilustre extinta era mãe das sr.as D. Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares, casada com o prof. dr. Armando Ducla Soares, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa; D. Josephine Bliebernicht Rocheta, casada com o sr. eng.º João Farrajota Rocheta, director-geral da Lisnave; D. Vera Bliebernicht Leitão, casada com o sr. eng.º José Manuel Leitão; e dos srs. Alexei Bliebernicht, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Sarmento Bliebernicht e Fernando Bliebernicht; irmã das sr.as D. Susana Blanc de Noronha (Paraty), D. Camille Blanc, D. Carolina Blanc Gonçalves da Guerra (ausente) e D. Josefa Blanc da Motta e cunhada do sr. José Vitorino da Motta.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Comemorando o 7.º dia do seu falecimento, reza-se amanhã, ás 12 horas, missa de sufrágio, na igreja de S. Nicolau, mandada celebrar por sua família.

Novo produto para deixar de fumar

As drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço de propaganda: 375$00. Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores. Zemig Departamento Distribuidor — Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Morreu Francis Gibbs o arquitecto naval que concebeu o «United States»

NOVA YORK, 7 — (F. P.) — Faleceu William Francis Gibbs, arquitecto naval mundialmente conhecido. Tinha 81 anos e encontrava-se num hospital de Nova York, devido a prolongada enfermidade.

Foi Gibbs quem concebeu o famoso transatlântico americano «United States». Gibbs foi também o pai espiritual dos dois mil navios «Liberty», que tanta influência tiveram na segunda guerra mundial.

Diplomado pela Universidade de Harvard, Gibbs foi o seu próprio professor de arquitectura naval. A sua firma, fundada em 1929, desenhou até agora seis mil navios de todas as tonelagens.

Desmentem-se notícias de um golpe de Estado na Síria

BEIRUTE, 7 — (F. P.) — De fonte síria autorizada, são desmentidas formalmente todas as notícias publicadas no estrangeiro segundo as quais teria sido fixada residência ao chefe do Estado sírio, dr. Nureddine Atassi. «Nada faz prever que ele venha a abandonar as suas funções» — acrescenta-se.

Confirma-se, no entanto, que haverá modificações na chefia do Partido Baath, decididas no congresso que ontem á noite terminou. Admite-se ainda a constituição de um novo Ministério, sob a presidência do dr. Youssef Zouayen, actual chefe do Governo.

Foi raptada uma das crianças da família Burton-Taylor?

SASSARI (Sardenha), 7 — (F. P.) — Carabineiros, polícias e «gorilas» formam um cordão de vigilância invencível á volta do «Kalisma», iate de Richard Burton e de Liz Taylor, ancorado em Porto Conte, perto de Sassari.

Corre que um dos numerosos petizes da família Burton-Taylor foi raptado por bandidos sardos, mas é falso que as jóias que Liz usará no filme que está a rodar nestas paragens — e que valem 47 mil contos — já chegaram ao «Kalisma».

Quanto aos petizes — quatro de Liz e cinco de seu irmão Howard Taylor — são constantemente vigiados, quer no barco quer quando estão na praia.

Acerca do filme que Liz e o marido estão a rodar neste momento, nada se sabe, nem mesmo o título.

A REUNIÃO DA O. U. A.

KINSHASA, 7 — (A. N. I.) — A comissão política — criada pelo conselho da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) e constituída por 35 ministros dos Negócios Estrangeiros de países africanos em sessões de trabalho desde segunda-feira — vai hoje tratar da coordenação internacional da libertação de acção e de apoio a refugiados, tanto das regiões ainda sob «regime colonial» como independentes.

Esta comissão, que é chefiada pelo ministro tunisiano dos Negócios Estrangeiros, Habib Burguiba Jr., anunciou que tratara já de diversas questões, entre as quais a «descolonização» dos territórios africanos sob o domínio de Portugal, da Espanha, da França e da Inglaterra e dos aspectos práticos do «movimento de libertação na África.

VIDA MUSICAL

Alunos de 23 países nos Cursos Internacionais da Costa do Sol

Prosseguem em Cascais com grande afluência de alunos, os Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol que atraiu ao nosso País artistas de 23 países.

As aulas, que decorrem em Cascais, no Museu Condes de Castro Guimarães, são dirigidas por professores de grande mérito, pois a direcção dos cursos tem tido a preocupação de escolher artistas de nomeada, tais como Rudolf Baumgartner, director do Conservatório de Lucerne e do Festival Strings; Helena Costa, professora do Conservatório do Porto; Maurice Eisenberg, de Nova York, director do Cello Center de Londres; Karl Engel, de Hannover; Camargo Guarnieri, compositor e professor em S. Paulo; Paul Von Schilhawsky, de Salzburg; e Margit Spirk de Trento.

Concerto por artistas dos cursos internacionais da Costa do Sol

No Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, há, esta noite, ás 22 horas, um concerto pela Orquestra de Câmara dos Cursos Internacionais da Costa do Sol, sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz. Será solista, em violoncelo, a professora do Conservatório Nacional D. Isaura Pavia de Magalhães.

O programa compreende a «Abertura» de Carlos Seixas e o «Concerto para violoncelo e Orquestra», de Boccherini.

UM SERVENTE DE PEDREIRO foi agredido e roubado

SETUBAL, 7 — De madrugada, foi assaltado e agredido por dois desconhecidos, junto dos balneários do Bonfim, o servente de pedreiro sr. Manuel Ribeiro de Carvalho, de 19 anos, solteiro, residente em Setubal, a quem os meliantes furtaram 3800$00 que constituiam as suas economias, produto de muitos meses de trabalho.

A P. S. P. procura os meliantes

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● O problema não é novo. Muito pelo contrário. Porém, não vemos nada que nos dê sequer quaisquer indícios dele ser solucionado. Por isso, voltamos a ele. Embora a primeira pergunta devesse ser esta: valerá a pena perguntar?

● Há uma razão nova, porém, que nos faz voltar ao assunto: é que em breve deve abrir a ligação da Praça de Espanha para a ponte. A partir desse momento, o trajecto mais curto entre qualquer localidade da Outra Banda e um hospital de Lisboa — o de Santa Maria — é através da Rua da Beneficência. É? Seria, talvez seja mais correcto: seria se, finalmente, se acabasse com esse incrível anacronismo que é a passagem de nível do Rego. Em alguns casos urgentes, poupar uns minutos pode ser decisivo...

● Mas, é claro que, além do mais, continua a haver o intenso trânsito daquela rua, que (e também além do resto) é a ligação natural entre uma populosa zona e a Cidade Universitária. Quem tiver um mínimo de conhecimento do que é o movimento e o tráfego naquele local, sabe os prejuízos enormes que lhe traz essa passagem de nível do Rego — a qual, ainda para cúmulo, tem de estar fechada longos períodos. Até quando se manterá este lamentável estado de coisas?

Sessões de teatro dos bairros populares

O teatro do Belém Clube de colaboração com o Município, vai depois de amanhã á sede do Sporting Clube do Rio Seco, onde apresenta, com início ás 21 e 30, a comédia de costumes em três actos, «Rosário da Esperança», de Sabino de Sousa. No desempenho entram os amadores Lucinda Barão, Fátima Carreiro, Vítor Cruz, Rogério Manuel, Reginaldo Charrão, Isabel Rodrigues, Florindo Cardoso, João Emílio, Nuno Espinal e João Gomes.

Festivais Internacionais do Cinema de Amadores e do Filme Educativo

CANNES, 7 — (A. N. I.) — Inaugurou-se, no Palácio dos Festivais, o XX Festival Internacional do Filme de Amadores, com a projecção de sete películas coloridas. Paralelamente, iniciou-se também o VIII Festival Internacional do Filme Educativo.

A estas duas manifestações concorreram vinte e quatro nações e oitenta cineastas, cujas obras estão a ser submetidas á apreciação de um juri internacional.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. eng.º Armando Albino de Oliveira Soares, de Lisboa, e por onze dos seus companheiros de caça, recebemos uma amável carta de aplauso e agradecimento pelo artigo que publicámos no passado dia 3, do nosso prezado colaborador sr. Nabais da Cunha, sobre o novo Regulamento da Caça.

— O Nucleo de Lisboa da Associação dos Escuteiros de Portugal agradeceu muito gentilmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal o seu acampamento de 1967.

UM SARAU DE MÚSICA E TEATRO em Vila Praia de Âncora

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 7 — Há aqui, esta noite, um sarau no qual actua o orfeão local, incluindo, também, o programa a representação da peça, de Raul Brandão, «O Doido e a Morte», e uma sessão solene para entrega dos prémios dos primeiros Jogos Florais de Vila Praia de Âncora.

A declamadora oficial é Madalena Couto Viana, com a colaboração dos srs. dr. Pedro Homem de Melo, Eugénio de Andrade e João de Freitas.

A União Soviética já paga direitos de autor

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — O argumentista norte-americano Abby Mann, que participou no Festival de Moscovo, acaba de receber trezentos e noventa rublos (cerca de vinte e oito mil escudos) como pagamento de direitos de autor pelo seu livro «Vencedores e vencidos», base do argumento do filme homónimo. O facto causou surpresa, por a U.R.S.S. nunca ter aderido á Convenção Internacional sobre a Propriedade Intelectual. O dinheiro, que não pode ser exportado, foi depositado num banco de Moscovo.

Valiam 37 255 contos as mercadorias destruídas pelo fogo no entreposto do Jardim do Tabaco

Em aditamento á informação enviada aos órgãos da Informação, no dia 24 de Agosto, findo, comunica-nos a Administração-Geral do Porto de Lisboa, que, concluida a identificação das mercadorias armazenadas dentro ou na vizinhança do armazém C do entreposto do Jardim do Tabaco, que foi destruido pelo incêndio ocorrido naquela data, e calculados os valores a atribuir ás mercadorias julgadas total ou parcialmente destruídas, foi obtido o montante global de 37 255 contos.

Morreu um aluno da Casa Pia que adoeceu na rua

Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara momentos antes, o sr. Carlos Alberto de Oliveira Raimundo, de 18 anos, aluno da Casa Pia, secção de Pina Manique, que na Praça Afonso de Albuquerque foi acometido do doença.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE DE VIAÇÃO — O sr. Euclides Pereira Fernandes, de 32 anos, residente na Rua K, lote 343, da Brandoa, Amadora, foi chocar a motoreta que conduzia, na Estrada de Queluz, com uma furgoneta, pelo que ficou muito contuso na cabeça. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

VÍTIMA DE QUEDA — Faleceu hoje no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, o sr. António José Penela, de 30 anos de idade, que caíra da bicicleta que conduzia, em Sesimbra.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P (Governo Civil): um brinco de ouro; uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documento do sr. João da Silva; os bilhetes de identidade dos srs. Rui Manuel Fernandes de Gouveia, Romeu Jeronimenha Baptista e Armando Pais de Oliveira Carmo; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, em nome do sr. Manuel Paulo Santos Ferreira Neto; luvas; quatro bonés e argolas com chaves.

— No escritório da TAP, no aeroporto, estão depositados: um casaco de fazenda em xadrez, um livro, uma máquina de filmar, uma sombrinha, um cabaz de verga, uma esferográfica e uma máquina fotográfica.

LORNE GREEN (O PAI CARTWRIGTH) VAI SER PAI

HOLLYWOOD, 7 — (A. N. I.) — Lorne Green, que na série «Bonanza» da televisão desempenha o papel de Be Cartwright, o pai, vai ser realmente pai em Fevereiro.

Nascerá então o primeiro filho de Lorne e Nancy, casados desde Dezembro de 1961.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia de Teatro Alegre só regressa a Lisboa no final do próximo mês de Outubro, estando presentemente a actuar em Lourenço Marques.*
- *A situação do Teatro Variedades, com vista á formação de nova companhia, continua muito confusa.*
- *É muito provável que a companhia de Amélia Rey Colaço se desloque, no próximo ano, ao Brasil, devendo estrear-se no Rio de Janeiro.*
- *A companhia de Raul Solnado apresentará, provávelmente, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «Assassinos associados».*
- *O actor Henrique Viana deve regressar ao teatro, muito possivelmente ao Variedades.*

A B C

A revista «Mulheres à vela» estreia-se esta semana

O actor Humberto Madeira, cujo prestígio foi conquistado na revista, vai pela primeira vez encimar o elenco do Teatro ABC. A seu lado, duas vedetas: Ivone Silva e Alda Baptista, a actriz convidada.

Mais uma vez José Miguel, empresário do ABC, confiou aos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha a peça inaugural da temporada. Da parte musical ocuparam-se os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é assinada por Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirige a montagem de «Mulheres á vela», assim se chama a revista que se estreia, ainda esta semana. O guarda-roupa tem execução dos «ateliers» Paiva e direcção de Josefina Soares. É um guarda-roupa de luxo, de acordo com os tradições do ABC. A bilheteira abre ás 13 horas.

MONUMENTAL

«A flor do cacto» em 9.ª semana triunfal

Mantém-se no cartaz do Teatro Monumental, há 9 semanas, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia cheia de situações cómicas — «A flor do cacto» — duas horas de franca gargalhada. Trata-se de um autêntico festival oferecido por Laura Alves no cume da sua carreira.

«A flor do cacto», comédia francesa de êxito mundial, original da dupla Barillet & Gredyt, numa tradução brilhante de Jerónimo Bragança, tem uma magnífica encenação de Manuel Santos Carvalho, com cenos de Pinto de Campos e cenografia executada por Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estudio Vasco Morgado.

Paulo Renato, com mais um desempenho ao nível dos seus melhores, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto são imediatamente os responsáveis pelo êxito já alcançado pelo gracioso e popular espectáculo.

Hoje e todas as noites, sessões ás 21 e 45, e aos domingos e feriados, também ás 16 horas.

TEATRO VILLARET

«Os pais abstractos» pela companhia brasileira

Na cena do Teatro Villaret, todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, repete-se o êxito obtido pela peça de Pedro Bloch, «Os pais abstractos», que a Companhia Brasileira de Comediantes, do Teatro Princesa Isabel, do Rio de Janeiro, trouxe a Lisboa.

O espectáculo mereceu os melhores referências da crítica e o público tem confirmado esse optimismo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os impetuosos», no Mundial

A película corre sob o signo da velocidade ao ritmo dos nossos dias, na América, no império das

(Continua na 6.ª página)

Novos discos de Paula Ribas e António Calvário

Um disco com as canções «Quisiera revivir» e «Un hombre», interpretadas por Paula Ribas, no Festival de Benidorm, será posto á venda por todo este mês.

O segundo disco de António Calvário em espanhol vai merecer o melhor acolhimento do publico português. As canções «Un hombre que vale» e «El destino» reunem todas as condições de êxito.

LEONARD HAYWARD
VEDETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA
E DA CANÇÃO
BRAHMA
ILUSÃO E FANTASIA
MARIA DA GLÓRIA
UMA VOZ PORTUGUESA
DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
PARQUE DE DIVERSÕES DO POVO E PARA O POVO MANTÉM O TROFÉU DO RECINTO, QUE MAIS AGRADA À MULTIDÃO
HOJE
ENTREGA DA TAÇA FEIRA POPULAR DE LISBOA AO SPORTING CLUBE DE PORTUGAL, VENCEDOR DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA, NO TEATRO ARCO IRIS, ÀS 22 HORAS, ONDE SE ENCONTRARÃO TODOS OS VALOROSOS CICLISTAS DE TÃO POPULAR CLUBE
NO PROGRAMA — EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO «OS SALOIOS DE MACEIRA» — SINTRA
HABILITE-SE GRATUITAMENTE AO SORTEIO SEMANAL DO VINHO ROSAL — UM SABOR QUE NÃO ESQUECE
ABERTURA ÀS 19 HORAS

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
M-G-M apresenta uma produção SOL C. SIEGEL
FRANK SINATRA · DEAN MARTIN · SHIRLEY MacLAINE
DEUS SABE QUANTO AMEI
Alguns partiram... outros chegaram... Quando Dave voltou trouxe consigo o pânico — e acordou o amor das mulheres!
MARTHA HYER · ARTHUR KENNEDY
NANCY GATES LEORA DANA · Argumento de JOHN PATRICK e ARTHUR SHEEKMAN
Baseado na novela de JAMES JONES · em CinemaScope · e METROCOLOR · Realização de VINCENTE MINNELLI
Some Came Running
Adultos
AMANHÃ UM GRANDE ÊXITO NO SÃO LUIZ e ALVALADE

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS—VIDA SÃ EM CORPO SÃO —METAMORFOSE DA DANÇA

Na História americana houve alguns feitos extraordinários. Como aquele, por exemplo, conseguido pelo «Grupo dos 33» de que fazia parte Heitor Heathcote, pequeno tambor do grupo. O forte inglês foi ocupado graças a artimanha do Heathcote: este meteu-se dentro do tambor que foi rematado á maneira de râguebi para dentro do forte. O resto foi fácil. Deste modo o Exército americano obteve uma das suas mais retumbantes vitórias...

O sentido do humor, que não perdoa alguns dos mitos mais agudamente enraizados, é o maior trunfo destes desenhos animados. Sem eles, minhas quartas-feiras seriam actualmente muito pobres. Heitor, meu companheiro de televisão, eu te agradeço.

O dr. Ramiro da Fonseca, extremamente gongórico no início da sua rubrica, diz-nos que «*a medicina está presente em todas as actividades do homem*». Que «*onde o homem está, está o homem*». E finalmente que «*a medicina acompanha o homem desde o ovo*».

Isto, e muito mais do que isto, serviu de prefácio á exposição do tema do dia: a necessidade do exame médico pré-nupcial. O dr. Ramiro dirige-se principalmente aos jovens. Conta que alguns casais «têm sido muito infelizes porque não tiveram a coragem de contar um ao outro qualquer deficiência». E passa a enumerar as finalidades desse exame.

— *Detectar infecções crónicas.* E por que não infecções agudas? Porque, explica, com certeza nenhum rapaz ou rapariga se iria casar com uma infecção dessas.

— Detectar perturbações psíquicas. Desde que não sejam muito evidentes, que não seja, por exemplo, um caso de esquisofrenia, sim porque um rapaz esquisofrénico não casa. Um noivo epiléptico não deve ocultar esse facto á rapariga, porque logo depois do casamento pode ter uma crise, o que seria surpresa muito desagradável.

— A esterilidade. Porque.

— O factor RH. Se ela for RH negativo e ele for RH positivo, isso levanta graves problemas.

— Hemofilia. O dr. Ramiro da Fonseca esqueceu-se de dizer qual é o malefício da hemofilia, mas não tem importancia, o publico telespectador é tudo malta culta que percebe disto a potes.

Não há duvida de que a palestra se revestiu de alguma literatura a mais, mas também não há duvida de que muitos foram os seus aspectos positivos. A questão tem interesse e a ela seria conveniente que se voltasse com novos elementos convincentes.

Atingiu-se ontem o penultimo programa de «Metamorfose da Dança». Luna Andermatt e Vera Varela Cid expuseram os atributos de um fisico ideal para a prática do «ballet». Em resumo, foi demonstrado que, sem espirito de sacrifício, sem trabalho constante, não é possivel atingir-se nivel razoável.

Propôs-se «Metamorfose da Dança» elaborar uma embora elementar história do «ballet». O objectivo, com todas as limitações que se compreendem, pode dizer-se que foi atingido. Resta perguntar se, nas actuais condições de receptividade do publico português em relação ao «ballet», era esse o primeiro passo que se impunha. Quer dizer: para desenvolver o gosto, o amor, a compreensão do bailado entre tão vasto publico ignorante dele, o caminho mais indicado seria a enumeração fastidiosa de nomes, de datas, de conceitos, de teorias, de noções que, neste momento, já estarão completamente esquecidos?

Quer-me parecer que não. No entanto, muitas vezes o principal é começar, começar seja de que maneira for —, e em relação á divulgação do «ballet» através da TV, o primeiro passo está dado. A experiência é o melhor capital.

Minha quarta-feira de televisão acabou. Desculpem, ainda houve a transmissão directa do desafio de futebol entre o Sporting e o Vasco da Gama. Mas não falemos disso. Flasho Gouveia, que fez uma locução o mais possível séria, resumiu tudo em quatro palavras: *futebol insípido e insipiente*. Claro que a R. T. P. não teve culpa, a camara não joga. Mas já é azar. Raramente sai da toca do Lumiar — e quando sai, é isto.

...E no entanto, ao lembrar-me que às quartas-feiras é noite de «Teatro», dou-me por feliz deste passeio a Alvalade. — M. C.

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage,
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

A R. T. P. apresenta, esta noite, um programa de variedades com a colaboração do artista Rui de Mascarenhas acompanhado pelas orquestras de Joaquim Luís Gomes e de Jorge Costa Pinto.

A realização está a cargo de Luís Andrade.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Por ocasião do centenário de Paul Claudel, a direcção do Teatro dos Campos Elíseos tenciona dar algumas representações da trilogia da «Oréstia» «Agaménnon», «As Coéforas» e «As Euménides»), com música de Darius Milhaud.*

*

● *A peça de Françoise Sagan «Le cheval évanoui» («O cavalo desfalecido») vai ser reposta, juntamente com «L'Océchard», pelo Teatro do Ginasio, que reabre brevemente em Paris. O espectáculo é apresentado por todos os seus criadores, de que se destacam Marie Bell, na protagonista, e Jacques Chabron, como encenador.*

*

● *O Teatro Pequeno Odéon, que funciona numa das salas do Odéon, reabre a 11 de Outubro com a «Mentira» e «O silêncio», de Nathalie Sarraute, a que se seguirão trinta representações extraordinárias da peça de Jean Vauthier «Capitão Bada», pelo Teatro do Coturno, de Lyon.*

*

● *A actriz francesa Dany Robin acaba de ser contratada para interpretar, com uma companhia inglesa, a peça de Jess Gregg «Shoot from roof-tops», durante uma digressão por várias cidades de além-Mancha. Até ao fim do ano, Dany Robin tenciona, porém, continuar a desempenhar o seu papel na peça de Marcel Achara, «João da Lua», que no próximo dia 17 festeja a sua centésima representação, desde que foi reposta em cena.*

No CARREGADO o DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

corridas de automóvel, da loucura dos «records». Dominado por essa paixão, um jovem atira os livros para o lado e decide tornar-se «ás» do volante. Arrisca a vida, faz tremer tudo e todos. Até que obtem alvo de notável, de grande, no caminho que resolvera seguir: certo dia ganha a famosa prova dos «3 Estados».

Está aí o seu destino. Mas acontece, então, o amor... Apaixona-se pela irmã do seu melhor amigo. E o amor vence a máquina. A jovem afasta os bólidos e por fim, vem o casamento.

No filme, tudo se combina, com engenho, para despertar emoção e interesse. Uma lufada de ar fresco e moço (e de delicioso fluido da beleza feminina), percorre todo o espectáculo, tendo por pano de fundo os ruídos fortes dos motores e a perícia e arrojo de alguns dos famosos volantes norte-americanos. Nele se vislumbram, também, os egoísmos e ganâncias que emolduram, tantas vezes, as grandes corridas.

Habilidosamente entrelaçados os fios que conduzem a meada da história — uma comédia juvenil bastante atractiva — não lhe faltam, sequer, excelentes momentos musicais com algumas das melhores canções do famoso Bobby Darin. A realização é de Jack Arnold, segundo argumento de Mel Goloberg e William Wood. E a interpretação está a cargo de um grupo de jovens artistas, já conhecidos e apreciados das nossas plateias e também do pequeno «écran» da TV. Merecem sublinhado especial James Darren, no protagonista, Pamela Tiffin, Dong McClure (da série da TV «The Virginian» — «O Maioral») Joanie Sommers, Marilyn Maxwell, Peter Mann e Charles Drake.

Complementos e actualidades com interesse e variados. — *Visor 34.*

«Um gatuno sedutor» no Império

O unico *senão* do filme estreado ontem no Império («He who rides a tiger») é o título em português: «Um gatuno sedutor» Poderia chamar-se, por exemplo, «Um homem e uma mulher» — e se tivesse um fundo musical que ficasse no ouvido, ousamos afirmar que estaria destinado a um êxito talvez superior áquele que registou a película assim intitulada que tanto deu que falar ainda recentemente.

E' que não nos recordamos de ter visto um filme de produção normal tão interessante como este. Vimos chegar o intervalo com desgosto e, quando o filme chegou ao fim, francamente, sentimos grande pena.

O realizador, o inglês Charles Crichton, oferece-nos um policial invulgar, que emociona pela verdade e simplicidade das personagens, interpretadas por actores desconhecidos que metem no bolso do colete — se este ainda se usasse — os monstros sagrados da 7.ª Arte.

O argumento, extraído dos «bas-fonds» do mundo do crime, sai por completo da vulgaridade e não tenta impressionar a plateia com os processo usuais do «suspense», mesmo o mais hábilmente fabricado. A naturalidade é o trunfo de Charles Crichton, que também nos revela, além de bons actores, como Tom Bell e Judi Dench — o homem e a mulher — Paul Rogers, Kay Walsh, Ray McAnally, Jeremy Spencer, Peter Madeen e Inigo Jackson, facetas novas de uma ve-

(Continua na página seguinte)

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3.º BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca

10.ª SEMANA — 3.º MÊS
na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

(M/ 6 ANOS)
MONUMENTAL

de CASCAIS
Domingo, 10 de Setembro
ás 5 da tarde
CORRIDA DE TOIROS
A favor do Hospital
da Santa Casa
da Misericórdia de Cascais
★
CAVALEIROS
Manuel CONDE
D. José ATAÍDE
ESPADAS
José TRINCHEIRA
António Ruiz
«ESPARTACO»
FORCADOS
amadores de SANTARÉM
de Ricardo Rhodos Sérgio
TOIROS
4 — Paulino Cunha e Silva - Herd.
4 — José Lico
★
Bilhetes desde 20$00
à venda nos locais do costume
Tels. 28 10 07 - 32 88 23

O PÚBLICO DESCOBRIU
POLANSKI
A CRÍTICA CONSIDEROU
EXCEPCIONAL
A SALA estúdio
ORGULHA-SE DE APRESENTAR
CUL-DE-SAC
O BECO
3.ª SEMANA
COM
DONALD PLEASENCE
FRANÇOISE DORLEAC
LIONEL STANDER
M/ 17 ANOS
UM FILME DO X ANIVERSÁRIO DA
LEO FILME STUDIO Ltda

TEATRO
ABC
TELEF. 36 67 45
JOSÉ MIGUEL apresenta

HUMBERTO MADEIRA

IVONE SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇAO
«MULHERES À VELA»
A PRIMEIRA REVISTA DA ÉPOCA
AMANHÃ ESTREIA
ADULTOS
DOMINGO, PRIMEIRA GRANDE «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
A BILHETEIRA ABRE, DIARIAMENTE, ÀS 13 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
RAUL SOLNADO apresenta
HOJE 2 SESSÕES ★ Adultos
às 21 e às 23 horas
— AR CONDICIONADO —
BILHETES DESDE 15$00
UM ÊXITO DO BRASIL
MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!
«OS PAIS ABSTRACTOS»
COMÉDIA DE PEDRO BLOCH COM
GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO
DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

3.ª SEMANA
UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL
LOTAÇÕES ESGOTADAS!
POSA FILMS, SA. apresenta
o seu artista exclusivo
MARIO MORENO

Cantinflas
em
CAVALHEIRO VAGABUNDO
(CABALLERO A LA MEDIDA)
UM ÊXITO DE GARGALHADA COM O ACTOR MAIS QUERIDO DO PÚBLICO
•
Maiores 12 anos
POLITEAMA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da página anterior)

deta já conhecida: a cidade de Londres.

Tècnicamente, «Um gatuno sedutor» é, também, excelente. Trata-se, enfim, de uma obra da cinematografia inglesa que nos apraz recomendar.

Os complementos são variados e interessantes. — *Visor 55.*

«Os segredos do imperador» no Roma

Como qualquer tirano que se preza, Napoleão escapou a alguns atentados que lhe prepararam — e esta seria a possível história de um deles. Decorre a acção do filme na época em que Bonaparte estava convencido de que dentro de três semanas teria conquistado Moscovo, o que dava uma duração de um máximo de seis semanas á guerra em que estava empenhado: nada menos do que a campanha da Russia... Enquanto o imperador andava entretido com estes cálculos benfazejos para a humanidade, havia pessoas tão más que pensavam dar-lhe «cabo do canastro».

Noel-Noel é o autor do argumento do filme, cujo titulo em português é manifestamente infeliz (o original, «A sentinela adormecida», até tem mais intenção). Realizou-o Jean Dreville, com a segurança já demonstrada noutros trabalhos seus, embora, desta vez, a acção se confine quase exclusivamente a interiores, e, de tal modo, que pensamos que Noel-Noel escreveu uma peça de teatro e não um argumento para um filme. Esse conhecido actor é, também, o principal protagonista, estando a platéia, de princípio a fim da exibição, á espera de soltar uma gargalhada que nunca solta. No entanto, os sorrisos sucedem-se, principalmente com a interpretação de Michel Galabru, bem coadjuvado por um naipe de actores em que se fazem notar Pascale Audret, Jean Sobiesky e Francis Blanche.

Para sossegar os leitores que porventura se tenham esquecido de que Napoleão morreu de velhice (precoce) e de doença na ilha de Santa Helena, depois de ter conquistado quase tudo o que lhe apeteceu, sempre diremos que o atentado de Noel-Noel falhou, porque este não tinha, realmente, estofo de conspirador capaz de levar a sua até ao fim: o atentado teria provocado a morte de crianças e mulheres — e é esse um escudo que tem defendido muitos usurpadores

Dos complementos exibidos destacamos a pequena metragem alemã «Tentação», em que há ritmo e originalidade, e da qual o operador tem o nome bastante português de Jaime Pacheco. Quem será? — *Visor 001.*

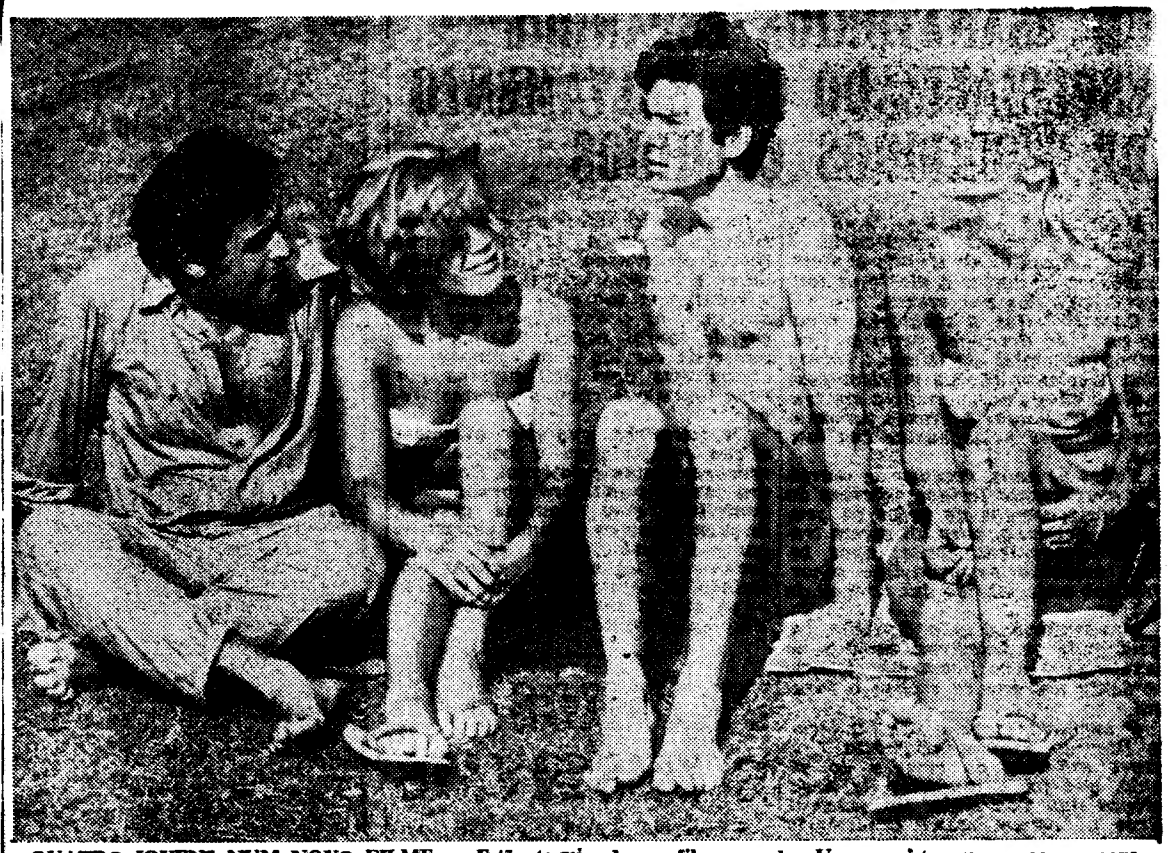
AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Armadilha».
Título original — «The trap».
Produção — Americana.
Realização — Sidney Hayers.
Intérpretes — Rita Tushingham e Oliver Red.
Género — Aventuras.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e Colour».
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Este homem é perigoso».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Facha.
Intérprete — Eddie Constantine.
Género — Policial (aventuras).
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.



QUATRO JOVENS NUM NOVO FILME — Estão terminadas as filmagens de «Um campista em apuros», o novo filme produzido por Bento Ferreira e realizado por Herlander Peyroteo. A nossa gravura reproduz uma cena em que intervêm Lígia Teles, João Lourenço, Palmira Ferreira e Nicolau Breyner. Os quatro estão, verdadeiramente em... apuros

II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

ORGANIZAÇÃO DA

SPORT UNIÃO SINTRENSE

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS

TURISMO • GRANDE TURISMO

PROTÓTIPOS E FÓRMULA V

SÁBADO, 9 — Treinos — Desde 15 horas — Corridas — Desde 16.30 h.

DOMINGO, 10 — Treinos — Desde 16 horas — Corridas — Desde 16.30 h.

BILHETES À VENDA NAS ESTRADAS DE ACESSO

TRANSPORTES ASSEGURADOS

IV FEIRA DO ARTESANATO

ESTORIL

Aberta todos os dias das 16 h. à 1 da manhã

com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar, «Stand» do Brasil, Restaurantes Populares

HOJE: TONY DE MATOS, LOYOLLA ORSINO, e MADALENA FERRAZ e os amadores BELA ANTERO, ANTÓNIO D'OREY ROQUETE e outros, acompanhados por RAUL NERY e JOEL PINA

RESTAURANTE D'AVÓ

Ambiente requintado; estilo 1900; as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel 26 35 45

INFORMAÇÕES:

Telefs. 260290 e 263571

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

SENSACIONAL

AMÉLIA REY-COLAÇO
EUNICE MUÑOZ
MÁRIO PEREIRA
e JOÃO GUEDES

Companhia do Teatro Experimental de Cascais em

FEDRA

ESTREIA EM PORTUGAL

no

TEATRO CARLOS MANUEL (SINTRA)

8 de Setembro de 1967 — 21.45 h.

PARA ENCERRAMENTO DO

XI FESTIVAL DE SINTRA

Informações: Agência do Comissariado de Turismo, nos Restauradores
Posto de Turismo de Sintra

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EDDIE CONSTANTINE...

...NUM FILME ONDE A INTRIGA, A ACÇÃO E O MOVIMENTO CONSTITUEM UM VARIADO E TUMULTUOSO AMBIENTE PARA AS AVENTURAS DO FAMOSO LEMMY CAUTION

ESTE HOMEM É PERIGOSO

UM FILME DE FULGURANTE ACÇÃO COM UM GRUPO DE TREPIDANTES E PERIGOSAS BELDADES!

HOJE, AS 21,45 AVIS

Exclusivo FILMES OCIDENTE (ADULTOS)

UM «SANATÓRIO» ESPANHOL ESPECIALIZADO NO SALVAMENTO DE TOUREIROS COLHIDOS

MADRID, 7 — (R.) — O «Sanatorio de Toreros», em Madrid, é o unico hospital do Mundo especializado em arrancar á morte os toureiros colhidos nas arenas.

Com 36 leitos, o sanatório, situado na Calle Bocangel, perto da Praça Monumental de Madrid, conta com a colaboração de médicos com muitos anos de experiência em tratar os profundos e graves ferimentos causados pelas hastes dos touros.

Todos os anos, dezenas de toureiros gravemente feridos acorrem ao sanatório, vindos de todos os pontos de Espanha, para ali serem tratados convenientemente, após terem recebido os primeiros socorros nas enfermarias das praças de touros.

O sanatório dispõe de uma capela onde os «diestros» mortos na luta com a fera ficam em camara-ardente até que se realize o funeral.

O sanatório deve a sua fundação a Ricardo Torres, «Bombita», famoso matador do começo do século, que foi o fundador da Associação dos Toureiros. No entanto, deve pôr-se em realce a memória de «sir» Alexander Fleming, o cientista que descobriu a penicilina Por isso, pende de uma das paredes do átrio de entrada um grande retrato daquele benfeitor da Humanidade, com a inscrição: «Homenagem dos toureiros».

Os toureiros continuam a venerar a memória do médico escocês, cuja descoberta permitiu salvar muitas vidas. Todos os anos, em Novembro, se reunem junto do seu busto, existente no exterior da Monumental de Madrid, a fim de lhe prestarem homenagem.

Administrado em conjunto pela Associação e pelo Montepio dos Toureiros e com o patrocínio do Ministério do trabalho, o sanatório consta dos benefícios com que, compreensivelmente, podem contar os membros de uma das profissões mais perigosas do mundo.

Todos os toureiros espanhóis contribuem para a assistência que lhes é dispensada. Matadores, picadores e bandarilheiros pagam uma percentagem sobre os salários que auferem, os proprietários das praças de touros pagam 2500 pesetas por cada corrida e os «ganaderos» contribuem com 300 pesetas por cada touro que enviam para as arenas.

Os toureiros, qualquer que seja a sua categoria ou o seu talento, recebem tratamento igual. Contudo, um jovem novilheiro apenas pode contribuir com algumas pesetas, enquanto que os grandes «diestros» como Manuel Benitez, «El Cordobez» — que se afirma ganhar um milhão de pesetas por cada corrida — pagam 15 mil pesetas por uma simples consulta.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A montagem pelo «Lyceum Theatre», no âmbito do Festival de Edimburgo, da peça de Eugène O'Neill «O imperador Jones» foi muito mal acolhida pela crítica, que censura designadamente a infidelidade ao texto original, pois James Earl Jones — que interpreta um negro norte-americano das classes inferiores, que se transforma em pequeno ditador de uns ilheus primitivos — apresenta-se como um fraco, quando O'Neill conferiu á sua personagem carácter arrogante e soberbo.

A peça, escrita em 1920, foi das que abriram caminho ao drama expressionista.

Dentro do programa da «Festa dos Desconhecidos» foi apresentado em anteestreia o último filme interpretado por Rita Pavone, «Little Rita nel Far-West» — uma crítica mordaz ao «western» violento, que a pequena Rita consegue «amansar» com as suas canções.

Finda a projecção, foram entregues os prémios «Ponte de Oiro» a algumas personalidades do mundo do espectáculo: Sylva Koscina, Adolf Celi, Gloria Paul, Don Lurio, Isabella Biagini, Enrico Simonetti, Andrea Giordana e Rita Pavone (esta como actriz).

Cicely Courtneidge, Richard Todd e Jack Hulbert são os principais intérpretes da nova encenação da comédia de Dodie Smith, «Querido Polvo», que apresentam em Edimburgo a partir do próximo dia 19.

Estes mesmos actores tencionam ainda participar, em Outubro, na «Semana Inglesa», que se realiza em Toronto, com a nova peça de Ronald Millar, «Número Dez», antes de seguirem para Lonares, a fim de apresentarem, no mês de Dezembro, nova reposição do «Querido Polvo».

A «Sociedade Dramática da Universidade de Edimburgo» participou no festival da ciaade, apresentando, nas suas modernissimas instalações, a farsa do francês Feydeau, «Hotel Paraíso».

O espectáculo entusiasmou completamente a crítica, que admirou a coragem e a perícia daquela jovem companhia, cujo director, o húngaro Peter Farago, tem apenas 21 anos.

A representação no Festival de Edimburgo do bailado de Tchaikovsky «A bela adormecida», pelo «London's Festival Ballet», foi bastante apreciada peal crítica, que admirou a sensibilidade e a disciplina de toda a companhia, incluindo o maestro Audrey Bowman e o coreógrafo Ben Stevenson, que introduziu algumas modificações na coreografia original de Petipa. Noella Pantois, uma jovem francesa, John Gilpin e Seraphina Lansdown foram os intérpretes principais.

3.ª SEMANA RIR À FARTA com CANTINFLAS em «CAVALHEIRO VAGABUNDO» HOJE, NO POLITEAMA

O Politeama continua, como já ninguém ignora, a registar enchentes. Há razão para isso: a presença no cartaz de um dos pólos de gargalhada do cinema mundial: Cantinflas. Desde que ascendeu á categoria de ídolo das multidões, com a criação de um tipo que lhe permitiu exprimir uma personalidade e ficar inconfundível no género burlesco, o famoso comediante goza do privilégio de o público nunca faltar a ir vê-lo, por saber de antemão que o espera um pandemónio de riso. Contribui para isso a sequência da história, que representa um espelho da sua fabulosa fantasia em contagiar o mais sisudo no decorrer de uma realização de Miguel Delgado, que oscila entre a farsa e a comédia nimbada de enternecida humanidade, para regalo de quantos se sentem rendidos pelas mil «nuances» em que se desdobra toda a gama da sua arte de representar em permanecer fiel ao postulado da sua carreira, no qual a ironia, a facécia e o ar de chalaça das suas réplicas formam um «cocktail» delicioso que ninguém se priva de saborear. Desta vez, Cantinflas veste a pele de um empregado de uma grande alfaiataria, cujo dono o obriga a andar pelas ruas, todo janota, a fazer propaganda dos fatos do patrão; frequenta, para o mesmo efeito, os ambientes da alta-roda, vai ás corridas de cavalos, passa por capitalista, é perseguido pelas mulheres, dá lições de pugilismo e acaba por se envolver num crime, cujo desfecho resulta imprevisível.

«Cavalheiro Vagabundo», que hoje entra em terceira semana de grande êxito, beneficia, ainda, do desempenho de Domingo Soler, Angel Garaza, Marta Valdez e outros.

Durante os ensaios de Lisboa foi captada esta imagem de Tone Brulin e Carmen Gonzalez

Rogério Paulo explica como nasceu um intercâmbio teatral luso-belga

Na Casa da Comédia, o pequeno teatrinho das Janelas Verdes, continua a representar-se todas as noites a peça «O olho de giz», de Tone Brulin. A encenação pertence também a este autor belga, que veio a Lisboa mostrar o seu trabalho, após ter procedido a idêntica tarefa no Teatro de Bolso de Bruxelas. Por isso Brulin pôde trazer a Lisboa a parte plástica e musical do espectáculo, assinadas por dois grandes nomes das artes plásticas — Vincent Harnel e Hans Ittman e por Trudy Ittman, que fez a sonorização.

Embora não tenha dirigido os ensaios todos Brulin esteve em Lisboa o tempo necessário para esboçar a marcação e a linha de interpretação, confiada a Carmen Gonzalez e João Coimbra. Este ultimo vai ser, em breve, aluno de Brulin, em Bruxelas, no Instituto Superior das Artes do Espectáculo, para onde segue com uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian.

Este será mais um elo a ligar a vida cultural belga á portuguesa, sendo interessante destacar que em Bruxelas o grupo de portugueses ocupa o primeiro lugar entre as colónias estrangeiras, em especial no sector dos estudantes. No aspecto teatral o intercambio luso-belga intensificou-se em 1959, quando Rogério Paulo foi a Bruxelas. É o próprio actor português, que se encontra agora na capital belga a ultimar os preparativos da estreia duma peça de Shakespeare, na qual desempenha um dos principais papéis, quem nos conta como as coisas se passaram.

Ouçamos como Rogério Paulo nos conta a interessante história:

«Conheci Tone Brulin no Verão de 1959, em Lisboa. Estava eu por essa altura no Teatro Avenida onde interpretava o *Carradine* do *Patate*, de Marcel Achard, ao lado do saudoso João Villaret. Uma noite, após o espectáculo, enquanto tirava as «tintas» da cara, vejo entrar no meu camarim um homem ainda jovem, de barba e cabelos loiros, que, num francês cheio de sotaque, me pergunta sem mais preâmbulos: «*Est-ce que vous parlez français?*». «*Bon* — respondi eu com um sotaque diferente do dele — *je fais mon possible*».

«E o meu visitante apresentou-se. Fiquei a saber que se chamava Tone Brulin e que era um actor-encenador e autor belga. *Flamand!* — precisava ele. Só mais tarde, na Bélgica, compreenderia bem a importancia dessa afirmação... Quis saber o motivo da sua viagem a Portugal: «Venho de uma longa viagem por África e resolvi conhecer Lisboa. Gostaria de contactar com pessoas de Teatro». Apresentei-o a João Villaret e enviei-o, com um cartão meu, a António Pedro que ensaiava a *Gata em Telhado de Zinco Quente*, de Tennessee Williams, no Teatro Monumental. Dois dias depois voltou a aparecer-me. Tinha falado com várias pessoas e queria conversar comigo outra vez. Convidei-o a almoçar no dia seguinte — ultimo da sua estadia em Lisboa. O almoço estendeu-se pela tarde fora, naquele jeito próprio de troca de impressões tão do agrado dos homens do mesmo ofício quando se encontram, sejam quais forem os seus países de origem. Antes de nos despedirmos, e sem que, aparentemente, existisse uma razão imediata para tal pergunta, dispara-me: «Você gostaria de ir á Bélgica encenar uma peça portuguesa num teatro flamengo de Antuérpia que eu fundei?». Olhei-o espantado. Não acredito em contos de fadas e até aí a vida não me tinha habituado a imprevistos desta natureza. Arrisquei, incrédulo: «Mas você não me conhece. Quem lhe garante que sou capaz?». Brulin sorriu, olhou-me de frente e disse-me apenas: «Você é!» — e foi-se embora»

«Seis meses depois recebi um convite em forma do «Nederlands Kamertoneel (NKT)» de Antuérpia e fui lá encenar *O Gebo e a Sombra*, de Raul Brandão.»

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Francisco Montolio está a dirigir, em Madrid e no Escurial, um filme intitulado «Cinco dólares por dia». O argumento narra as aventuras de um turista norte-americano nos bairros típicos de Madrid.**

■ **O episódio da agressão a Rossana Schiaffino, uma das principais cenas do filme de Julio Buchs «Encruzilhada para uma religiosa», de que esta actriz é a protagonista, vai ser rodado perto de Madrid, na estrada de Burgos.**

■ **Foi estreada em Paris a película francesa «O grande idiota», realizada por O. Granier-Deferre, com a colaboração de Bertrand Poirot-Delpech, autor do romance de que foi extraído o argumento e também dos diálogos. O filme foi recebido pela crítica com largo elogio. São intérpretes: Eva Renzi, Danièlle Gaubert e Jacques Perrin.**

■ **Anthony Perkins e Tuesday Weld são os protagonistas de «She let him continue», o filme que Noel Black vai rodar no Massachusetts, baseado num romance de Stephen Geller. Noel Black é o realizador da célebre curta metragem «Patinagem artística».**

■ **Proveniente de Hollywood, chegou a Roma o actor inglês Michael Rennie, que vem interpretar um dos principais papéis do novo filme de «suspense» «Cry terror», em rodagem sob a direcção de Anthony Dawson (Antonio Margheriti), desde há dias. Outros intérpretes: Mark Damon, Alan Collins, Ludmilla Lebo, Eleonora Brown, Patrizia Valturi e Sally Smith.**

■ **O quinto Festival Internacional do Panamá, que se realiza de 19 a 26 de Setembro, apresenta dois filmes franceses: «O velho e a criança», de Claude Berri, e «O segundo fôlego», de Jean-Pierre Melville.**

■ **Franco Nero, que após ter interpretado «Django» foi chamado a Hollywood para ser o protagonista do filme musical «Camelot», vai desempenhar o papel principal da película italiana «Sequestro di Persona», com Ana Karina. Não está ainda assente quem dirigirá o filme, mas Elio Petri parece ser o candidato mais provável.**

■ **James Hadley Chase continua a ser um dos autores preferidos pelos realizadores de filmes policiais. Assim, Serge Korber dirige actualmente «La Petite Vertu», extraído de um livro daquele escritor inglês. O elenco inclui Dany Carrel, Jacques Perrin, Pierre Brasseur e Robert Hossein.**

■ **É o de um jornalista o papel que Giuliano Gemma vai interpretar no seu próximo filme, sob a direcção do realizador francês Jacques Deray. A película, intitulada «Scoup», é uma co-produção franco-italiana e será rodada inteiramente na Itália, a partir do fim do ano.**

■ **Foi iniciada em Castel Volturno, Itália, a rodagem do filme italiano «Stasera mi Butto», dirigido por Ettore Maria Fizzarotti e com os cantores Lola Falana e Rocky Roberts nos protagonistas. A interpretação é secundada, entre outros, pelos actores Giancarlo Giannini, Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.**

■ **Luciano Lelli terminou a rodagem do «western» de produção italiana «Bang Bang Kid», com Sandra Milo e o cómico norte-americano Tom Bosley nos protagonistas. Guy Madison, José Maria Caffarel, Riccardo Garrone, Dianik Zurakowska e Giustino Durano completam o elenco.**

AMANHÃ — ÚLTIMO DIA DE SALDOS DE

● Tecidos
● Malhas
● Fatos de Banho

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Lopes e Maia

R. Ouro, 269

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ULTIMA EXIBIÇÃO
do emocionante filme
NEBRASKA O PISTOLEIRO

AMANHÃ, ás 21.30
(Maiores 17 anos)
EM ESTREIA
O GRANDE FILME DE ESPIONAGEM
MISSÃO MORTAL MMM 83

HOMENAGENS

Tesoureiro da Junta Distrital de Lisboa

Completa amanhã 70 anos de idade e 51 de serviço público o tesoureiro da Junta Distrital de Lisboa, sr. José Augusto Gonçalves Costa, que, por força da lei, abandona o cargo que ali desempenha há 24 anos. Por tal motivo o sr. Gonçalves Costa comparecerá, ao meio-dia, na sede da junta para uma cerimónia de cumprimentos de despedida.

Envolveram-se em desordem e foram parar ao hospital

ÉVORA, 7 — No lugar do Laieiro, em Vendas Novas, por motivos ainda desconhecidos e que a G. N. R. local está a averiguar, envolveram?se em desordem diversos indivíduos, dois dos quais. António Gonçalves da Silva, de 37 anos, solteiro, jornaleiro, residente em Évora, no Moinho do Valente, e José Lourenço Macieira, de 20 anos, solteiro, trabalhador rural, com aquele residente, sofreram graves ferimentos, pelo que foram transportados para o Hospital da Misericórdia de Évora, tendo o primeiro ali ficado internado.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu em audiência o governador da província de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro.

Prosseguiram as projecções no Festival Internacional do Filme Industrial

Nas salas de cinema da Feira Internacional de Lisboa, continuou hoje a projecção dos filmes apresentados a concurso no VIII Festival Internacional do Filme Industrial.

De manhã, a partir das 9 horas, procedeu-se ás seguintes exibições:

Sala A — Categoria A — «Rio Douro, Fonte de Energia» (Portugal); «Di en Attendant d'Autres» (França); e «Ireland» (Irlanda). *Categoria C* — «10 Anni di Autostrade» (Itália); «Ce Fidèle Serviteur» (Bélgica); «Holland, Terra Fertillis» (Países Baixos); «Something Nice to Eat» (Grã-Bretanha); «Garrafas» (Portugal) e «Cigarr. Cigarill» (Suécia).

Sala B — Categoria E — «Exploring Chemistry» (Grã-Bretanha); «L'Ora Bianco del Nilo» (Itália); «Au Coeur de l'Acier» (França); «Ssssh» (Suécia); «Sicherheit» (R. F. Alemã); «The World's Most Modern Plate Mill» (E. U. A.); «Cryogènie» (França), e «Sandia Spinoff» (E. U. A.)

De tarde, com inicio ás 15 e 30, foram exibidas as seguintes películas:

Sala A — Categoria C — «Vöest — Das Werk and der Donau» (Áustria); «Zum Beispiel Frankfurt» (R. F. Alemã); «Philips, an Industry» (Países Baixos); «A Good Glass of Beer» (Dinamarca); «Tapeçaria — Uma Tradição que Revive» (Portugal); «Unsichtbare Kohle» (R. F. Alemã); «Scatola a Sorpresa» (Itália); e «Erdgas — Ihr Partner von Morgen» (R. F. Alemã).

Sala B — Categoria E — «Laparoscopy» (Suécia); «L'Arquitectura Hacia el Futuro» (Espanha); «Woodhorm The Life Cycle of Anobium Punctat» (Grã-Bretanha); «Une Machine pour Quatre Courants» (França); «Diabetes» (R. F. Alemã); «How the Motor Car Works — Part I — The Engine» (Grã-Bretanha); Entwicklingsauftrag Nr. AT 113» (R. F. Alemã) e «Gás — What is it?» (Grã-Bretanha).

Entretanto, as senhoras visitaram hoje a península de Setubal, tendo partido para Sesimbra ás 10 e 30. Almoçaram no castelo de S. Filipe, em Setubal, e, de tarde, deram um passeio pela serra da Arrábida.

Mesa-redonda

Amanhã, a projecção dos filmes começa ás 9 e 30 e, de tarde, pelas 16 horas, haverá uma mesa-redonda sobre «A função do filme industrial para o conhecimento da industria nos seus aspectos técnicos e económicos no plano internacional».

Um empréstimo (sete mil contos) para obras de abastecimento de água a Évora e seu concelho

ÉVORA, 7. — Por proposta do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, a vereação camarária aprovou a efectivação de um empréstimo no montante de 7000 contos, destinado a importantes trabalhos para abastecimento de água á cidade (remoção do depósito de distribuição de águas para o Alto de S. Bento) e a várias povoações rurais do concelho. O total dos trabalhos importará em 21 500 contos.

Com a transferência do depósito de distribuição de águas em Évora, dois objectivos se pretendem atingir: eliminar do burgo um elemento inestético e garantir uma margem apreciável na capacidade para além do consumo normal.

Missa pelos soldados vítimas do incêndio da serra de Sintra

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte, quando combatiam o incêndio que devastou parte da serra de Sintra, do aspirante e soldados do Regimento de Artilharia Fixa Anti-Aérea de Queluz. Por esse motivo, a Câmara Municipal de Sintra e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas mandam celebrar missa de sufrágio, na igreja de São Martinho, daquela vila, pelas 19 hora.

Um tranqueiro que caiu esmagou o crânio de uma criança de 3 anos

VILA POUCA DE AGUIAR, 7 — No lugar do Campo do Joli, deste concelho, brincava ontem á tarde, com outras crianças, Manuel Fernandes Teixeira, de 3 anos, filho de José Joaquim Costa da Silva e de Glória de Jesus Gonçalves, á porta do pátio de seu avô, sr. Silvestre Carvalhais. No momento em que ia a sair dali um carro puxado por dois bois, o tranqueiro da porta do pátio caiu sobre aquele pequeno, esmagando-lhe o crânio. A infeliz criança teve morte quase imediata.

ACOMETIDO E MORTO POR UMA VACA

ÉVORA, 7 — Ontem, cerca das 23 horas, quando pretendia prender uma vaca a um carro, foi acometido pelo animal o sr. Domingos António Gomes, de 58 anos, casado, agricultor, natural de Alandroal e residente na freguesia do Rosário. Transportado com graves ferimentos no crânio para o hospital da Misericórdia de Évora, ali faleceu na madrugada de hoje.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

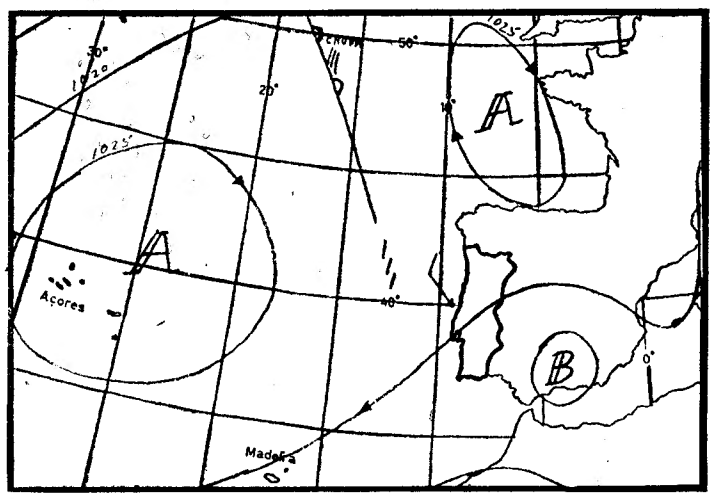
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava limpo; o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 30°,7; mínima: Montalegre, 5°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 20°; Funchal, 21°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 18°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,1; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — Uma massa de ar transportada pela acção conjunta do anticiclone dos Açores e de baixa de origem térmica influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo vento fraco ou moderado com nortada fresca na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 10 — Ocaso ás 20 e 00*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 7 — As 5 e 52 (4,2 m); 18 e 15 (4,3 m). **Dia 8** — As 6 e 32 (4, m); 18 e 55 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 7 — As 11 e 38 (0,7 m). **Dia 8** — As 0 e 05 (0,8 m); 12 e 20 (0,9 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 3

Festas e romarias

Do concelho da Torreira

MURTOSA, 7 — Decorrem com grande animação, na praia da Torreira, as tradicionais festas de São Paio da Torreira, uma das romarias mais interessantes e mais típicas da região ribeirinha e do nosso País, patrocinadas pelas entidades oficiais, pois a Câmara Municipal deste concelho considera-as, há muitos anos, as suas festas concelhias. Os romeiros têm horas bem passadas e de boa disposição, admirando as belezas panorâmicas desta linda região junto ao mar. A decoração festiva das ruas principais e a instalação de dezenas de barracas de quinquilharias e de doces e de outros e diversos artigos, não faltando as habituais melancias e melões, ao lado de parques de diversões variados, dão um tom diferente áquela praia, que deixa em todos os romeiros as mais gratas recordações. O programa, semelhante ao dos anos anteriores, além da festividade religiosa, celebrada hoje, com missa solene, sermão e procissão ao mar e á ria onde foram benzidas todas as embarcações: arraial nocturno, fogo de artifício Amanhã, prosseguem os concertos por bandas de música, havendo também, fogo de artifício, exibição de «ranchos» folclóricos, que encerrarão as festas. Haverá, ainda, amanhã, ás 10 horas, um lançamento de pára-quedistas.

À Senhora dos Milagres em Pedrógão Grande

PEDRÓGRAO GRANDE, 7 — Na majestosa capela no Cabeço dos Milagres, de onde se desfruta soberbo panorama, celebrou-se a festa de Nossa Senhora dos Milagres, que foi muito concorrida. Além das fogaças, do bufete, da aprelhagem sonora «Som Felgueiras» e da Orquestra Feminina e Futurista de Arcozelo, houve grandes atractivos. Depois da missa cantada e do sermão, percorreu o itinerário do costume a tradicional procissão. Foi deslumbrante o grandioso fogo de artifício, do afamado pirotécnico de Mouriscas (Beira Baixa), sr. José Fernandes Duarte.

Procedeu-se á inauguração da luz eléctrica.

Na festividade colaboraram as afamadas bandas de música de Pedrógão Pequeno e Pedrógão Grande. Foram muito elogiados os mordomos, srs. António Barreto Afonso, António Jesus Nunes, António Nunes Paula e Rufino Nunes, pelo êxito dos famosos festejos.

AGORA

ALÉM DOS DESCONTOS DE 35% A 55%

QUANDO TOCAR A CAMPAÍNHA

LEVARÁ COMPLETAMENTE

GRÁTIS

AS COMPRAS EFECTUADAS NESSE MOMENTO EXACTO

ESTE É MAIS UM

BRINDE SENSACIONAL

DA

SAPATARIA

LVIS XV

Rua Augusta, 209

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

CURSO LICEAL

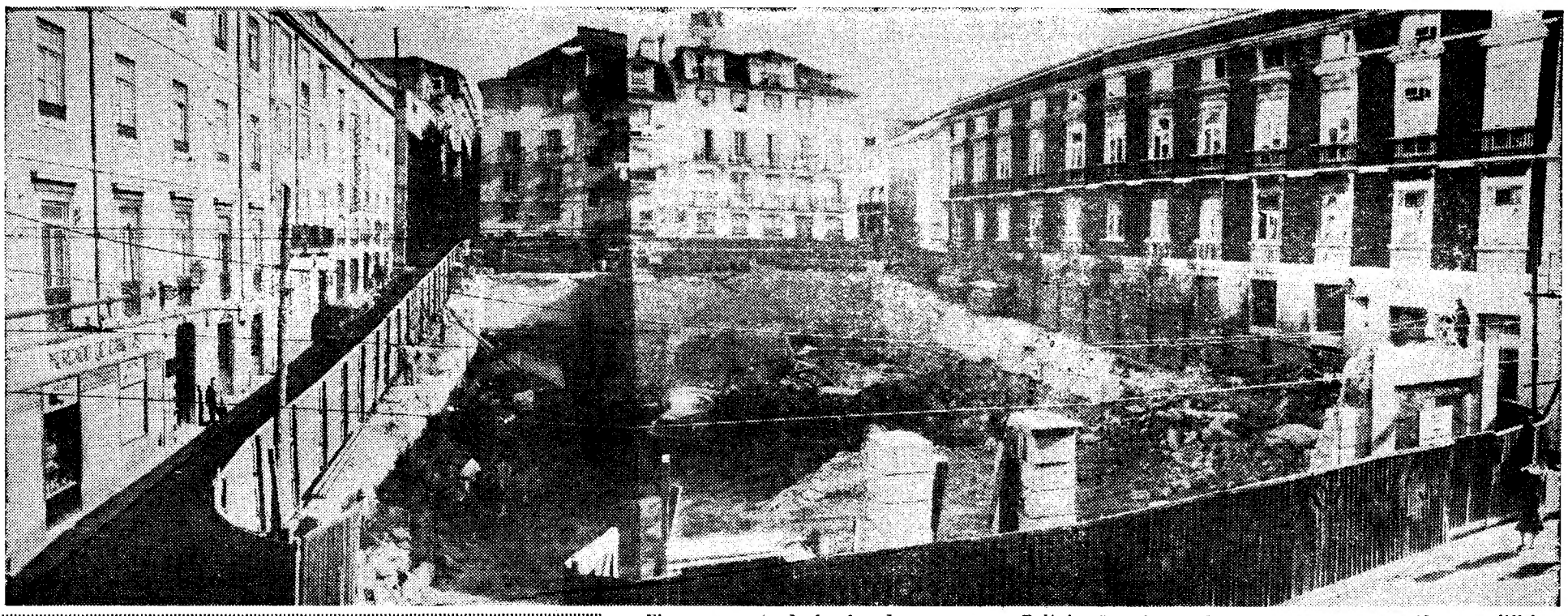
1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 863238 - 871955



Eis o que resta do local onde se ergueu o Palácio Sobral, e onde agora vai ser construído um edifício gémeo do Palácio dos Calharizes (onde estão actualmente os serviços da Caixa Geral de Depósitos) e ao qual o ligará um arco

Um edifício com as mesmas linhas do Palácio dos Calharizes ocupará o espaço proveniente da demolição do Palácio Sobral

Completou-se a demolição do edifício onde, no Largo do Calhariz, esteve instalada a Caixa Geral de Depósitos. Fora o Palácio Sobral e fez parte da história de Lisboa — e, por extensão, do País.

• Um arco ligará (sobre a Rua da Rosa) os dois imóveis da C. G. D.

De Academia Real a «Hotel Mata»...

Foi originàriamente construído, entre 1770 e 1780, por Joaquim Inácio da Cruz Sobral, de quem descenderam os condes de Sobral — que, para erguer o palácio, comprou o velho prédio ali existente, pertencente a Lázaro Leitão Aranha, «rico e erudito Principal da Sé, que nele fez reunir a famosa Arcádia, em 1764» — conforme o recorda Norberto de Araujo, nas suas «Peregrinações em Lisboa».

Quando do terramoto de 1755, morava no prédio o embaixador da França.

A Academia Real das Ciências também ali esteve instalada, e naquele Palácio Sobral esteve o Quartel-General de Wellington em 1811, e o do marechal Beresford em 1812-1813; um célebre «Hotel Mata» das crónicas alfacinhas também ali existiu, uns anos, até 1879.

Um palácio por 50 contos...

O ultimo proprietário particular do palácio foi D. Francisco, marquês de Sousa Holstein, filho do 1.º duque de Palmela (proprietário do palácio contiguo, onde estão instalados os serviços da Caixa Geral de Depósitos), que casou com D. Maria Eugénia, filha da condessa de Sobral.

O marquês de Sousa, mau administrador apesar de boa pessoa (ou talvez por isso mesmo), viu-se em apuros e hipotecou o prédio ao Banco Predial... e acabou por perdê-lo. Em 1887, o ministro da Fazenda, Mariano de Carvalho, adquiriu, por pouco mais de 50 contos, para a Caixa Geral de Depósitos, que estava instalada na Baixa, a propriedade hipotecada, que assim passou para o Estado.

Sacrificado ás exigências práticas

Foram muitas e desluzidas as obras feitas (chegou a pensar-se em ali instalar o Palácio da Justiça) e, em 15 de Fevereiro de 1897, a Caixa ocupou o edifício. Em 1936 e posteriormente novas obras se fizeram, todas de sentido prático.

Na verdade, como arquitectura e sinal de nobreza tudo quanto interiormente existia, foi, pouco a pouco, sacrificado ás exigências do importante estabelecimento de crédito; apenas a fachada conservava ainda algum aspecto. O enorme edifício ocupava todo o quarteirão entre as ruas da Rosa, Luz Soriano e Travessa das Mercês.

Chorai, «poetas», chorai...

Por fim, foi decidida a demolição. Muitas conjecturas se têm feito acerca do que ali se estabeleceria: novo prédio? um jardim?

Os «poetas» que pensavam no jardim ou terreno ajardinado, uma zona verde, um pulmão no macerado Bairro Alto, que percam as esperanças. Ali se erguerá novo edifício, também para a Caixa Geral de Depósitos — e podemos até revelar dois pormenores curiosos: será o mais gémeo possível do «Palácio dos Calharizes» (onde estão agora a funcionar os serviços da Caixa) e os prédios ficarão ligados por um arco, sobre a Rua da Rosa, o que virá dar novo e curioso aspecto não só ao Largo do Calhariz como áquela artéria.

A traça do «Palácio dos Calharizes»

O «Palácio dos Calharizes» oferece um certo ar nobre, de transição do estilo solarengo velho para o tipo palaciano do século XVIII. É elegante o portão ladeado por duas colunas dóricas, cujo entabelamento suporta a varanda de balaustres, unica sacada do primeiro andar. As sete janelas de sacada de cornija saliente do andar nobre, que é o segundo, dão ao prédio harmonia e distinção invulgares aos edifícios desta construção. O palácio foi erguido no começo de setecentos por D. Francisco de Sousa, morgado do Calhariz, em terrenos que foram de uma sua parente, condessa-baronesa do Alvito, e em pedaços de chão e casas modestas, também adquiridas pelo fidalgo que, para erguer o edifício, teve de alienar propriedades que possuía em Lisboa e no Algarve; no palácio morreu D. Francisco, com 90 anos.

Vicissitudes palacianas...

O palácio continuou na casa dos Sousas Calharizes, passando a D. Pedro, 1.º conde, 1.º marquês, 1.º duque de Palmela, famoso diplomata e estadista do século XVIII.

Além de moradia ducal, o edifício tem sido de tudo um pouco: ali esteve a Academia Real de Fortificações (que precedeu a Escola do Exército e Escola Militar, em 1796 e em 1811), a Câmara Eclesiástica até 1830, a Liga Naval, o Automóvel Clube de Portugal, o Grémio Lírico e o Centro Nacional de Esgrima e, por fim, a Caixa Geral de Depósitos.

NÚMERO CRESCENTE DE DIVÓRCIOS NA UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, 7. — (R.) — Embora as raparigas russas se queixem, muitas vezes, de que os seus companheiros não são suficientemente românticos, a verdade é que, quando chega a altura do casamento parecem ter um sangue tão impetuoso como o dos latinos.

Um recente inquérito demonstrou que um terço dos casais divorciados, em Leninegrado, casaram-se menos de seis meses depois de se terem conhecido.

Os sociólogos soviéticos, preocupados com o numero cada vez maior de divórcios, sugeriram um período compulsório de noivado que poderia ir até um ano. Mas é pouco provável que tal disposição pudesse vir a ser aceite com agrado pelos jovens, os quais acham absolutamente convenientes a rapidez e facilidade com que se processam actualmente os casamentos.

Um período de noivado semelhante ao que é usualmente observado nos países ocidentais, já em tempos foi moda entre os russos de boas famílias. Contudo, a moda desapareceu pouco depois da revolução bolchevista de 1917.

Hoje em dia, um casal de jovens russos nada mais tem a fazer senão participar no registo civil a sua intenção de casar e, depois, esperar duas semanas para que o seu casamento fique oficialmente registado.

VAI REUNIR-SE EM LISBOA

O CONGRESSO INTERNACIONAL DE PERITOS QUÍMICOS

Sob o patrocínio da Sociedade Portugesa de Química e Física, vai realizar-se em Lisboa, de 11 a 15 do corrente, o 7.º Congresso da «Association Internationale des Experts Chimistes» (AIDEC).

A referida associação internacional é constituída por individualidades que se dedicam á análise aplicada, correspondentes ás formadas, no nosso País, em Física Química, Engenharia Agronómica e Química Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária. São, em resumo, aqueles técnicos que nos laboratórios se dedicam a orientar, promover e executar o labor analítico, hoje indispensável para apreciação de todos os produtos, desde os da exploração agro-pecuária, da pesca, das indústrias farmacêuticas, dos alimentos, da petroquímica, da indústria pesada, etc.

A sessão inaugural realiza-se pelas 14 e 30 do próximo dia 11 no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências e será presidida pelo vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Kurt Jacobsohn.

As inscrições, destinadas exclusivamente aos técnicos, podem ser feitas até sábado, ás 12 horas, na «Congrex», Rua Rosa Araújo, n.º 30, Lisboa, e a partir de segunda-feira no Laboratório de Química da Faculdade de Ciências, Rua da Escola Politécnica, Lisboa.

BEATRIZ COSTA

Profundamente abalada pelo desgosto que sofreu, da perda de seu sobrinho, o capitão Carlos Guimarães, que morreu em combate na Guiné, a actriz Beatriz Costa guarda ainda o leito e, por indicação médica, está proibida de receber visitas. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

ATRASOS na linha de Sintra

Esta manhã, entre as 8 e as 10 horas, registaram-se atrasos na linha de Sintra por se ter avariado uma composição na Cruz da Pedra.

O contratempo, que alterou os horários, obrigou a transbordo de passageiros em algumas estações da linha.

Os atrasos foram da ordem dos trinta minutos.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 62-B

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● OURIVESARIA PIMENTA ● Rua Augusta, 253

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Os principais pro... do sector dos espe... apontados no acto de poss... de dirigentes ...

Ao meio-dia de hoje foi conferida a posse aos novos corpos gerentes da União de Grémios dos Espectáculos e do Grémio Nacional das Empresas de Cinema, que ficaram assim constituídos:

União de Grémios dos Espectáculos — Conselho Geral: presidente, Augusto de Lima Mayer. Direcção: presidente, dr. Manuel Telles; secretário, Vasco Morgado; e tesoureiro, Manuel Martins.

Grémio Nacional das Empresas de Cinema — Mesa da Assembleia Geral: presidente, J. Allen Valle. Direcção: presidente, Francisco Correia de Mattos Junior; vice-presidente, Luís Pimenta de Aguiar; e vogais, Jorge Galveias Rodrigues e Augusto Máximo Pinto.

Por motiv... mento de u... de Lima M... se revestiu ... A oportunid... veitada pelo... para, em br... problemas q... gem, present...

(Continu...

O maior s... e jóias a ... GRANE... RUA ...

O director ... Lisboa, eng.... notar que ... 2 300 000 hab... contraria, ... adopção de ... te tendentes ... seja mesmo ... ponderá, en... previsão a ... qualquer in... acentuar qu... da evolução ... será, sobretu... das de acção ... das principa... servindo a ... nas para ba... tudos e da ...

Divisões r...

to que se pr... o desejo do ... a publicação ...

Está por es... entre Co...

A previsã... da para a R... ria ser apr... estudos e pr... as restantes ...

O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

Prevê-se uma política de orientação demográfica à escala nacional

O director do Plano Regional de Lisboa, engº Miguel Resende faz notar que a previsão final de 2 300 000 habitantes para 1985 não contraria, de forma alguma a adopção de medidas especialmente tendentes a que aquele valor não seja mesmo atingido. Ele corresponderá, então, como que a uma previsão a mais longo prazo sem qualquer inconveniente. E volta a acentuar que a desejável correcção da evolução demográfica regional será, sobretudo, o fruto das medidas de acção que devem ser tomadas principalmente fora da Região, servindo a previsão adoptada apenas para base da orientação dos estudos e da política de planeamento que se preconiza, de acordo com o desejo do Governo ao promulgar a publicação da Lei nº 2099.

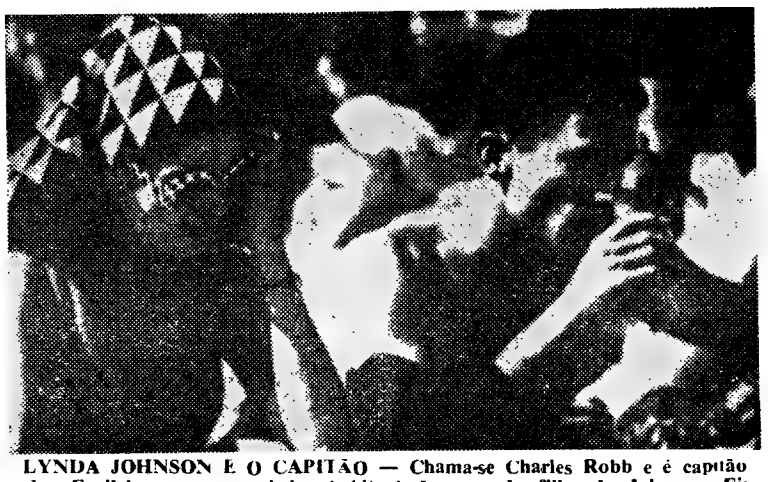
Divisões regionais da população

Está por estudar a faixa litoral entre Coimbra e Santarém

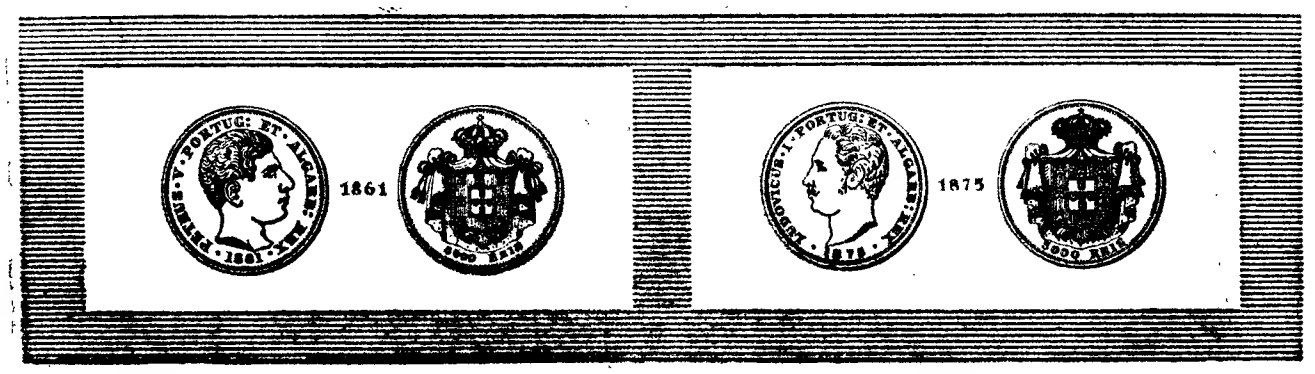
A previsão demográfica adoptada para a Região de Lisboa, deveria ser apreciada em função dos estudos e previsões a elaborar para as restantes regiões do País, com taxas de urbanização muito baixas (a Região do Porto faz excepção).

Segundo o engº Miguel Resende, o Ministério das Obras Públicas está em vias de poder dispor em breve de dados que permitam conhe-

(Continua na 13.ª página)



LYNDA JOHNSON E O CAPITÃO — Chama-se Charles Robb e é capitão dos Fuzileiros o companheiro habitual da segunda filha de Johnson. Eis o casal na praia americana de Whiskey. Ele bebe Coca-Cola, ela ouve «rock'n-roll». O actor George Hamilton pertence agora ao passado



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 829.000.000$00

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

LISBOA

Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2 a 12 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 22-A • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 8-A e 8-B • Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Avenida António Augusto de Aguiar, 124-B • Avenida da Liberdade, 109 Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO

Avenida dos Aliados, 30 e 60 • Praça Marquês de Pombal, 43 a 55 • Rua de Sá da Bandeira, 673 Estação de S. Bento • Estação de Campanhã

GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
MATOSINHOS - OLHÃO - STA. COMBA DÃO - SESIMBRA
AMADORA - PAREDE - PERO PINHEIRO

Coloca os seus tradicionais processos de trabalho ao serviço do público, nas instalações da sua nova Agência na

NAZARÉ

AVENIDA VIEIRA GUIMARÃES, 32

pais problemas dos espectáculos

acto de posse dirigentes corporativos

Por motivo do recente falecimento de um filho do sr. Augusto de Lima Mayer, a cerimónia não se revestiu da habitual solenidade. A oportunidade foi, porém, aproveitada pelo sr. dr. Manuel Telles para, em breves palavras, focar os problemas que entre nós mais afligem, presentemente, quantos estão

(Continua na 15.ª página)

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de' concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

REVOLTA SINDICAL CONTRA WILSON

CRESCENTE DESENCANTO DOS INGLESES EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO-MINISTRO

BRIGHTON (Inglaterra), 7 — (R.) — O Governo britânico vai reunir-se hoje, em Londres, para debater o desaire sofrido pela sua política económica, devido aos ataques contra ela lançados ontem pelo congresso dos sindicatos, reunido em Brighton

AUMENTA O CUSTO DE VIDA E O NÚMERO DE DESEMPREGADOS

É a primeira vez que o Governo britânico se reune desde que o primeiro-ministro, Harold Wilson, se tornou pessoalmente responsável, ao efectuar uma importante remodelação ministerial, pelos esforços destinados a revigorar a abalada economia britânica.

Os mais graves problemas com que se debate o Governo são os do desemprego, que aumenta cada vez mais, e o da dificuldade em deter o aumento do custo de vida dentro do quadro da política governamental de «congelamento» de preços e salários.

Ontem, o congresso dos sindicatos (T. U. C.), que reprsenta 8 750 000 trabalhadores, insurgiu-se contra a forma como o Governo trabalhista pretende resolver os problemas económicos e pediu um inquérito imediato acerca do desemprego, além de exigir a aplicação de novas disposições deflacionárias.

Alguns observadores parecem convencidos que o primeiro-ministro reagirá ràpidamente á posição de hostilidade ontem assumida pelo T.U.C. em relação ao seu Governo. Sabe-se que Wilson resolveu manter contactos mais frequentes com os dirigentes industriais do país e é possível que esse contactos tenham já início na próxima semana

O CHEFE CONSERVADOR PREVÊ O AFASTAMENTO DOS TRABALHISTAS DO PODER

LONDRES, 7 — (F.P.) — A revolta sindical contra o Governo de Harold Wilson ultrapassa largamente o quadro do Congresso das Trade Unions e reflecte o desencanto crescente dos ingleses. Ao mesmo tempo, a revolta e o desencanto tomam aspectos pessoais e incidem mais sobre o próprio Wilson do que sobre o Governo trabalhista pròpriamente dito.

Após as duas votações do congresso do T.U.C. condenando a política económica do Governo, enquanto Downing Street se remetia a um silêncio moroso, o dirigente dos conservadores, Edward Heath, declarava em Glasgow: «O Governo trabalhista está no Poder há três anos e, como é evidente, falhou. Não é nada provável que se mantenha até ao fim da legislatura (1971). Portanto, a partir de hoje, temos de preparar-nos».

Este ano, o primeiro-ministro não quis assistir á reunião do T.U.C.. Em 1964, durante a sua triunfal campanha eleitoral, declarou ele no mesmo congresso: «É chegada a altura das decisões, das acções, das modificações de raiz. É chegada também a altura de substituir os politiqueiros por gente que governe».

Enquanto, no Canal de Suez, se multiplicam os incidentes, na Cisjordânia, região situada a oeste do rio Jordão, a atmosfera também é tensa e, na linha de cessar-fogo, forças israelitas e jordanas trocam tiros, de vez em quando A fotografia mostra uma patrulha judaica interrogando um transeunte numa rua da cidade de Jerusalém

O ex-almirante brasileiro Cândido Aragão refugiou-se em Cuba

RIO DE JANEIRO, 7 — (F. P.) — O ex-almirante Cândido Aragão, antigo comandante dos fuzileiros navais brasileiros, conhecido pela alcunha de «Almirante Vermelho», refugiou-se em Cuba, com a intenção de tomar a chefia do movimento de «libertação do Brasil», sob os auspícios da O.L.A.S.

Esta revelação sensacional foi feita ao «Jornal do Brasil» por membros da família do ex-almirante, 24 horas depois de se ter anunciado o seu misterioso desaparecimento do Uruguai, onde beneficiava do direito de asilo político. Segundo o jornal, o antigo almirante já saiu do Uruguai há três semanas, para Praga, donde seguiu para Havana, a fim de tomar contacto com os revolucionários de tendência castrista.

Segundo os familiares de Aragão este teria agido em estreita ligação com o cunhado do ex-presidente Goulart, Leonel Brizzola, exilado como ele no Uruguai.

De Gaulle na Polónia

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, em círculos fidedignos polacos afirma-se que, se essa mensagem existe, será rejeitada pela Polónia.

Acrescenta-se que o Governo polaco está decidido a manter-se firme na sua posição de que a Republica Federal Alemã deve fazer uma declaração oficial aceitando a existência permanente da actual fronteira do Oder-Neisse e mais os seguintes pontos básicos: reconhecimento da existência da Republica de Pankow, da não-validade do acordo de Munique de 1938 (que impôs á Checoslováquia a entrega da região dos Sudetas á Alemanha) e da renuncia ao armamento atómico

A Polónia, segundo consta nos mesmos círculos, está decidida a afirmar que não pode aceitar, a título particular, o que a Alemanha Ocidental parece não querer propor abertamente, por recear a reacção interna que poderia provocar.

Comenta-se ainda que os dirigentes polacos não consideram o Governo de Bonn suficientemente firme para adoptar uma política de aproximação com o Leste.

Nas conversações de hoje incluem-se mais dois pontos internacionais — o Vietnam e o Médio Oriente — que de Gaulle irá debater com o presidente polaco, Edward Ochab, com o primeiro secretário do Partido Comunista polaco, Vladislau Gomulka e com o chefe do Governo, Jozef Cyrankiewicz.

A Polónia é um dos países que mais se manifesta a favor da paz no Vietnam, embora simultaneamente, tenha continuado a fornecer armas e a auxiliar económicamente o Vietnam do Norte.

No que respeita exclusivamente ás condições prévias e básicas para a paz — a suspensão dos bombardeamentos aéreos e a retirada dos efectivos americanos — a Polónia e a França defendem pontos de vista muito semelhantes.

Também acerca do Médio Oriente as suas posições são semelhantes, julgando-se que hoje será debatido o programa de paz proposto recentemente pelo presidente da Jugoslávia, marechal Tito

Em Port Tewfik: 44 mortos

(Continuação da 1.ª página)

ram reduzidas a escombros e que morreram, pelo menos, 44 civis.

Na cidade de Suez, uma grande parte dos 200 mil habitantes leva metralhadoras aos ombros ao dirigir-se para as suas ocupações normais, e, a menos de 200 metros de distancia, no outro lado do canal, podem ver-se os soldados israelitas que patrulham a margem oriental.

O governador do Suez, Hamed Mahmoud, declarou a um grupo de jornalistas estrangeiros, que ontem visitaram a área: «Os israelitas escolheram os alvos ao acaso».

Num dos bairros populares da cidade, os jornalistas viram casas destruídas, bem como os minaretes de duas mesquitas.

Uma mulher de 45 anos, ainda com as lágrimas a correrem-lhe pelo rosto, disse: «Perdi a minha filha e três netos no espaço de um segundo. Quem me dera ter morrido com eles».

O governador Mahmoud comentou: «Eles pretendem criar o pânico, mas os seus bombardeamentos indiscriminados, em represália por não terem conseguido colocar embarcações no Canal de Suez, não resultarão. Na segunda-feira lançaram cerca de 350 granadas, não contando com as que foram cair no mar. Tudo leva a crer que a reacção dos israelitas, quando não conseguem obter êxito em qualquer operação, consiste em bombardear áreas habitadas por civis»

Segundo fontes oficiais, ficaram feridas mais de 170 pessoas, encontrando-se algumas em estado grave.

MAIS OBSERVADORES DA O. N. U. PARA O CANAL

CAIRO, 7 — (A. N. I.) — Mais nove observadores das Nações Unidas vão exercer funções ao longo do Canal de Suez, em reforço dos 41 que já se encontram na zona — anuncia a agência de notícias egípcia.

A princípio, tinham sido previstos 32 observadores da organização na área do canal.

Entretanto, o general Odd Bull, chefe da missão de tréguas da O.N.U., é esperado esta tarde no Cairo, a fim de conferenciar com os dirigentes egípcios sobre o tiroteio que se tem repetido entre as forças egípcias e israelitas através do Canal de Suez.

Robert Kennedy acusa o Governo de Johnson de «estreiteza de visão»

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — O senador Robert Kennedy acusa o Governo de Washington de «estreiteza de visão» no que respeita aos assuntos de política interna e externa, e de manifesta incapacidade em pôr termo á guerra no Vietnam, de maneira honrosa.

O senador acrescentou que os Estados Unidos basearam a sua política internacional num anticomunismo de retórica e estão agora a sofrer as consequências da verbosidade, em face da mudança operada nas nações comunistas.

Esta política — sublinhou Robert Kennedy — levou o país á guerra no Vietnam, onde gasta por hora milhões de dólares.

A única solução para os negros é a revolução

— afirma Carmichael agora na Argélia

ARGEL, 7 — (F. P.) — «É evidente que a unica solução para os negros nos Estados Unidos é a revolução e nós viemos ver o que podemos aprender com os nossos irmãos da África» — declarou o «leader» negro Stokely Carmichael, que chegou a esta cidade vindo de Hanói.

Carmichael, que é convidado da F.L.N., declarou ainda: «O afro-americano é um expatriado a quem roubaram a cultura. À medida que se desenvolve a sua consciência revolucionária, é necessário que vá retomando a sua personalidade e autenticidade. Vim, pois, á mãe-pátria, a África, e em particular á Argélia, que é um dos países mais revolucionários da África».

Interrogado acerca da sua estadia no Vietnam do Norte, o «leader» negro declarou: «A coisa mais impressionante é que o Vietnam é o país da vida e não da morte. O povo integrou a guerra na sua vida. Tem a firme convicção de que o Vietnam viverá sempre».

CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes enteno-dactilógrafas em Português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFÂNIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

Armas russas substituirão as americanas na Jugoslávia

BELGRADO, 7 — (A. N. I.) — A Jugoslávia vai comprar grandes quantidades de moderno material de guerra á União Soviética a fim de substituir parte do armamento que comprou há muitos anos aos Estados Unidos — revelam círculos geralmente bem informados.

O Conselho de Defesa jugoslavo, chefiado pelo presidente Tito, decidiu comprar o armamento á U.R.S.S. devido á exigência dos chefes militares que são de opinião que a máquina de guerra do país deve ser modernizada o mais depressa possível.

Não se sabe quanto a Jugoslávia vai despender na compra de novo armamento, mas supõe-se que será a maior compra de armas feitas pelo Governo de Belgrado.

Entre o moderno material bélico a adquirir na União Soviética figuram aviões de combate (jactos Mig-21) e tanques T-54 a fim de substituirem os antiquados F-84 e F-86 e os tanques «Sherman» norte-americanos.

Oito candidatos civis pedem a anulação das eleições no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 7. — (A. N. I.). — Oito candidatos civis derrotados nas recentes eleições presidenciais sul-vietnamianas, acusaram ontem, oficialmente, em comunicado distribuído á Imprensa e enviado á Assembleia Constituinte, os generais Nguyen Van Thieu e Nguyen Cao Ky de terem ganho as eleições devido a fraude, pelo que pedem á Assembleia que declare nula a votação e ordene a realização de novas eleições.

O protesto foi redigido por Hruong Dinh Dzu, o candidato civil que ficou em segundo lugar, e assinado por sete dos outros nove candidatos civis.

Dzu comentava que a Assembleia Constituinte devia invalidar os resultados das eleições de domingo passado, mas acrescenta que há demasiados partidários dos dirigentes militares na Assembleia para que possa ser tomada tal decisão.

Embora Van Thieu e Cao Ky tenham ganho as eleições para presidente e vice-presidente, parece não terem encontrado as mesmas facilidades para os seus sessenta partidários nas eleições para o Senado.

DUZENTAS RAMPAS DE LANÇAMENTO DE FOGUETÕES NO VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON, 7. — (F. P.). — Existem actualmente duzentas rampas de lançamento de foguetões «Sam» em território norte-vietnamiano contra cem em Junho de 1966 — precisou ontem o Departamento da Defesa, rectificando assim uma informação errada, segundo a qual havia apenas 50 rampas nessa data.

O numero de rampas de lançamento de foguetões terra-ar de que o Vietnam do Norte dispõe duplicou, portanto, no espaço de um ano e não quadruplicou como fora anunciado oficialmente na passada terça-feira.

DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

Este so... Estes dias de calor, pesados e ardentes. Estes dias na praia bem diferentes dos do campo ou da cidade. As manhãs na cama, com livros ou com sono da noite anterior. As tardes ociosas nos cafés. As noites como gáudio sedentário destas férias de cidade amodorrada.

A cidade perdida á noite, disfarçadas as janelas, as pessoas eternamente ás janelas, e as frases mil vezes repetidas, feitas frases-objectos comuns, no meio de tudo isto os insólitos em férias comem e bebem e conversam.

Por nos sentarmos á mesa do bar tivémos direito a um empregado de camisa branca, arregaçada. Um empregado de dezoito anos, sonolento e esquecido de quantas sanduíches comemos. Com tanto sono, de certeza que se vai enganar nas contas.

«Você anda a dormir em pé!»

Andava. Andava a trabalhar há dezoito horas seguidas! Era quinta-feira e os colegas estavam todos de folga.

Ah! Então era um dia especial...

Bem, sim, nos outros dias trabalha apenas dez horas. Mas fica sempre mais um bocado, quando os patrões lho pedem, por haver muito movimento. Se dezoito horas é muito tempo? Pois é! Não se pode ter de pé, não sabe o que anda a fazer. Não fala nisso ao patrão porque ele também não lhe diz nada se ele chega atrasado meia-hora de manhã.

— É que assim cansado ainda acabo por estar a prejudicar o patrão... engano-me nas contas!

Pois este meu amigo, de dezoito anos e dezoito longas horas («o bar está quase sempre cheio») de correria, de punhos arregaçados, olheiras no rosto e um ar apatetado, ás duas da manhã de sexta-feira, deixamo-lo ainda para nos levantarmos ao meio-dia, enquanto ele, que entra ás 9 horas, se confunde nos trocos, e lamenta mais uma vez poder estar a prejudicar o patrão. *Este*, são dois, revezam-se ao balcão, e o que está nessa noite, vendo-o conversar connosco, já o chamou lá do fundo. Bem, vá-se deitar, jovem amigo, nós ainda vamos passear o nosso fumo de éter sob as estrelas.

ALEXANDRE

Nas cores rosa, verde-pálido e branco foi realizada esta camisola com fio Crylor Pingouin, com riscas horizontais. Repare-se na originalidade destes brincos

HORÓSCOPO DA MODA

Os brincos continuam a ser grandes. Estes são de metal, guarnecidos com pedras de cores e o seu efeito é muito atraente

MOSCOVO VAI VER OS MODELOS CHANEL

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — A Casa Chanel chegou hoje, em força, a Moscovo. A apresentação da colecção é no domingo á noite e na segunda-feira á tarde na vasta sala (6000 lugares) do Palácio dos Desportos do Estádio de Lenine. É a segunda vez, desde 1959, que uma grande casa de costura francesa vai apresentar os seus modelos em Moscovo. Christian Dior foi o primeiro. Agora cabe á Casa Chanel apresentar os seus modelos no estrangeiro. «Mademoiselle» Coco Chanel, porém, não vem.

O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

(Continuação da página central)

buir, de alguma forma, para abordar o problema. Estão em curso estudos de carácter regional para a zona de influência do Porto, abrangendo pràticamente todo o noroeste português. A área envolvente da Ria de Aveiro é, também, presentemente, objecto de elaboração de um plano regional e, embora ela se deva considerar, a esta escala, como uma sub-região, o conhecimento do respectivo projecto será mais uma contribuição para as previsões de desenvolvimento da faixa litoral portuguesa.

Tendo em conta os estudos relativos á região de Lisboa, verifica-se que, na faixa costeira entre o Minho e o Sado, como grande área de expansão demográfica do continente, faltam apenas estudos relativos aos territórios que se estendem entre Coimbra e Santarém.

Três sectores de estagnação demográfica

No resto do continente, em relativa estagnação demográfica, poderemos ainda distinguir três sectores:

- As zonas montanhosas do interior, a norte do Tejo, onde se prevê que o futuro fomento económico não implicará, provàvelmente, qualquer aumento global da população.
- O Alentejo, onde se executa presentemente um Plano de Rega, cujas incidências demográficas poderiam ser avaliadas imediatamente, como preparação dos estudos e medidas do planeamento territorial que, decerto, virão a impor-se, em complemento e como consequência desse Plano.
- O Algarve, que, em breve, disporá do seu plano geral.

Desconcentração populacional dentro da região de Lisboa

Assim, como diz o director do Plano Regional de Lisboa, grande parte da superfície do continente já está abrangida por estudos de planeamento regional, que terão de ser compatíveis entre si e, mùtuamente, poderão fornecer dados para correcção das respectivas previsões populacionais, quando puderem ser devidamente conjugados.

O Plano Regional prevê que a política de orientação demográfica á escala nacional a que nos vimos referindo seja secundado por uma acção de desconcentração populacional dentro da própria região de Lisboa pela preferência dada ao crescimento de pólos de actividade afastados da capital e sua aglomeração, designadamente nas áreas a Sul do Tejo, que apresentam em grande parte, ainda hoje, características predominantemente rurais.

Bolsas de estudo para profissionais de hotelaria das províncias ultramarinas

Por determinação do subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira pôs á disposição do Ministério do Ultramar algumas bolsas de estudo para serem utilizadas no ano lectivo de 1967-1968. Estas bolsas, destinadas a naturais das províncias ultramarinas ou metropolitanos ali radicados há alguns anos, são concedidas em estreita colaboração entre aquele centro a Agência-Geral do Ultramar e os centros de Informação e Turismo de todas as províncias.

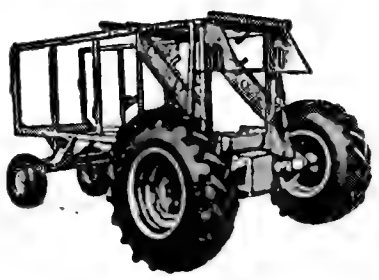
Esta decisão tem por fim incrementar o intercâmbio entre as diversas parcelas do território nacional, no âmbito da formação profissional turística e hoteleira, de acordo com as recomendações finais do II Congresso Nacional de Turismo.

J.J.GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

ao serviço da lavoura

CLAYSON

ceifeiras debulhadoras



67-CL-02

resolva o problema da sua debulha de arroz utilizando os novos modelos Clayson 135 com novo tipo de rastos

420 m de corte • 100 HP de potência

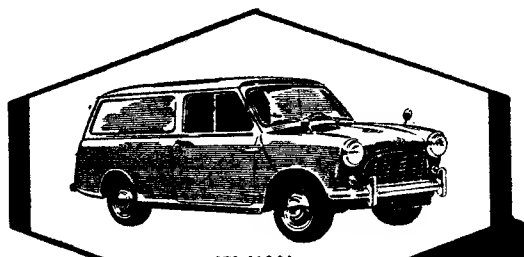
M • 140 DE 5.20 m — M • 135 DE 3.60 m e 4.20 m — M • 133 DE 3.60 m

M • 89 DE 3.00 m — M • 77 DE 2.50 m

AV. EÇAS GARCIA, 123, 3.º-D. — LISBOA — TELS. 75 01 91/2/3

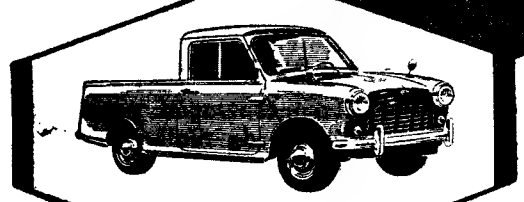
DUAS FINALIDADES NO MESMO CARRO — NEGÓCIO OU TURISMO COM

AUSTIN 850 MISTA

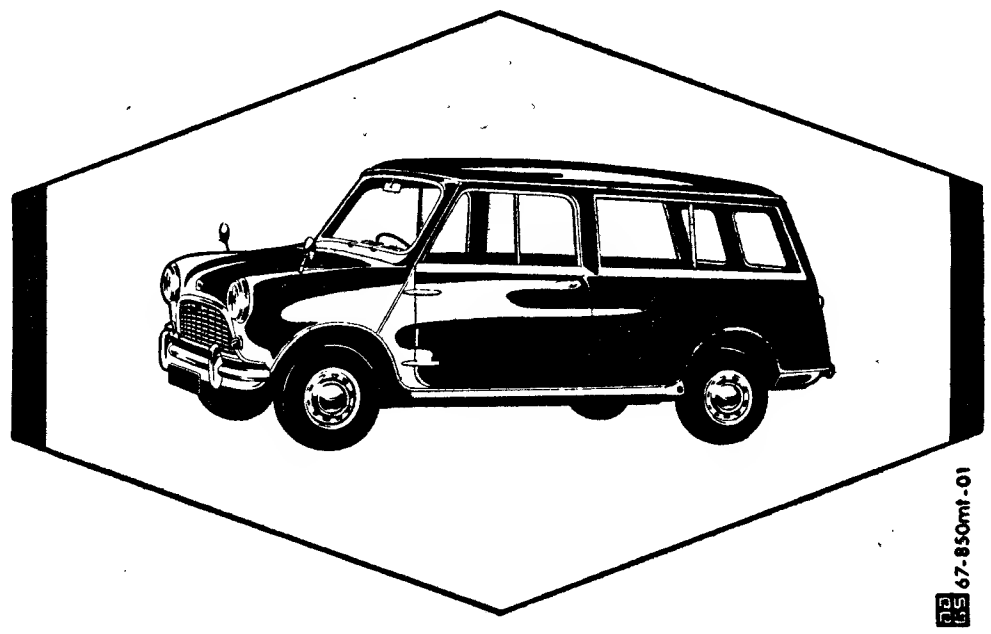


850 VAN

duas soluções práticas e económicas para o problema de transporte rápido de cargas ligeiras



850 PICK-UP



67-850mi-01

Grande versatilidade, economia de consumo e manutenção, manobra fácil em espaço acanhado e capacidade de carga superior a um metro cúbico.

Transportes rápidos e seguros com AUSTIN 850 MISTA

Dist. gerais: J. J. Gonçalves Sucrs., S. A. R. L. Lisboa · Porto · Évora · Braga · Santarém · Matosinhos · Agentes em todos os distritos

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

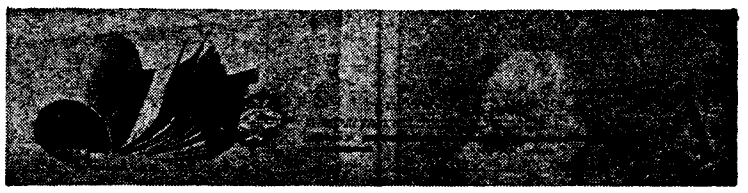
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

Tudo isto

PRESTÍGIO EM CARTEIRA

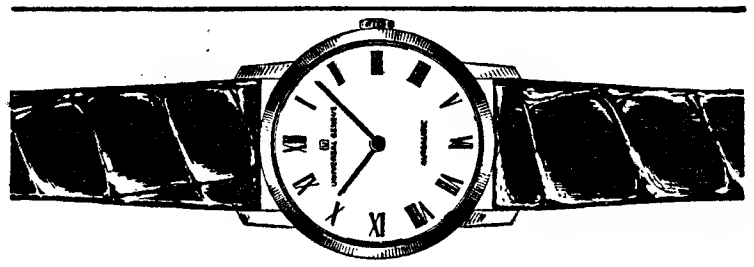


O intrigante estojo-carteira

Uma engenhosa construção: O peso oscilante (corda automática) está incorporado no mecanismo, e não sobreposto! E o oscilador é uma pequena maravilha, montado em 3 rolamentos de esferas com menos de 1 mm. de altura. É por isso que, uma vez alojado na sua caixa de ouro, o «Golden Shadow» fica tão fino — escassos 4 mm. de altura!

Quais os segredos do «Golden Shadow»?

O «Golden Shadow» é fornecido no escrínio adequado ao seu prestígio: Uma carteira de fino couro natural. Nela pode guardar o «passaporte» do seu relógio — a sua garantia de origem — os seus cartões de visita, ou notas pessoais. É êste o mais delgado relógio automático do mundo, com rolamentos de esferas e anti-choque.



UNIVERSAL GENEVE

Duarte Maia de Lima Mayer

Maria do Carmo Maia de Lima Mayer e Augusto de Lima Mayer, Thomaz Maia de Lima Mayer e sua mulher, Nuno Martim, Madalena, Diogo, Maria do Carmo e Catarina Maia de Lima Mayer, Amélia de Carvalho Maia e Oscar da Silveira Maia, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença no passado dia 2, o seu muito querido filho, irmão e neto e que será rezada missa por sua alma na Igreja de S. Martinho em Sintra, no dia 8 ás 12 horas.

Duarte Maia de Lima Mayer

Os Empregados e colaboradores da Firma Lima Mayer & C.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 2, do filho do seu querido Administrador, Senhor Augusto de Lima Mayer e que será rezada missa por sua alma na Igreja de S. Martinho, em Sintra, no dia 8 ás 12 horas.

DOMINGO 10 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 10 de Setembro á Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Tomar, com dois itinerários, um, de barco, da Barragem do Castelo do Bode até á nascente da Foz da Sertã, e outro, também de barco, da nascente da Foz da Sertã até á Barragem do Castelo do Bode, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro, autocarro e passeio de barco	230$00
Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro)	60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhesa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 7 — (A. N. T.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné referente ao período de 28 de Agosto a 3 de Setembro:

«1 — No prosseguimento das suas já habituais violências sobre as populações, o inimigo, durante o período deste comunicado, realizou as seguintes acções:

Roubou mantimentos á população de Bindoro, arroz e vestuário na Tabanca Bissá

Atacou embarcações civis quando se deslocavam numa ria ao sul da província.

Flagelou a Tabanca de Cattó e procurou dificultar os trabalhos de reparação da estrada na região do Olo

Levou ainda a cabo sete acções de flagelação contra os aquartelamentos nas imediações das povoações, retirando com baixas prováveis perante as reacções das nossas forças.

2 — As nossas forças realizaram inumeras patrulhas, nomadizações, batidas conjugadas e emboscadas em locais de passagem do inimigo, bem como golpes de mão a refúgios dos bandoleiros.

Entre as acções realizadas, destacam-se as seguintes:

A norte da província, em complemento das acções iniciadas no período anterior, foram destruídas cinquenta casas de mato na região do Olo.

A sudoeste do Olo, em resultado dos golpes de mão, ali realizados, foram causados ao inimigo quatro mortos e outras baixas prováveis, vários feridos, e capturados três elementos armados, apreendidos documentos e material diverso.

No golpe de mão realizado a sul do Olo, o inimigo sofreu dois mortos, tendo sido apreendida uma pistola e destruídas várias casas de mato.

Outro golpe de mão levou á destruição de um acampamento com cinco casas de mato, sendo causados vários feridos ao inimigo.

Nas vias fluviais foram destruídas quatro canoas utilizadas pelo inimigo.

3 — Em resultado destas acções e de reacções da população, aos ataques do inimigo, os bandoleiros sofreram 5 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos da informação».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu, em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 029325/66, Armando José Silva Costa, natural do Porto, filho do sr. Joaquim Costa e da sr.ª D. Assunção Dores Silva Costa.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES (6)

A forma dos pontos escritos

Não iremos hoje falar do conteúdo dos pontos escritos. Iremos, sim, referir-nos á forma como se apresentam.

Nos pontos liceais distribui-se um questionário impresso, que se resolverá em outro papel diferente. Sempre que as perguntas se estendem por duas páginas, imprimem-se só as interiores, de forma a não se forçar o examinando a mudar de página. Evita-se, deste modo, um motivo de enervamento que não é de desprezar.

Em regra, o questionário pretende apresentar-se claro, sem circunlóquios divagadores. Quanto a nós, cientes de que num ponto de exame é essencial considerar o tempo de que os alunos dispõem para a resposta e de que o vocabulário prolixo acaba por perturbar os alunos, este critério merece-nos louvor.

Todos os pontos escritos dos exames liceais de fim de ciclo se encontram submetidos ao regime de ponto único. No Ensino Técnico não sucede assim. Se, no Ciclo Preparatório, todos os exames escritos de fim de Ciclo se submetem a esse regime, nos Cursos de Formação acontece diferentemente. Os exames escritos de algumas disciplinas fazem-se em regime de ponto único, enquanto os de outras variam de escola para escola. O facto, que pode parecer estranho, terá possivelmente a sua explicação na complexa estrutura do Ensino Técnico, com grande variedade de cursos e maior variedade ainda de disciplinas.

Mas, a julgar-se vantajoso o ponto único, o que não discutiremos, estranhamos que não se alargue o ambito das disciplinas submetidas a esse regime, embora saibamos que nem todas podem por ele ser abrangidas, melhor, que muitas a ele se devem furtar.

● Os pontos escritos do ensino técnico

Como são os pontos escritos do Ensino Técnico? Vamos referir-nos aos pontos únicos.

O aluno depara com um questionário impresso, e no mesmo papel, entre espaços préviamente estabelecidos, deve escrever as respostas. À liberdade dos pontos liceais prefere-se o espartilho. Com que fins?

Situaremos as nossas respostas no campo dos argumentos com que temos ouvido defender o esquema:

a) — *Para auxiliar os alunos* — Estabelece-se para a resposta um espaço apropriado, por forma a constituir um auxiliar precioso para os examinandos.

Objectamos: é legítimo marcar um espaço prévio? Não variará este, principalmente em perguntas de interpretação, com a personalidade dos alunos? E até com a caligrafia? E se o aluno tiver, o que é vulgar, de inutilizar o que escreveu, não ficará mais perturbado ao ter de escrever fora do espaço próprio?

E não constituirá esse espaço um convite a que o examinando o preencha, mesmo nos casos em que julgue ter respondido de forma perfeita, sem o utilizar na totalidade?

Mesmo sem indicar os casos em que o espaço é, para a maioria, parco ou excessivo, quer-nos parecer que os inconvenientes apontados dentro dos interesses do examinando prejudicam no mais do que o beneficiam.

b) — *Para facilitar o trabalho de classificação dos professores.* — Começamos por afirmar que, mesmo que haja benefício para o professor (e poderá existir benefício para o verdadeiro professor á custa do prejuízo dos alunos?), o que deve predominar é o benefício do aluno. Afirmação tão evidente que não necessitará de prova... E há de facto, mesmo abstraindo dos motivos indicados, qualquer vantagem para o professor? Poderia ela existir se os alunos escrevessem dentro do espaço que lhes é determinado, o que muitas vezes não sucede. E que vemos? O professor a classificar na segunda página uma questão formulada na primeira. O seu trabalho dificulta-se até por ter de se abstrair da pergunta impressa ao lado. Dificulta-se e, o que é pior, pode motivar erros de classificação em prejuízo dos alunos.

Não merecerá refutação o julgar-se que a prova escrita de exame deve revestir-se, o menos possível, de elementos perturbadores que possam diminuir as faculdades dos examinandos. Habituados estes, durante o ano lectivo, a fazer pontos escritos em que o questionário se apresenta numa folha diferente daquela em que se apresentará a resolução, não ficarão prejudicados ao depararem com um processo novo, a contrariar automatismos enraizados?

O fundamento das nossas críticas, mais fundamentado para as provas de Português, pode averiguar-se através dum inquérito feito aos professores da disciplina e pela verificação dos próprios pontos.

Deste modo, parece-nos legítimo concluir que o actual processo utilizado no questionário das provas escritas do Ensino Técnico não será vantajoso nem para alunos, nem para professores. Os alunos do Ensino Técnico dispensam o proteccionismo excessivo que se lhes quer oferecer, e dispensá-los-iam mesmo que esse proteccionismo não acabasse muitas vezes por os prejudicar.

Além dos argumentos apresentados, há a acrescentar que a atribuição, na mesma prova, de espaços para as perguntas e para as respostas, conduz a um questionário distribuído por quatro páginas, em vez das duas interiores ou de uma só.

Concluimos a discussão deste aspecto dos pontos escritos, formulando votos pela modificação do processo até hoje seguido no Ensino Técnico o qual contrariamente ao que se pode julgar, não representa benefício nem para os alunos nem para os professores.

● Clareza dos questionários

Outro aspecto que mereceria confronto, e que já foi objecto de um artigo neste jornal, é o da concisão ou verbalismo do questionário.

Embora sem julgarmos que a «medida» seguida nos pontos liceais seja sempre equilibrada, parece-nos, em regra, mais certa do que a seguida nalguns pontos do Ensino Técnico. Estes não obedecem a uma directriz comum tanto se podem limitar a apresentar o essencial e o que importa — caso dos pontos de Matemática dos cursos de formação industrial —, como podem apresentar um discorrer excessivo — caso, além doutros, dos pontos de Físico-Químicas dos mesmos cursos.

As provas de Português também são prejudicadas por excessiva prolixidade. Confrontemos o número de palavras utilizadas para formular as redacções, nos seguintes pontos de Língua e História Pátria e Português dos liceus e das escolas técnicas:

LICEUS

1.º ciclo — 87 palavras
2.º ciclo — 10 palavras

ESCOLAS TÉCNICAS

Ciclo preparatório	*Cursos de formação Industrial*	*Comercial*
81 palavras	189	297

Só no ciclo preparatório o número da palavra ficou aquém das utilizadas no 1.º ciclo liceal

Embora as 10 palavras utilizadas na prova do 2.º ciclo possam ser excedidas sem inconveniente, as 189 e as 297 (ainda com dois etc.) palavras utilizadas nos pontos dos cursos de formação revelam um linguajar excessivo e pernicioso.

Excessivo por, no caso, dos pontos dos cursos industriais, resolver perguntas que préviamente tinham sido formuladas no questionário interpretativo; pernicioso por, na medida em que muito se escreve, o que está escrito deve vedar ao aluno a sua utilização, limitando-se assim a sua liberdade. (A não ser que, como nos informam, já tinha sucedido que se seja classificado, por se repetir o que se formula na redacção!) Pernicioso também, por motivos estilísticos e práticos. Quando se constrói uma frase e se escreve mais que o necessário, redige-se mal. Mais: a linguagem comercial tem de ser precisa e concisa, nada propensa a pretensos adornos estilísticos.

Louve-se a redacção apresentada este ano na primeira chamada do exame do Ciclo Preparatório e lamente-se que no Curso de Formação Comercial se continue a exigir a redacção duma carta comercial. Enquanto um aluno do curso de Formação Industrial, com dois anos de Português, só com dois tempos lectivos semanais no segundo ano, tem, e bem, de fazer uma redacção livre, um aluno do 3.º ano de Comércio, após três anos de estudo da Língua e da aprendizagem de noções de Literatura limita-se a redigir uma carta, que pela sua própria natureza obedece a fórmulas rígidas e não se compraz com voos literários.

Eis um contra-senso que não conseguimos perceber...

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: As estações dos pontos escritos.

Os espectáculos em Portugal

(Continuação da página central)

envolvidos no mundo dos espectáculos. São suas as seguintes afirmações:

— Não será descabido recordar neste acto que continuam sem solução os problemas de fundo da nossa actividade. Terminou, assim, mais um ano sem vermos resolvidos, de entre outros, os problemas seguintes: a) redução da carga tributária que onera a actividade do espectáculo publico; b) a revisão da velha e desactualizada Lei do Cinema Nacional, com os seus vinte anos de vigência; c) a reforma do diploma que instituiu o regime de classificação dos espectáculos; d) a actualização da transferência do rendimento do aluguer de filmes na província de Angola, e outros mais, que me dispenso de mencionar, não obstante serem igualmente importantes.

Referindo-se mais pormenorizadamente a cada um destes pontos, o sr. dr. Manuel Telles, em relação aos dois primeiros, disse:

— A reforma tributária e a revisão da Lei do Cinema Nacional são, em nosso entender, problemas conexos. Acerca de um e de outro têm a União e o respectivo Grémio opinião, que se nos afigura merecedora de audiência, bem como posições a defender, já que são partes legítimamente interessadas. Confia-se, por isso, em que estes organismos não sejam ignorados na elaboração e discussão das bases da nova Lei do Cinema Nacional, cuja publicação e entrada em vigor deverá constituir o indispensável meio de disciplina e promoção das quatro principais actividades do sector do cinema: produção, estudios e laboratórios, distribuição e exibição. Como necessidade imperiosa e primordial impõe-se fazer cessar os impedimentos que obstam á criação de uma industria nacional de produção de filmes de fundo, e sobretudo garantir a sua continuidade, mau grado a insuficiência do mercado português. Reflexamente não deixarão de beneficiar de tão desejada e meritória política de fomento os estudios e laboratórios nacionais. Entendemos porém, que tal orientação só será possível á custa do acréscimo da capacidade financeira do Fundo de Cinema, por forma a possibilitar um trabalho regular e ordenado aos produtores nacionais, meta a atingir na árdua caminhada a percorrer na consecução de um cinema nacional de qualidade, merecedor não apenas da simpatia do mercado interno, mas que possa também impôr-se, desde logo, a todo o mercado da língua portuguesa, e imediatamente depois aos grandes mercados de língua estrangeira.

A propósito do terceiro ponto enunciado o orador afirmou:

— No que toca ao regime vigente de classificação dos espectáculos todos estamos de acordo, publico e empresários, em que se impõe a classificação dos filmes segundo novos e mais baixos escalões de idades mínimas, e enquanto tal se não fizer, que sejam aliviados os critérios de classificação utilizados, por vezes rigorosos em demasia, tendo em conta as circunstancias do tempo em que vivemos.

Passando do cinema ao teatro, o dr. Manuel Telles reconhece que neste sector o panorama não é mais animador, não obstante a operosa acção desenvolvida pelo Fundo do Teatro. «Na verdade — disse — nem os empréstimos, nem os subsídios (reembolsáveis ou não), nem os prémios pecuniários, concedidos por aquele Fundo têm conseguido debelar a crise do nosso Teatro. Forma de espectáculo que enfrentou corajosamente a concorrência, primeiro do cinema, depois da televisão, vive presentemente momentos de grande dificuldade, que não podem imputar-se exclusivamente áqueles meios de concorrência. Outros males o afligem também. De qualquer modo, o que importará é ajudar, por todos os meios ao nosso alcance, a sobreviver o teatro, atenta a sua função educativa e cultural. No que respeita á acção desenvolvida pelo Estado não será despropositado insistir na redução maciça dos impostos que o oneram.

Por ultimo aludiu ás vantagens obtidas com o enquadramento da actividade das diversões publicas na organização corporativa, afirmando que, desta forma, se deu a necessária dignidade e disciplina a este sector do espectáculo.

VIDA RELIGIOSA

Festas em Mangualde a Nossa Senhora do Castelo

MANGUALDE, 7 — Integradas nas comemorações do cinquentenário das Aparições de Fátima e do Ano Jubilar da Fé, a Santa Casa da Misericórdia local leva a efeito hoje e amanhã solenes festividades em honra de Nossa Senhora do Castelo, nesta vila.

O programa é o seguinte: hoje, ás 21 horas, condução privada da imagem de Nossa Senhora do Castelo até ás portas da vila; aqui, recepção e procissão para a igreja da Misericórdia; ás 22 h., velada no Largo da Misericórdia. Amanhã, ás 10 h., concentração dos peregrinos no Largo da Misericórdia e organização da procissão com a imagem de Nossa Senhora, pela Avenida Central da vila, até ao Santuário; ás 12, missa solene campal, com pregação e comunhão geral.

Operação «Stop» em Évora

ÉVORA, 7 — A Polícia de Segurança Pública desta cidade procedeu a uma operação «stop», tendo fiscalizado 1794 veículos e registado 18 transgressões diversas.

Não foram apreendidas cartas, nem descobertos veículos furtados.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

Abertura das aulas no dia 9 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.º, a partir de 18 de Setembro, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos Sábados.

OPORTUNIDADE

Precisamos de colaboradores em todas as localidades. Na sua EMPRESA, na REPARTIÇÃO, em qualquer parte onde preste serviços, ou com as suas relações pessoais, **PODE GANHAR DINHEIRO** com um trabalho fácil, instrutivo e muito interessante, sem prejuízo das suas ocupações actuais. Resposta com «curriculum vitae», á Delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-2.º — Porto, ao número 35.

Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)

É um presente para o futuro...

Permita-nos apresentar lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presentei-a com uma peça de *prata* TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

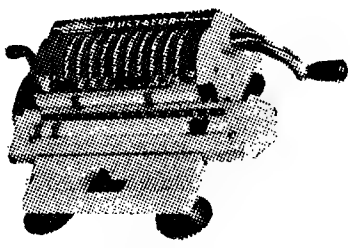
É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.

talheres

TOPÁZIO



2500$00

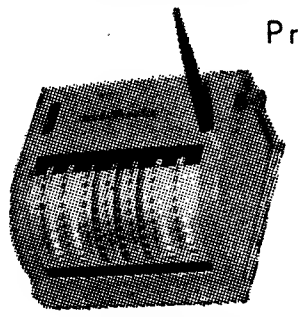
LÍQUIDO CUSTA

esta máquina alemã, toda em ferro, para multiplicar e cubicar com transporte automático, resolve todos os vossos problemas de multiplicar sejam quais forem, e custa mais ou menos metade das outras

ADDIPRESTO

A MAIS BARATA MÁQUINA DE CALCULAR DE TODO O MUNDO! SERVE PARA MIL ASSUNTOS!
NÃO CUSTA 5 CONTOS MAS SÓ

Preço fixo: **600$00**



- COM GARANTIA DE FÁBRICA E ASSISTÊNCIA
- CENTENAS DE CLIENTES AFIRMAM «ÓPTIMO!»
- SOMAR — MULTIPLICAR — DIMINUIR
- CAPACIDADE 99.999.99
- LIVRETTO DE INSTRUÇÕES

Encomendas para todo o País, à cobrança, sem aumento de preço
ACONDICIONAMENTO EM EMBALAGEM ESPECIAL
« A D D I P R E S T O » — Machine Import
Tel. 29 38 13 GALAMARES (SINTRA)

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS A MEDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.188$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS deLuxe e SL90

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

EXPOSIÇÃO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

Anuncia a chegada a Portugal do novo rolo de película 126 para carregamento instantâneo e automático. Agora a alta qualidade ILFORD está também disponível para todas as máquinas de carregamento instantâneo. À venda ao público ao preço de 19$00 em todos os revendedores autorizados ILFORD

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965
Taunus 17 M Super 1965
Taunus 12 M 1500 4 portas, 1964
Volkswagen 1961
Wilman 1961
e alguns carros de serviço
Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)

Ford

Missa do 1.º Aniversário sufragando a alma dos militares do R. A. A. F. mortos em defesa da Serra de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra, participa que amanhã, 8, pelas 19 horas, será rezada missa na Igreja de S. Martinho, pelo eterno descanso da alma dos militares do R. A. A. F. que faleceram vítimas do incêndio que devastou a Serra de Sintra, há um ano. Agradece-se a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFICEIS
EXTERNATO ANA SULLIVAN
Inscrições a partir de 1 de Setembro das 15 às 18 h.
Av. da França, 569 — Telef. 67432 — PORTO

DESPORTO

O VASCO DA GAMA «DESCOBRIU» O CAMINHO PARA A... VITÓRIA

O jogo Sporting Vasco da Gama principiou com dois lances que classificaremos de proféticos, de tal modo sintetizam o que foi o desafio, como um «trailer» anuncia, num cinema, o filme que se segue. O Sporting teve uma jogada de boa concepção, mas não rematada, e o Vasco ripostou com uma descida culminada com um pontapé tremendo, que Carvalho parou com dificuldade. Por uma questão de fatalismo, ou lá o que fosse, a partida seguiu este guião com rara fidelidade.

Claro que, dentro da norma estabelecida, houve interferências e desvios, mas não tão pronunciados que alterassem a essência do argumento.

Contudo, umas noções subsidiárias, mas importantes, chamaram a atenção. Por exemplo, o trato de bola por parte dos brasileiros. Aquela liberdade natural que faz tocar o esférico com a magia de um «jongleur» é — continua a ser — virtude comum aos futebolistas ex-campeões mundiais. Assim, esta turma, mesmo sem a cooperação de elementos comparáveis aos dos bons tempos dos cruzmaltinos, não nega a proveniência, nem no pormenor citado nem no cobrir do couro com o corpo.

Por condição natural, e pode ser que, igualmente, por fadiga, os sul-americanos escolheram o andamento moderado. Em vez da «marchinha» movimentada ou do «frevo» trepidante, um «samba» lento e gostoso.

Numa atitude inteligente, os portugueses procuraram a réplica através de uma velocidade que não convinha ao adversário. A intenção era boa, mas de boas intenções estão os campos cheios... de derrotas.

Desde logo se verificou que o conjunto «leonino» fraquejava em dois pontos fundamentais: no remate e no passe. Aquele surgia esporàdicamente e nem sempre na altura indicada; e o segundo ia direito, quantas vezes?!, a pés estranhos.

Não se julgue, todavia, que tudo saía de defeitos dos homens de Alvalade. Grande parte dos seus insucessos encontraram explicação na colocação impecável de Brito e seus acólitos.

Às tantas, entrámos a reparar numa faceta do jogo vascaíno que nos surpreendeu um tanto, pois guardávamos connosco outra imagem dos seus sistemas. Foi o caso do Vasco sair, muitas vezes, para o contra-ataque por intermédio de lances compridos, nos quais o solicitado era, de preferência, o extremo-esquerdo, rápido que só vendo.

Quando se cumpria a meia hora, o Vasco marcou. A um cruzamento da direita, fez-se Armando deficientemente, tão mal que deixou passar a bola para Ney. Este, frente a Carvalho, começou com uma finta que desequilibrou o guarda-redes lusitano e acabou por enfiar a bola na baliza.

Logo a seguir — resposta pronta: avançada veloz dos «leões», bola em Mário e... bola nas redes (1-1).

Reanimaram-se os sportinguistas, mas por pouco tempo. Falhanço de José Carlos, quase a meio-campo, corrida de Jedir a toda a brida para a área da transformação, centro bem medido e aproveitamento impecável de Ney.

Calcule-se o efeito psicológico de golos como o citado: recrudescimento de confiança na representação do Vasco, ao passo que o Sporting parecia reflectir de si para si: ainda não é desta!

Louvàvelmente, os lisboetas ten-

(Continua na 19.ª página)

Uma fase do jogo Sporting - Vasco da Gama

A Federação Portuguesa de Ginástica prossegue no estudo de iniciativas com vista à nova época

Uma casual passagem pela Federação Portuguesa de Ginástica, ao fim da tarde de ontem, proporcionou-nos o ensejo de confirmar o que, aliás, já pressentíamos.

Apesar do período de férias e de «defeso» para a modalidade, os dirigentes federativos ali estavam, com o seu presidente, dr. Raul Caldeira, a trabalhar, planear e a sonhar com novas iniciativas, para a próxima época.

O secretário-geral, Américo Silva, debruçava-se sobre o expediente que dos clubes portugueses e... do estrangeiro não pára de chegar. Sim, do estrangeiro!...

Entretanto, apareciam os professores Reis Pinto, Robalo Gouveia e o sempre benvindo casal Sammer, que, no Lobito, continua a atear o facho flamejante do ideal ginástico e á Federação viera na mira de novo e imprescindível apoio.

Mestre Sammer e D. Dália Cunha falaram-nos dos seus ginastas, que lá ficaram, em constante treinar, para voltarem á Metrópole com melhor nível. E que excelente tem sido o já patenteado na Metrópole.

O que mais compensaria e satisfaria os seus anseios de fomentar a ginástica em terras angolanas seria a realização, ali, de parte dos campeonatos nacionais.

E porque não? Onde empregar melhor os proventos do Fundo de Fomento do Desporto do que em embaixadas de propaganda da base desse mesmo desporto que se pretende fomentar e expandir aquém e além-mar?

Um assunto a ponderar e um sonho a concretizar. Mestre Sammer, é de insistir.

Honroso convite da Federação de Ginástica da Alemanha Federal

Entretanto, tivemos conhecimento de que acaba de chegar um convite para a Federação Portuguesa de Ginástica se fazer representar no festival de homenagem ao local onde nasceu e donde começou a expandir-se há mais de 15 anos a ginástica desportiva.

Além de continuar em vias de realização a ida, em Dezembro, nas férias do Natal, de uma classe de ginástica (ou selecção) a Angola e Moçambique, a Federação vai atentar sobre a viabilidade de aceitar o convite da sua congénere alemã.

O professor Reis Pinto informou-nos de que o Sporting, no último festival de Madrid, recebeu idêntico convite dos dirigentes alemães.

Em Outubro realizar-se-á a eleição dos novos corpos gerentes

Os delegados dos clubes têm reunido para elaboração da lista dos novos corpos gerentes a submeter ao congresso, em Outubro próximo.

O dr. Raul Caldeira, apesar de instado para continuar a presidir á direcção, tem declinado o convite dos clubes, pelo que, ao que julgamos saber, a equipa directiva para 1967-68 será capitaneada pelo major Garcia Alvarez.

Dada por finda a visita á sede da F. P. G., deixámos dirigentes e professores em reunião prestimosa em que, além de outros assuntos, se tomaria conhecimento dos recém-chegados esquemas para os Jogos Olímpicos do México, pormenorizadamente gisados, incluindo a pauta musical que servirá de fundo aos exercícios de mãos livres, etc.

Um contacto internacional a preparar a tempo e com tempo.

LUÍS CORREIA

O C. S. Pedrouços fez disputar a «Escada de Honra», em natação

A natação lisboeta teve, ontem, uma jornada reservada ao já tradicional torneio da «Escada de Honra», do simpático e mal ajudado (considerando a sua obra em prol da natação) Clube Sportivo de Pedrouços.

Nas provas deste festival tomaram parte nadadores do Algés e Dafundo, do Belenenses, do G. D. da Fábrica Cimento Tejo e do Clube promotor.

As condições de tempo não favoreceram a actuação dos participantes, mas, ainda assim, foram batidos três «records» do torneio: o de 50 e 100 metros livres, e de 200 metros, bruços, todos femininos.

Eis as classificações apuradas.

Provas masculinas — 50 m. livres: 1.º J. Repas Gonçalves (S. A. D.), 29,7 s.; 2.º, Artur Fernandes (Bel.), 30,6 s.; 3.º, Carlos Rebelo (Bls), 31,7; 100 m livres, 1.º, J. Repas Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 5,6 s.; 2.º, Fernando Gonçalves (S. A. D.), 1 m. 7 s.; 3.º António Maciel (S. A. D), 1 m 81 s.; 100 m., costas: 1.º, J. J. Ferreira Alves (S. A. D.), 1 m. 17,7 s.; 2.º, Raimundo Magalhães (Bls.), 1 m. 26,6 s.; 3.º, João Pintassilgo (Ped.), 1 m. 27,1 s; 100 m. mariposa: 1.º Carlos Rebelo (Bls.), 1 m. 16,2 s.; 2.º, João Stocker (S. A. D.), 1 m. 23,8 s.; 3.º, António Maciel (S. A. D.), 1 m. 46,2 s.; 200 m. bruços: 1.º José M. Monteiro da Conceição (S. A. D.), 3 m. 1,4 s.; 2.º, Lino Cruz (S. A. D.), 3 m 11,7 s; 3.º, Eurico Quaresma (S. A. D.), 3 m. 27,5 s.; estafeta 4×100 m. estilos: 1.º e único, Algés e Dafundo 70 m. 49,4 s.

Provas femininas — 1.ª, Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 33,2 s.; 2.ª, Isaura Martins (S. A. D.), 33,3 s.; 3.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.) 33,5 s; 100 m. livres: 1.ª, Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1 m. 13 s.; 2.ª, Isaura Martins (S. A. D.), 1 m. 16,9 s.; 3.ª, Ana Maria Rodrigues (C. Tejo), 1 m. 30,7 s.; 100 m. costas: 1.ª, Maria do Céu Castelo Branco (S. A. D.), 1 m. 21,3 s.; 2.ª, Fernanda Antunes (Bels.), 1 m. 27,9 s.; 3.ª, Maria Helena Gomes (S. A. D.), 1 m. 33,7 s.; 100 m., mariposa — 1.ª, Rosa Nogueira (Bels.), 1 m. 48,2 s.; 2.ª, Palmira Pais (Bels), 1 m. 49,5 s.; 3.ª, Anabela Ferreira (Algés), 2 m.; 200 m. bruços: 1.ª, Maria Luísa F. Gonçalves (Bls), 3 m. 15,3 s.; 2.ª, Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 3 m. 30,4 s.; 3.ª, Anabela Lèzinho (S. A. D.), 3 m. 31,1 s.

Alunos das escolas do Pedrouços disputaram três provas. A de 50 metros, livres, foi ganha por Ricardo Nunes, em 57,4 s.; e as de 25 metros, livres, por Maria Cândida Nolasco, em 41,9 s., e Marília Santos, em 36,3 s.

BRIDGE

Vitória da Espanha sobre Portugal no Campeonato da Europa

DUBLIN, 7 — (R.) — A Espanha bateu Portugal por 7 a 1, no Campeonato Europeu de Bridge a decorrer em Dublin.

A noite passada a Grã Bretanha isolou-se á frente da classificação, tendo batido a Holanda por 7 a 1.

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

*

artur agostinho na

RTP

ÀS 20.40

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

PUBLICIDADE NOS ESTÁDIOS

COMUNICADO DA BELARTE

PROPAGANDAS BELARTE, LDA. COMUNICA QUE ALÉM DOS ESTÁDIOS DO BENFICA — SPORTING — BELENENSES — PORTO — ACADÉMICA — VITÓRIA DE SETÚBAL CUF — LEIXÕES — BRAGA — VARZIM **DE QUE HÁ LONGOS ANOS É CONCESSIONÁRIA EM EXCLUSIVO DE TODA A PUBLICIDADE** É AGORA TAMBÉM CONCESSIONÁRIA DO ESTÁDIO DO BARREIRENSE

NESTES ESTÁDIOS E AO ABRIGO DOS CONTRATOS DE CONCESSÃO NÃO SERÁ PERMITIDA, SEJA A QUE TÍTULO FOR, QUALQUER ESPÉCIE DE PROPAGANDA OU PUBLICIDADE QUE NÃO SEJA FEITA POR INTERMÉDIO DA BELARTE.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 6 e 5: Selecção da zarzuela «La Tempranica», de Jimenez; 17: Noticiário — Diga o que prefere; 18: Noticiário; 8 e 5: Valsas de operetas, de Franz Lehar. 8 e 20: Programa da mulher: 8 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade: 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades do E. R. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária», 2 e 40: Atenção ao ritmo; 22: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias: 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos: obras de Mozart e Britten; 16 e 30: Ópera: «Ouro do Reno», de Wagner; 9 Música de piano, de Ravel; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de etras e artes; 20 e 12: Concerto, pelo coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner: «Canções do começo do barroco alemão»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica; 21: Musica de câmara, de Bela Bartok e Rimsky Korsakow; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: A oratória «A Ressurreição», de Schultz; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de tecla, de Scarlatti e César Franck; 23 e 30: Festiva de Schwetzingen, de 1967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha: parte de um concerto pelo Orquestra de Câmara de Colónia, sob a direcção de Helmut Muller: obras de Telemann e Jean Françaix; 0 e 15: «Trio n.º 1, em si bemol maior D, 898», de Schubert; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa CDC; Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodias. 2 : Noticiário; 2 e 8: Uma orquestra; 2 e 5: Rádio Escola; 2 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P B X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas lá são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gã-Gã; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 3: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi; 22: Noticiário; 22 e 2: Bando de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P B X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: «3 vezes 5»; 16: Radiorama; 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: Canções portuguesas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Nós as Mulheres — programa feminino; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40, Movimento e Saúde — pelo dr Marques Pereira; 20 e 55, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 05, No Mundo da Arte — Seurat; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Variedades — Rui de Mascarenhas, e com a colaboração das orquestras de Joaquim Luís Gomes e de Jorge Costa Pinto (realização de Luís Andrade); 22 e 40, Loretta Young «Show» — história filmada; 23 e 05, Concerto — 4 danças sinfónicas de Grieg, pela orquestra do Gewandhaus de Leipzig dirigido por Vaclav Reuman; 23 e 35, Telejornal (ultimas notícias): 23 e 40, Meditação e fecho

SYLVANIA — MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «Globe Trotters» (9.º episódio): «Bankok», com Yves Renier e Edward Weeks; 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidade tauromáquina; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 50, Eurovisão — Concerto Inaugural do Festival de Musica da Dinamarca: Sinfonia n.º 2 «Os Quatro Temperamentos do Compositor Carl Nielsen», pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida pelo maestro Leopold Stokowski; 22 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião»; «Polícias e Ladrões», com Robert Culp e Bill Cosby nos papéis dos espiões Kelly e Scotty: 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação e fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 36531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (560 81)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao) Av. da República 58-D-E, (77 66) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995 ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (4 845) ✲ Nevais, Av. Luís Bivar, 11-B (44324)
ALVALADE — Sanex Av. da Igreja, 3-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 10-D (6 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (72 409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (771478)
ARROIOS — Bastos R. Morais Soares, 9-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n. 4 (38926)
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61 454)
BENFICA — Santo Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (342798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-33 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 158-A (686 16) ✲ Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 9, (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão 30-32 (38 279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (77 469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) ✲ Mota Capitão, R. de S. Félix 45-A-B 660720)
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 81 (842125)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847).
REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 60-162 (761035)
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, ó Encosto do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. do Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420089).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Covaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almiante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Soromenho — P. Barbado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2.
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1 C	—	575$00	—
Cons. 5% 1 C	610$00	610$00	615$00
Cons. 5 1/2% 1 C	700$00	690$00	—
Centenários 4% 940	—	505$00	—
Obrigações 4 1/2% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 943	—	—	—
Obrigações 4 1/2% 944	—	—	—
Externa série	—	1.225$00	1.235$00
Externa série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externa 2.ª série	—	1.250$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externa 3.ª série	—	1.270$00	—
Externa 3.ª série car.	—	1.275$00	—
Caut. 3.ª série s/1	300$00	295$00	—

OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	945$00	—	955$00
Gás. Elect. 3 3/4%	—	870$00	900$00
Gás Elect. 4%	840$00	—	840$00
Gás Elect. 4 1/2%	—	900$00	—
Gás Elect. 5%	955$00	950$00	960$00
H. e Douro	880$00	880$00	885$00
H. e Norte de Portugal	—	100$00	101$50
H. e S. Estreio	—	780$00	820$00
Metropolitano	—	965$00	—
Petroquímico	—	900$00	—
Sonete	—	790$00	—
TAP	—	932$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	870$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	81$50	—
U. E. P. 4% 945	—	82$00	83$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$50	—
U. E. P. 5% 951	80$50	80$00	80$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	990$00	990$00	995$00
Alentejo	720$00	720$00	725$00
Angola	1.430$00	1.425$00	1.435$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	—	2.060$00	2.090$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	—	2.700$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alianço	—	—	—
Ultramarino	1.525$00	1.520$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	285$00	287$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$00	780$00	—
Agrícola de Casseque	554$00	557$00	560$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Borar	—	95$00	100$00
Cabinda	—	31$00	50$00
C. A. D. A.	—	1.450$00	475$00
Com. do Buzi	—	65$00	68$00
Diamantes	1.169$00	1.168$00	1.170$00
Ilha do Príncipe	380$00	350$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	418$00	425$00
Moçambique	—	40$00	46$00
Sonefe	—	242$00	—
Zambézia	—	41$00	43$00

Compr. diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Teió	—	2.020$00	2.200$00
Colonial de Navegação	—	570$00	580$00
C. U. F.	—	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	450$00	—
Nacional de Navegação	—	—	1.190$00
Petroquímico	—	3 100$00	3.200$00
Portugal e Colónias	—	1.200$00	1.230$00
Port. de Celulose	—	—	3 480$00
Port. de Pesca	—	720$00	—
Port. de Tabacos	410$00	409$00	412$00
Sacor	5.000$00	4 950$00	5.000$00
Socel	2.700$00	2 650$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
U. F. Azoto	895$00	895$00	897$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	410$00	410$00	—
Aguas de Lisboa 936	400$00	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.495$00	1.505$00
Gás e Electricidade	399$00	398$50	399$00
H. Alto Alentejo	181$00	180$00	181$50
H. e Cávado	—	1.260$00	1.270$00
H. e Douro	1.260$00	1 258$00	1.260$00
H. e Portuguesa	—	—	—
H. e S. Estreio	—	—	—
H. e Zêzere	1.460$00	1.450$00	1.460$00
Nac. de Electricidade	1.410$00	1.408$00	1.410$00
Termoeléctrica	1.420$00	1.415$00	1.425$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	185$00	185$50
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	161$20	166$00
F. I. D. E. S.	107$60	110$80	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	31/8/67	6/9/67	7/9/67
GERAL	107,0	107,3	107,4
METROPOLITANAS	106,2	106,5	106,6
ULTRAMARINAS	113,1	112,7	113,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	$5$30	$7$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgico — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíço — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras.
Papéis de crédito.
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 21.30 (Adultos) ESTREIA
Um filme de excepcional classe
A ARMADILHA
com **Rita Tushinghan** e **Oliver Reed**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
A história da «sentinela adormecida»
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com **Noel-Noel** e **Pascale Andret**
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
49.ª SEMANA do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews** e **Christopher Plummer**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme que retrata uma geração em que o romantismo e a velocidade estão no próprio sangue
OS IMPETUOSOS
com **James Darren** e **Pamela Tiffin**

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) Uma comédia engraçadíssima
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com **Sandra Dee** — **George Hamilton**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e **Burl Ives**
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de **Tennessee Williams**
AR CONDICIONADO

EUROPA — Tel. 661016
As 21.45 (Adultos) O hilariante filme
O SEGREDO DO MEU SUCESSO
com **Shirley Jones** — **Stela Stevens**

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com **Domingo Soler** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)
HOJE, ÀS 18.30—SESSÃO CLÁSSICA (Adultos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30 Reaparição de um grande êxito
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com **Amália Rodrigues**, Virgílio Teixeira, Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
17.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin** — **Alec Guinness** — **Julie Christie**

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
AGENTE SECRETO 006 1/2
FEBRE DE DINHEIRO

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 (M. 17 anos)
A versão cinematográfica de uma grande obra policial de AGATHA CHRISTIE
10 CONVITES PARA A MORTE
com **Shirley Eaton** e **Hugh O'Brian**

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
PÁGINAS ÍNTIMAS
MISSÃO DE VINGANÇA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
Uma hilariante farsa
CANTINFLAS À LÁ MINUTA
com **Mário Moreno**

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) Turbulento e fascinante
UM GATUNO SEDUTOR
Realização de **Charles Chriton**
com **Tom Bell** e **Judi Dench**

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos) Uma alegre comédia
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com **Sandra Dee** — **George Hamilton**

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 21.45 (Adultos)
O mais endiabrado filme de EDDIE CONSTANTINE
ESSE HOMEM É PERIGOSO
AR CONDICIONADO

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
TIRO DE AVISO
NÃO LHE PROMETA TUDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de giz» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23: «Os pois abstractos» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A noite do adeus» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Cabriola» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O maior império do mundo» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Flechas de fogo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O segredo das catacumbas» (17 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 45: «O irresistível forasteiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: Nebrasko, o pistoleiro» (12 anos)
BÉLGICA — Às 21: «A queda do Império Romano» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
CINE ORIENTE — Às 21: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).
B. S. LOURES — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Missão na Coreia» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Regresso do mascarilha» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «48 horas de angústia» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Ursus, o Gladiador» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: Fome de vingança» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O escândalo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Paraíso hawaiano» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Cavalgada de paixões» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O último Verão» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Epitáfio» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O direito de nascer» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A beira do abismo» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Às 21: «A taberna maldita» e «Se tu não existisses» 12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Comissário X. Ataque fulminante» e «Negócio á italiana» 17 anos).

V. GAMA-SPORTING

(Continuação da 17.ª página)

taram, uma vez e outra vez, igualar as operações. A sua falta de convicção era, porém, tão pronunciada, que as probabilidades de êxito não ultrapassavam as poucas e contingentes.

No segundo tempo, os lusitanos vieram pela recuperação. Pedro Gomes, Mendes e Leitão substituíram, respectivamente, Morais, Dani e Carlitos.

O recomeço sugeriu melhoria no «quadro» sportinguista. Leitão tomou a seu cargo uma tentativa perigosa, salva por Oldair sobre a linha de golo.

Foi, no entanto, «lua» de pouca dura. O Vasco levou a efeito uma contestação urgente, e não tardou um remate ardiloso de Adilson, perdido, contudo, na madeira da baliza de Carvalho.

Não desarmando, tornou o Sporting a uma acção entusiástica, mas os passes mal dirigidos e os lançamentos sem conta para os homens adiantados, conduziram, sistemàticamente, ao malogro dos seus projectos.

A inutilidade do seu esforço quebrou o grupo lisboeta, já de si desconfiado da possibilidade de um volte-face. Efectivamente, a ligação «leonina» não tinha continuidade, era cortada a cada momento. Gonçalves, como Hilário fizera anteriormente, meteu-se na frente a forçar os acontecimentos. Tudo em vão, porém.

E o desmanchar da feira ocorreu aos 37 m. do segundo período. Um «tiro» tremendo, vindo de Ananias, obrigou Carvalho a uma intervenção espantosa, mas a recarga de Ney, com tabela em Adilson, não deparou com defesa.

Que restava ao Sporting senão lutar até ao fim com brio? E foi o que os «leões» fizeram.

Em experiências sucessivas, os brasileiros mandaram entrar Èzinho (a substituir Nato, Bianchini (a render Adilson) e Morais (para o lugar de Luisinho).

No Sporting, também Sitoe cedeu a posição a Adé. Os ultimos cartuchos queimavam-se sem causar dano.

Se o resultado está certo? Sinceramente, acreditamos que sim.

Ney, Brito e Danildo — os «grandes» do Vasco; Carvalho, Armando e Morais, os maiores do Sporting.

Arbitragem atenta e fácil de Joaquim Campos.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

SPORTING — Carvalho, Morais, Armando, J. Carlos e Hilário: Dani e Gonçalves; Sitoe, Carlitos, Marinho e Peres
VASCO DA GAMA — Waldir; J. Carlos, Brito, Ananias e Oldair; Jedir e Danildo; Nado, Adilson, Ney e Luisinho.
GOLOS — Ney (30, 36 m. e 72 m.); e Marinho, 31 m.).

O V. Setúbal vencedor (1-0) em Las Palmas

LAS PALMAS, 7 — (A. N. I.) — O Vitória de Setubal venceu o Las Palmas, por 1-0, num encontro amigável, ontem, á noite.

O unico golo do encontro, em que a equipa portuguesa desfrutou de larga superioridade, foi marcado por José Maria, aos 25 minutos.

Arbitrou o espanhol M. Martin, e as equipas alinharam:

VITÓRIA — Vital, Conceição, Torres, Eiria, Tomé, Herculano, Guerreiro, Pedras, José Maria, Baptista e Jacinto João.

LAS PALMAS — Ulacia, Aparício, Tonono, José Luís, Niz, Castellanos, Martin II, German, José João, Gilberto II e Gilberto I.

JAIME SANTOS
O MAGO DA GUITARRA
BREVEMENTE... ONDE?

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

Obras encadernadas em balacuir, de

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
BALZAC
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
EUGÉNIO DE CASTRO
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
OLIVEIRA MARTINS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
ZOLA e outros

160 Autores de várias nacionalidades, sendo: 194 volumes—originais de autores portugueses e brasileiros—173 volumes traduções portuguesas mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O número de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Av. Almirante Reis, 102, r/c., Dt.º — LISBOA-1. Telefs. 58796 e 58798.

SÓ DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

QUEM COMPRAR À **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**, mesmo na modalidade de **PAGAMENTOS SUAVES, livros que constem dos seus impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600$00 receberá, como oferta, um exemplar da obra «MARIA ANTONIETA», por Stefan Sweig, numa edição de maior formato, em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais. No caso de se esgotar esta obra será substituída por outra do mesmo autor — «MARIA STUART» — e com as mesmas características.**

Recortar este cupão e remeter à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Desejo receber, **grátis e sem** qualquer compromissão, a lista das obras da **Oferta Excepcional** e um impresso-proposta para a sua aquisição.
Nome .....
Morada .....
.....

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada • Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 07 00 — PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. de Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande)—Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Um arrastão espanhol afundou-se nas Berlengas

• Os seus quinze tripulantes foram salvos por barcos de pesca

PENICHE, 7. — Lançou o último S.O.S., ás 11 e 20, dizendo que ia para o fundo, um barco espanhol com quinze homens a bordo. O sinistro ocorreu, segundo foi apurado pela estação rádio-naval Peniche-Pesca, cerca de seis milhas a noroeste das Berlengas. Embarcações de pesca portuguesas e espanholas colaboram, desde as 10 da manhã, nas pesquisas empreendidas pelo salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», da capitania do porto de Peniche.

ÚLTIMO S. O. S. DO ARRAIS: «VAMOS PARA O FUNDO!»

O barco naufragado é a «Milagrito», um arrastão registado na praça de Vigo. Ás 8 e 30 da manhã a estação Peniche-Pesca recebia o primeiro S.O.S. da embarcação espanhola. O arrais, que permaneceria a bordo até ao derradeiro momento, informava nessa altura estar a navegar com água aberta, a uma profundidade aproximada de 160 braças. Mais tarde, outro barco da praça de Vigo localizava a «Milagrito» com o auxílio do rádiogoniómetro. Estava então a 6 milhas das Berlengas.

Um aparelho da Força Aérea sobrevoou durante uma hora o local aproximado do naufrágio: não há quaisquer vestígios da «Milagrito».

A nortada que se faz sentir desde ontem, ficará a pesar na tragédia. Só por volta das 10 e 30 os faroleiros de serviço nas Berlengas viam passar as primeiras embarcações empenhadas nas buscas. A mais veloz, o salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», atinge seis nós horários.

Mais tarde seguiu para a zona do naufrágio a lancha de fiscalização «Espadilha».

Por várias vezes a «Milagrito» comunicou estar a ver um barco português pela proa, mas de todas elas a esperança de socorro não se concretizou. Entretanto as autoridades marítimas espanholas, que captaram também os repetidos S.O.S. da «Milagrito», deram ordens para seguir em direcção ás Berlengas uma vedeta rápida.

Cerca das 15 horas, recebeu-se em Peniche um rádio, de bordo de um dos barcos de pesca português que participavam nas buscas, pelo qual se ficou a saber que tinham sido recolhidos, sãos e salvos, os náufragos do barco espanhol.

Dois militares mortos num acidente em exercícios de fogos reais

ÉVORA, 7 — O rebentamento de granadas provocou a morte de um cabo miliciano e de um soldado, bem como ferimentos graves em outros militares.

O acidente deu-se esta manhã durante os exercícios de fogos reais do Regimento de Infantaria 16, que estavam a decorrer na Ribeira da Charca, ao Monte do Beirinho, a 12 quilómetros desta cidade.

Não se sabe ainda a razão porque as granadas rebentaram nem, tão pouco, a identidade do cabo miliciano e do soldado que tiveram morte imediata. Não foi, também, possível obter, no Hospital Regional Militar n.º 4, onde estão internados, a identidade dos feridos, alguns dos quais se encontram em estado grave.

Voltou à base

a avioneta que ontem aterrou em Carcavelos

Com as asas desmontadas, a avioneta que ontem aterrou em Carcavelos, nos terrenos do Cabo Submarino, foi hoje rebocada por um «jeep» para o aeródromo de Tires, de onde levantara voo, como ontem dissemos, pouco antes da aterragem de emergência.

Outro parto numa ambulância de bombeiros

BRAGANÇA, 7 — Vinha para o hospital da Misericórdia a sr.ª Beatriz Bartolomeu, casada, da freguesia de Parada, deste concelho, na auto-ambulância dos Bombeiros Voluntários, conduzida pelo seu motorista, sr. Reinaldo Manuel Barreira, acompanhado pelo bombeiro n.º 49, sr. Mário Domingos Borges, pintor da construção civil, ambos casados e desta cidade.

No cruzamento rodoviário da freguesia de Failde, entre a localidade de Parada e esta cidade, a sr.ª Beatriz Bartolomeu, cujo marido está agora em França, deu á luz, na ambulância, uma criança do sexo feminino. Foi auxiliada por aqueles bombeiros e teve a sua hora feliz. Já com uns vinte destes acontecimentos ocorridos na mesma, a referida ambulância deve deter esse «feliz record». E, a seu pedido, a parturiente, considerando-se livre de perigo, regressou á sua casa.

Um ministro inglês conferencia hoje com o rei da Arábia Saudita acerca de Aden

BEIRUTE, 7 — (A. N. I) — Partiu ontem para a Arábia Saudita o ministro de Estado inglês, lorde Shackleton, que teve reuniões com a missão das Nações Unidas em Aden.

Lorde Shackleton deve ser recebido hoje pelo rei Faiçal, para debater os últimos acontecimentos em Aden, onde o movimento terrorista Frente de Libertação Nacional (F. L. N.) afirma dominar treze dos dezassete Estados.

À partida da capital libanesa, o ministro inglês sublinhou a importância de alguém tomar a iniciativa de contactar as novas forças na colónia, que será indepente a partir de Janeiro.

«Niguém pode ignorar que existem, na Arábia do Sul», a F. L. N. e a F. L. O. S Y. (Frente de Libertação do Yemen do Sul Ocupado) — declarou lorde Shackleton, ao acentuar que a Inglaterra apoia as tentativas da missão da O. N. U. para aproximar as duas organizações.

A missão da O. N. U. partiu para o Cairo, onde se prevê que entre em contacto com os dirigentes da F. L. O. S Y.

Até agora, a F. L. N. tem recusado avistar-se com as autoridades da O. N. U.

A greve na Ford poderá alargar-se a toda a indústria automobilística norte-americana

DEARBORN (Michigan), 7—(R.) — Milhares de trabalhadores começaram hoje a abandonar as instalações da Ford Motor Company em Dearborn, no Michigan, principiando assim uma greve á escala nacional contra a segunda maior empresa produtora de automóveis dos Estados Unidos.

O prazo até á meia-noite de ontem, para que fosse encontrada uma solução para a disputa sobre salários, pensões e outros benefícios, chegou ao fim sem que se tenha conseguido qualquer entendimento entre a administração da companhia e o sindicato dos trabalhadores da industria automobilística dos Estados Unidos, chefiado por Walter Reuther.

Os trabalhadores que começaram a abandonar as instalações da Ford em Dearborn são apenas a guarda avançada dos 160 mil filiados do sindicato que vão provocar antes que o dia termine a paralisação da produção de automóveis e veículos comerciais nas 59 grandes fábricas e depósitos da Ford, espalhados por 25 Estados.

A greve decretada contra a Ford pode vir a constituir uma verdadeira bola de neve e arrastar consigo as duas restantes grandes empresas automobilísticas, a General Motors e a Chrysler, nas próximas semanas, o que faria com que paralisasse completamente uma das principais industriais dos Estados Unidos.

Uma ultima oferta feita por Reuther, para que a disputa fosse submetida a arbitragem, não foi aceite pela administração da Ford.

WALTER REUTHER ACUSA DE CONSPIRAÇÃO AS GRANDES COMPANHIAS

DETROIT, 7 — (R.) — Walter Reuther, presidente do sindicato dos operários da industria automobilística, acusou hoje os grandes fabricantes norte-americanos de carros de terem conspirado juntos para forçar uma greve contra a industria.

Reuther declarou, numa conferência de Imprensa, na sede da Ford, no suburbio de Dearborn, em Detroit, que a Ford, a General Motors e a Chrysler tinham entrado numa combinação para impedirem a livre fixação de salários. Isto foi negado por um porta-voz da companhia, que disse não ter havido consultas entre as três companhias.

Por seu lado, Henry Ford II, presidente da Ford Motor Company, numa declaração feita duas horas após o início da greve, disse que ela era «injusta e em todo o sentido da palavra trágica nas complicações que produziria em toda a nação».

Porém, Reuter declarou que o sindicato não tenciona pôr fim á greve até que a Ford esteja preparada para entrar em negociações numa base de equidade que signifique uma estrutura de salários mais elevados para os filiados do seu sindicato, tirando proveito da produtividade da companhia.

Não fecha (durante as obras) a estação de São Bento

PORTO, 7.

Por motivo das grandes obras de transformação em curso na estação de São Bento, chegou a ser posta a questão do seu encerramento temporário, o que, como é natural, provocaria graves transtornos a quantos a utilizam, pois teriam de passar a desembarcar em Campanhã.

Os técnicos da C. P. decidiram não ser necessário o encerramento da estação, que continuará, pois, a funcionar normalmente, apesar dos trabalhos que estão a ser efectuados. Entre essas obras avultam a modificação das linhas e das plataformas, com vista á tracção eléctrica, e a impermeabilização do túnel, trabalho este já concluído

Trucidada pelo comboio

Na estação de Sacavém, foi trucidada pelo comboio a sr.ª Margarida Maria Vieira, de 52 anos, moradora na Rua José Luís Morais, lote C, r/c direito, daquela localidade. Teve morte imediata e o corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

WAGONS-LITS COOK

LONDRES-PARIS

VIAGEM EM AVIÃO A PREÇO EXCEPCIONAL

21 a 27 de Setembro

5.200$00

INCLUINDO: PASSAGENS AÉREAS, TRANSFERÊNCIAS ENTRE OS AEROPORTOS E AS CIDADES, ALOJAMENTO E EXCURSÕES NAS CIDADES.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Tel. 36 15 21

PORTO ● COIMBRA ● ESTORIL

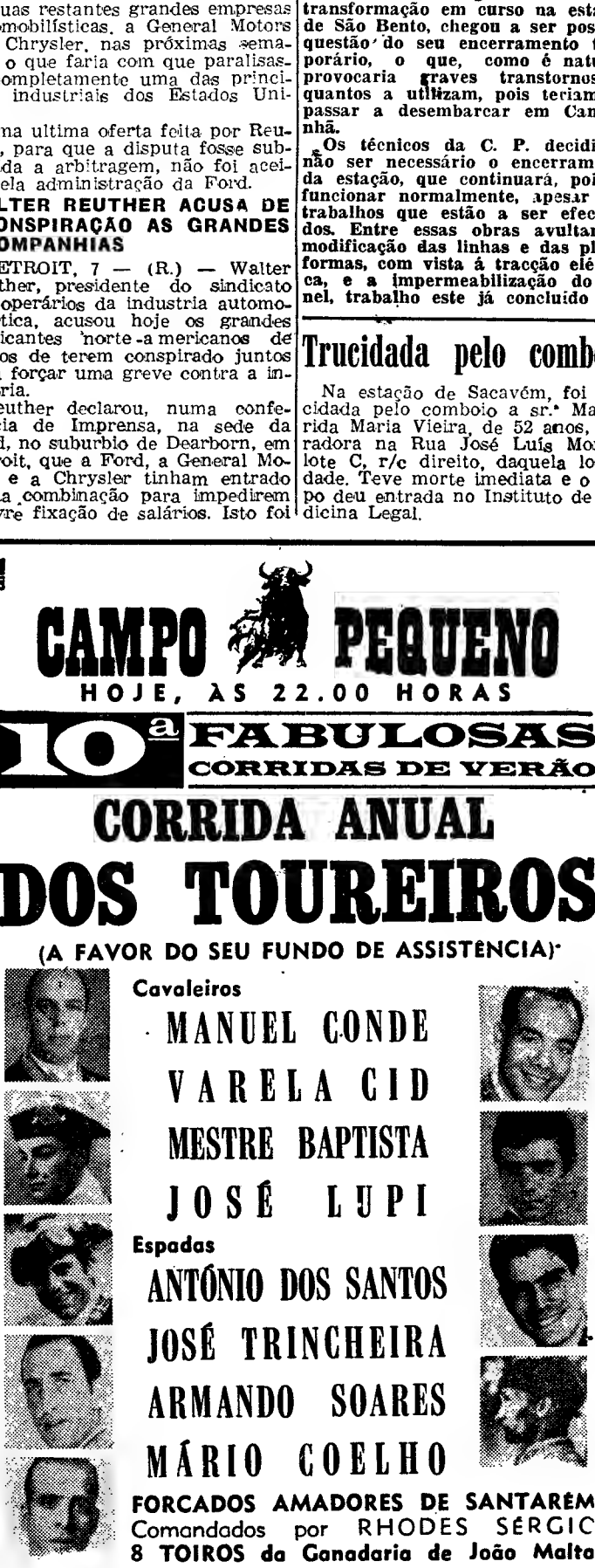
CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22.00 HORAS

10ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA)



Cavaleiros

MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

Espadas

ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES
MÁRIO COELHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
Comandados por RHODES SÉRGIC
8 TOIROS da Ganadaria de João Malta

(Telef 771819, 761539, 321712 e 30769)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 475
7 - 9 - 1967

Endo Shusaku

—um grande escritor japonês contemporâneo

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

Encontra-se em Lisboa, por convite oficial, o romancista japonês Endo Shusaku, figura de relevo na literatura do seu país, que tem manifestado vivamente o seu interesse por Portugal e pelas coisas portuguesas. Em livros seus incluem-se, como personagens significativas, missionários lusos que percorreram o Japão no século XVII em missão evangelizadora. O livro mais recente de Shusaku, «Chinmoku» («Silêncio»), foi publicado com prefácio do embaixador de Portugal em Tóquio, e conquistou enorme êxito. Foi a primeira vez que um romance nipónico veio a público com prefácio de um escritor português, assinalando assim os laços que unem os dois países sobre as distâncias geográficas. Coincidindo com a visita de Endo Shusaku a Portugal, o nosso colaborador dr. Armando Martins Janeiro enviou-nos um elucidativo estudo sôbre a personalidade e a obra do romancista, que virá a constituir um os capítulos da obra «A Literatura Japonesa e a Literatura Ocidental», a publicar pròximamente em inglês. Inscrimos hoje a primeira parte desse eloquente trabalho de análise doutrinal e literária.

O escritor japonês fotografado esta manhã num hotel de Lisboa

Endo Shusaku nasceu em 1923 e tem feito uma rápida carreira de escritor, recebendo logo com o seu primeiro romance o mais importante prémio literário japonês, o Prémio Akutagawa. Endo tem reflectido, mais que nenhum outro escritor japonês, nos complexos problemas que subsistem no encontro das culturas do Oriente e do Ocidente, particularmente no campo religioso. Sem dúvida levou o seu inquérito a fronteiras desconhecidas no seu livro de ensaios *Religião e Cultura* (Shukyo to Bukyo), publicado em 1963, e sobretudo nos seus romances.

Endo estudou francês na Universidade de Keio e mais tarde em França, em Lyon. Os escritores católicos franceses Mauriac, Bernanos, Claudel, interessaram-no sèriamente.

O seu primeiro romance, *Homem Branco* (Shiroi Hito) e, um ano depois, o segundo romance, *Homem Amarelo* (Kiiroi Hito) lançaram as bases do grande inquérito ao qual o autor iria consagrar o seu trabalho até hoje

(Continua na página seguinte)

António Nobre no dia em que completou 26 anos, alguns meses depois da publicação do «Só» (foto reproduzida do jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz)

PORTA GIRATÓRIA

A incultura é o analfabetismo do letrado.

●

Mal se concebe o anuncio da nova edição de um livro sem a fotografia adjunta do seu autor. Fica-se conhecendo a cara com que ele caminha para a posteridade, seguro de reproduções póstumas.

●

A «escola do olhar», substituindo a reflexão pela refracção, prestou-se á ilusão de óptica da sua sobrevivência, num mundo onde tudo se passa e nada acontece.

●

Mesmo em papéis apreciam-se as boas acções.

●

A diferença entre a novela e o romance, que tanto preocupa os peritos da crítica, não está no numero de páginas que lemos, mas no numero de bocejos que damos.

●

Existem várias definições de humorista. Tentemos mais uma: um homem que faz da criação uma recreação.

●

A arte moderna tem-se imposto ao noso gosto como um sapato se impõe ao nosso pé — deformando-o.

●

Fala-se muito nos «direitos de autor» e pouco nos seus deveres.

VEIGA CINZA

O SIMBOLISMO DAS CORES NO «SÓ»

—O BRANCO—

por MARIA DE LOURDES BAPTISTA VIEGAS

Nos trechos em que são frequentes as notações cromáticas, não é difícil sentir que, quase sempre, elas ultrapassam o mero aspecto ornamental ou decorativo. Queremos dizer, a cor pertence a um domínio que não é apenas concreto, mas também não é exclusivamente simbólico: os dois planos interpenetram-se, mas o que avulta é a realidade espiritual. É o caso do *branco*, em certos poemas.

Na elegia «Pobre Tísica!» nota-se, na descrição da jovem, uma acumulação de branco: os dedos «da cor dos alvos linhos», os lábios brancos, o fato «cor de leite», a boina «toda luar» e, mal chega á praia, logo as mais, ao longe a vêem alvejar. Esta impressão física do branco vai penetrando em nós quase insensìvelmente mas a tal ponto que, a certa altura, vemos já só a donzeninha emergir dum fundo de alvura. Mas logo se pressente que a cor não tem simples valor visual; que, para além, ela deve valer como reflexo de um mundo íntimo. E a suspeita torna-se certeza mais adiante: Ela senta-se «sobre a praia / Entre os bebés, que é o seu lugar». E a ideia repete-se, confirma-se: «Corpinho d'anjo, casto...»

Há, assim, simultâneamente, uma percepção do sensível e do espiritual. O branco não deixa de ser cor — mas, sobretudo, ele de-

(Continua na 7.ª página)

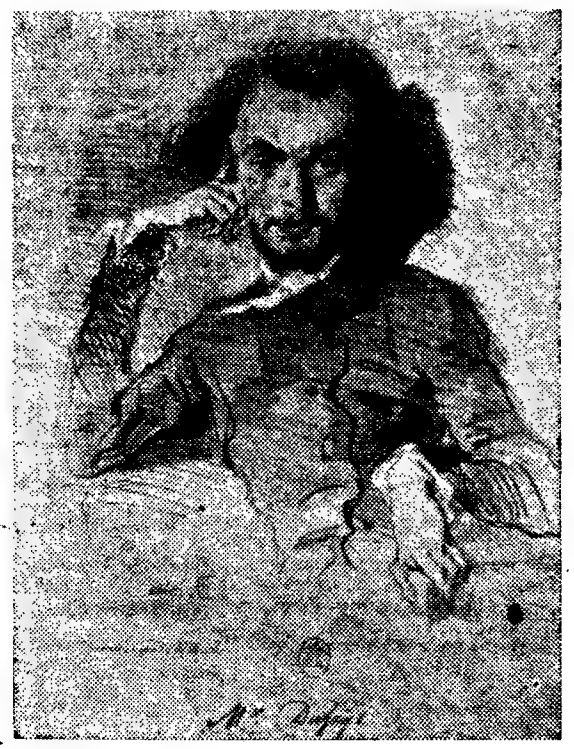
BAUDELAIRE E A POESIA DAS CIDADES

por JÚLIO CONRADO

Ao dar á estampa, no ano do centenário da morte de Charles Baudelaire, um extenso ensaio sobre o poeta, da autoria de Jean-Paul Sartre, Publicações Europa-América prestaram a sua contribuição ás celebrações com que o mundo culto não deixará de homenagear a memória do artista, ao mesmo tempo que colocou á disposição do público português uma obra de notável envergadura psicológica cujo alcance transcende a rotina das biografias conhecidas do criador de *Les Fleurs du Mal*.

Pela sua extrema complexidade,

(Continua na página seguinte)



Baudelaire (retrato de E. Deroy)

ANTÓNIO NOBRE

(No centenário do poeta)

por CARLOS FARIA

Tenho cem anos de vivo e morto!
Só: vivo agora acompanhado
com o silêncio que me evita
e o rumor frio que me sacode.

Ai, de tristeza! Meu corpo áquece
os versos de terra que me cobrem.
A tísica comeu o meu capote
de menino-velho curado de tristeza.

Não grites: «Mar Alto»: ó marinheiro,
que o longe, o trago eu no coração
e a fúria me acalma o pensamento,
e o ódio são águas mansas sem correr!

(Continuação da página anterior)

— o significado das experiências culturais oriental e ocidental e o terrível abismo aberto entre o Ocidente e o Oriente. O seu último designio é descobrir se um imenso esforço humano, amassado em fundo sofrimento, sangue e angústia, poderão transpor esse abismo. Em *Homem Amarelo*, Endo põe o problema da atitude do Ocidente e do Oriente em relação ao Cristianismo, consoante ele é vivido por um estudante japonês, por um antigo padre que conservou a sua fé, e pela mulher, japonesa, deste. O romance mostra como a fé cristã se reflecte muito diferentemente nas suas almas, como em três diferentes espelhos. O estudante confessa ao pastor: «Um homem amarelo como eu não tem experiência de nada de tão profundo e exagerado como a consciência do pecado que vós, caucásicos, tendes». Este inquérito religioso será prosseguido por Endo no seu último romance *Silêncio* (Chinmoku), publicado o ano passado, de que falarei adiante. Entretanto, em 1957, Endo Shusaku, para o romance *O Mar e O Veneno* (Umi to Dokuyaku), traduzido em russo, escolheu um caso verificado na última Guerra, de um grupo de médicos japoneses que usaram marinheiros americanos para fazerem experiências de vivissecção. Após um período de doença, em 1965, Endo publicou novo romance, *Estudando no Estrangeiro* (Ryugaku), cuja acção se passa em Paris: um jovem professor japonês de literatura francesa, Tanaka, depois do primeiro entusiasmo pelo «rio da cultura europeia» cai doente, desencorajado pela riqueza, energia e grandeza duma cultura que se acha incapaz de assimilar ou mesmo de compreender. O mesmo havia acontecido com um amigo do professor, o arquitecto Mukaizaka, que, nos primeiros meses de estadia em França, pensou encontrar grandes semelhanças entre a cultura Ocidental e Oriental, tais como entre as estátuas de Moissac, em Chartres, e os Budas do tempo de Horiuji, em Nara. Isto era, porém, a sua primeira e superficial impressão. À medida que ia apreendendo mais a cultura ocidental, em vez de semelhanças, encontrava apenas um terrível abismo. Deste perigo Mukaizaka previne o seu amigo numa carta: «Ali, de pé, diante das estátuas... Sentia um sentimento de opressão, como se uma pesada alavanca lhe esmagasse o peito. Este sentimento de opressão veio do sentimento de que, ele, como japonês, era completamente incapaz de compreender a estátua». A experiência de ambos é de agonia e desespero, provocados pelo sentimento de vácuo espiritual e rendição diante da grandeza do espírito ocidental e da impotência deles para o compreenderem. «O meu único desejo era não fazer como tantos intelectuais japoneses no estrangeiro que, como ladrões, partem apenas com uma porção da corrente e depois passam a imitá-la com os seus magros talentos. Pensei que, a não ser que eu conseguisse confrontar a natureza essencial deste rio e o japonês que há em mim, o inteiro significado da minha vinda à França ficaria perdido. Tanaka, que vais tu fazer? Ignorarás o rio e voltarás?»

No seu agudo estudo sobre Endo Shusaku, Francis Mathys observa que o «sentido ocidental do destino, da história, da presença da actividade de Deus nas questões humanas, tão diferente de tudo que é a cultura nipónica, dá a Tanaka um sentimento de total alienação.» Há o perigo para o Homem Amarelo de tentar compreender profundamente demais o Homem Branco. Este perigo de morte espiritual é dramatizado em *Estudando no Estrangeiro*, tal como o perigo de dissolução espiritual que ameaça o Homem Branco que penetra fundo demais na cultura oriental fora dramatizado no romance *Homem Amarelo*.

Em *Estudando no Estrangeiro*, tanto o professor como o arquitecto acabam por ser, não apenas espiritualmente, mas mesmo fisicamente, derrotados. Acabam no mesmo hospital tuberculosos. Não podem adaptar a sua mentalidade aos inapreensíveis conceitos ocidentais, que excedem a sua compreensão: «Não é de surpreender que eu esteja exausto, pois tentei apreender em um ou dois anos a cultura que este país levou milhares de anos a criar. «Embora soubesse desde o princípio que era impossível, lancei-me com os nervos tensos como a corda dum arco a ver tudo, não deixar escapar nada. Tanaka, esta doença é a penosa consequência de ter perdido a minha luta com este país».

Nenhum esforço pode transpor o abismo que separa o Oriente e o Ocidente, porque as mentes dos homens no Oriente e no Ocidente estão a caminho duma experiência histórica, que no campo religioso, estético, em todos os domínios do espírito, mostra dissemelhanças e contradições que não é possível vencer numa vida inteira.

«Sentiu a luz de algo inefável que vinha de cada uma das estátuas». Sentiu a dignidade mesmo da mais pequena delas. Quando reflectiu sobre esse algo que nelas despedia luz, não podia deixar de pensar que era algo muito longe de si, sem ligação consigo. Era evidentemente fácil para ele atribuir este indefinível elemento ao cristianismo, uma religião estranha ao Japão».

Mas, assim como a cultura ocidental é inapreensível para o japonês, também a cultura japonesa é inapreensível para o ocidental. Este é o tema do último romance de Endo Shusaku, *Silêncio*, que teve êxito imediato e foi coroado do mais ambicionado prémio literário. Neste romance, historicamente baseado, Endo traz para o Japão um padre português, Rodrigues, ao tempo em que o Cristianismo era ferozmente perseguido pelo Shogunato, no século dezassete. Neste romance, vemos o reverso do problema de *Estudando no Estrangeiro*, o problema de um ocidental arrancado ao seu país, lançado numa sociedade hostil e completamente diferente, abandonado a si mesmo, tendo de confiar apenas na sua força espiritual e na sua fé. O tema é escolhido com felicidade, porque, simples como é, envolve todo o problema de um homem lutando só contra a sociedade. Nenhum herói novelesco foi tão completamente abandonado a si mesmo, nenhum homem foi lançado em mais completa soledade que Rodrigues. Só com Deus, só consigo próprio. Se falhar, Deus não lhe responderá. Deus não quebrará o tremendo silêncio da alma. Veio para o Japão para prègar a sua fé, para lutar contra as religiões tradicionais, a cultura milenária de um país inteiro. Em Portugal, ardendo em fé, decidiu vir para tão longe porque queria remir a traição do seu mestre, o jesuíta Ferreira, que viera para o Japão e, quebrado pela tortura, apostatou. Terá Rodrigues força e fé bastante para ir além de todo o sofrimento?

O Cristianismo, nos começos, espalhou-se muito no Japão porque aqui, como na antiga Roma, prègava uma doutrina de liberdade e dignidade humana aos pobres que viviam como escravos. Cultivam o arroz, escreve Endo, mas não podem comê-lo, porque são obrigados a entregá-los aos proprietários e, quando não pagam os impostos «as mulheres e os filhos são apanhados e lançados, como reféns, nas prisões de água».

O padre Rodrigues foi de Lisboa para Macau e dali para o Japão, onde viveu escondido pelos pobres camponeses, durante um ano, a prègar a sua religião. Até que um dia foi traído, vendido como Judas, preso e torturado. Não foi, porém, o seu próprio sofrimento que o fez render, foi o ver o insuportável sofrimento de outros homens: gente pobre, presos a estacas, nas praias, a serem lentamente engolidos pela maré, outros que eram lançados à água fervente do vulcão, outros pendurados, de cabeça para baixo, sobre um poço de excrementos. «Passaram vinte anos desde que a perseguição começou; a terra negra do Japão encheu-se dos lamentos de tantos cristãos; o sangue rubro dos padres correu abundante: os muros das igrejas caíram em ruínas; e, em face deste sacrifício terrível e sem piedade, a Ele oferecido, Deus conservou-se silencioso».

Entre todos, aquele que mais sofreu, foi Rodrigues: estava só, num país estranho, os camponeses começavam a olhá-lo como «o estrangeiro que trouxe desastre a todos eles». Os japoneses eram martirizados porque Rodrigues lhes dizia que existe Deus e que o seu sagrado nome nunca deve ser negado, mesmo sob pena de tortura e morte. Eram fiéis ao Deus cuja palavra ele lhes trouxera de Portugal. Mas onde estava o sinal da presença desse Deus em nome do qual eram suportados os maiores sofrimentos?» Por detrás do silêncio deprimente do mar, o silêncio de Deus... o sentimento de que enquanto os homens levantam as vozes cheias de angústia Deus fica de braços cruzados, silencioso». O silêncio de Deus torna a sua soledade humanamente insportável. As palavras de Rodrigues prègando a palavra de Deus só espalhavam à sua volta tortura e morte: os convertidos de hoje serão os mártires de amanhã. Será justo trazer homens à fé de Deus, mesmo que seja para os conduzir ao Paraíso? Não é a fé um caminho para a vida e não para a morte? Por que razão se esconde Deus atrás de tão aterrador silêncio? E se, depois de tanto sofrimento, Deus não existe? Ou será então possível que a religião cristã não seja aplicável ao povo japonês? É esta a conclusão do apóstata padre Ferrreira, com quem o Padre Rodrigues se encontra no mais dramático diálogo: «Durante vinte anos trabalhei na missão». «A única coisa que aprendi é que a nossa religião não toma raízes neste país; este país é um pântano. Com o tempo, virás a descobri-lo por ti mesmo. Este país é um pântano mais terrível do que possas imaginar. Onde quer que plantes uma vergontea, neste pântano, as raízes começam a apodrecer; as folhas amarelecem e secam. E nós plantámos a vergontea do Cristianismo neste pântano». «No que os japoneses desse tempo criam, não era em Deus. Era nos seus próprios deuses. Por muito tempo não vimos isto e acreditámos que se haviam tornado cristãos». Nem mesmo São Francisco Xavier viu isso. A própria palavra Deus, os japoneses, livremente, transformaram-na em *Dainichi* (Grande Sol). Para os japoneses que adoravam o Sol, a pronúncia «Deus» e «Dainichi» era quase a mesma. Não leste a a carta em que Xavier fala desse erro?». «Os japoneses até hoje nunca tiveram o conceito de Deus; e nunca o terão» Os japoneses são incapazes de pensar em Deus completamente separado do homem; os japoneses são incapazes de pensar numa existência que transcende o humano. E o astuto inquisidor japonês aumenta ainda a angústia de Rodrigues: «Padre, pensaste acaso no sofrimento que trouxeste a tantos camponeses por causa do teu sonho, só porque queres impor o teu sonho egoísta ao Japão? Olha: o sangue corre de novo!» A esta acusação aflitiva junta-se a imprecação do ex-padre Ferreira: «Porque razão hão-de eles sofrer assim? E enquanto este tormento continua, tu nada fazes por eles. E Deus nada faz também». «O próprio Cristo teria apostatado para salvar os homens. — Não, não, disse o padre, cobrindo a sua face, a voz soprada por entre os dedos. Não! Não! Por amor, Cristo teria apostatado! Mesmo que isso significasse abandonar tudo».

Rodrigues não pode suportar mais sofrimento. Vai render-se. É então que, por fim, ouve a voz do Cristo — e essa voz diz-lhe que pise a sua sagrada imagem: «Pisa-me! Pisa-me! Eu mais que ninguém conheço a dor do pé que me pisa. Pisa-me! Foi para ser pisado pelos homens que nasci e vim ao mundo. Foi para partilhar das dores dos homens que carreguei com a minha cruz». «O padre colocou o pé no *fumie* (medalha com a imagem de Cristo). A madrugada despontara. E longe, na distância, o galo cantou».

Rodrigues apostatou. De aí em diante será um renegado. Vemos, através deste dramático conflito, como as contradições entre o homem oriental e ocidental, no campo da fé, são realçadas. O homem ocidental — Rodrigues ou Ferreira — mergulhado na cultura japonesa, sente-se tão penosamente perdido como o homem ocidental — o professor e o arquitecto japoneses — mergulhando na cultura do Ocidente. Endo aqui vai mais longe do que em *Homem Amarelo*, quando afirma que o Cristianismo não é aplicável à alma japonesa. Muita controvérsia levantou esta afirmação nos meios católicos japoneses.

A. MARTINS JANEIRO

BAUDELAIRE
e a poesia das cidades

(Continuação da página anterior)

a obra e a personalidade de Baudelaire continuam a fazer correr rios de tinta nas gazetas literárias do seu país, dando tam'm lugar, naturalmente, ás especulações do estilo, especialmente numerosas em datas de particular significado. A última querela de que damos notícia tem por fulcro uma dessas especulações e opõe, pela pena do crítico Claude Pichois, a «Quinzaine Littéraire» ao «Figaro Littéraire», sendo esta publicação responsabilizada por múltiplas contraverdades relacionadas com o aparecimento das cartas «inéditas», agora publicadas por Philippe Arserve. O «Figaro Littéraire» assevera, em 5 de Janeiro do ano em curso: «Inéditos de Baudelaire encontrados por milagre. Um soneto da adolescência e cartas do colégio descobertas nas ruínas duma casa dão uma visão nova da infância do poeta». Pichois ironiza: «On le voit par les mots miracle et vision: il ne s'agit pas ici d'histoire litteraire mais de théologie mystique». Pichois refuta: o «Figaro Littéraire» data o *milagre* de 1967 quando ele efectivamente se produziu quinze anos antes; ele insere, na sua edição de 7 de Junho de 1952, várias cartas da mesma fonte. E Pichois d e n u n c i a — implicitamente — as subtis ligações entre o sensacionalismo *tout court* da publicidade maciça, a promoção de vendas e os gostos fáceis do público — trilogia completada pela sombra da homossexualidade que se faz pairar sobre Baudelaire através duma frase confessadamente intencional: «une amitié particulière».

Nas revoltas águas do oportunismo encartado, mais ou menos escondido sob as roupagens da erudição, do pretenso ineditismo e do sensacional — cujo ponto culminante terá sido a recente edição, com a ajuda das muletas (frágeis) do «Figaro Littéraire», do volume contendo as *Lettres Inédites Aux Siens* — a obra de Sartre ressalta como uma reconstituição biográfica que só fica aquém da exemplaridade por nos dar um Baudelaire vivo, sim, mas do lado de fora das estruturas sociais, que, de algum modo, terão regulado as suas mais verdadeiras e importantes decisões. Baseado na correspondência do poeta, mostra-nos Sartre as sinuosidades de um carácter propenso ás submisões mais aviltantes e aos juizos críticos mais acerados; ao dandismo, o que desde logo deixaria pressupôr a existência de um veículo artificial que permitisse uma forma adulterada de comunicação e a uma contraditória incompatibilidade em relação ao mundo circundante, incompatibilidade só conciliável com a fuga ás hostis pressões do real objectivo, que ele se mostrou incapaz de superar de outro modo.

Tratou, pois, Sartre, de dissecar o homem individual absolutamente desligado do homem social, sem talvez se aperceber de que abria caminho para aquela interpretação que, não sendo psicanalítica nem existencial, completasse a totalidade de uma figura que teve grande preponderância nos destinos da poesia e da crítica francesas a partir da segunda metade do século passado e influiu consideràvelmente na literatura de outros países (incluindo Portugal), pois se as características fundamentais do estofo psíquico do «poeta maldito» se submetem com especial solicitude ás exigências da separadora existencialista, não é menos verdade que uma análise laboratorial do comportamento do indivíduo perante a sociedade que o julgou (ou o desta perante o indivíduo que condenou e quis privar dos seus meios de luta) — porque não abalançarem-se os estruturalistas á realização do feito? — nos daria outras dimensões do poeta, porventura reveladoras dalguns aspectos virgens da sua personalidade.

Caso não tivesse a Arte para exprimir os seus sentimentos, Baudelaire teria sido, no seu tempo, a expressão concreta do *outsider*. A poesia e a crítica salvaram um temperamento, enfraquecido na infância, de um colapso total na vida adulta, mas não o privaram dessa sensação de «estar» no futuro, em relação á sua época, na medida em que manifesta através da palavra impressa toda a angústia do intelectual segregado no seio da comunidade dos seus próprios irmãos, tipo de angústia — *hélas!* — cem anos depois tão actual ainda.

O exílio voluntário na Bélgica encontra-se parcialmente explicado no prefácio de *Les Fleurs du Mal*: «La France traverse une phase de vulgarité. Paris, centre et rayonnement de bêtise universelle. Malgré Molière et Béranger, ont n'aurait jamais cru que la France irait si grand train dans la voie du *progrès*. — Questions d'art, *terrae incognitae*». Mas a Bélgica reservaria a Baudelaire surpresas bem desagradáveis. Os poemas incluídos na *AMOENITÆS BELGICÆ* revelam a fraude do homem que emigrou para a Bélgica na pueril convicção de encontrar um ambiente social que melhor pudesse decifrar as suas enigmáticas ansiedades. Os poemas «La propreté belge», «L'Amateur de Beaux-Arts en Belgique», «Les Belges et la Lune», «Le Rêve Belge» e «La Civilization Belge» entre outros, revestem-se de uma virulência para a qual difícilmente se encontra paralelo na poesia francesa. Esta quadra de «L'Esprit Conforme», além de manifestar as bases estruturais de um carácter que sabia desprezar mas não era capaz de compreender os outros, constitui também um dos momentos criadores em que está patente a grande decepção do poeta:

«Les Belges poussent, ma parole!
L'imitation à l'excès
Et s'ils attrapent la vérole
C'est pour ressembler au Français»

Em permanente fuga, em constantes deambulações, sofrendo malogros que terão ido da sexualidade frustrada ao desenlace da sua candidatura a membro da Academia, Baudelaire foi, apesar disso, o mais arguto crítico de arte da sua geração, além de ser o primeiro poeta a romper com os nevoeiros do romantismo e a afirmar-se entre «os percurssores do realismo poético», para utilizar uma expressão cara a João Gaspar Simões. Os «Tableaux Parisiens» sugerem, embora sem o grau de eficácia de um compromisso com a feição descarnada da realidade, o retrato de um homem atento ás solicitações da cidade física na actividade criadora do artista. Com Henri Lemaître, poderemos dizer que «a cidade ocupa no espírito do poeta um lugar eminente». De resto, o isolamento imposto pela grande cidade aos artistas obrigando estes a não participarem fecundamente na essência das suas transformações mais decisivas tem levado inúmeros escritores a sentirem pesar-lhes sobre os ombros como uma maldição essa estranha poesia que, segundo Lukacs, proporcionou a Defoe a obra-prima que é *Moll Flanders* e fez com que Dostoievsky fixasse em moldes ainda por superar «os sintomas da deformação psíquica que necessàriamente surge no campo social da vida na grande cidade moderna».

Em Baudelaire, os traços de tal deformação são evidentes.

J. C.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSIVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

ACTIVIDADE EDITORIAL

«O Capitão da Morte»
de Adolfo Simões Müller

É um êxito digno de assinalar-se com palavras de especial admiração a iniciativa da colecção «Gente Grande para Gente Pequena», que, sob a direcção de Adolfo Simões Müller, a Livraria Tavares Martins, do Porto, em boa hora lançou. Saiu agora a quarta edição do 2.º volume da interessante colecção. Intitula-se este volume «O Capitão da Morte» e encerra a história de Roberto Scott e da sua viagem ao Pólo Sul.

Escrito com o sentido admirável que Adolfo Simões Müller tem da literatura para a juventude, o livro constitui uma obra de leitura empolgante e instrutiva, que justifica bem esta reedição. A aventurosa viagem desse abnegado explorador inglês aparece-nos neste livro descrita com extraordinária vivacidade e incomparável poder de sugestão.

A prova de que Adolfo Simões Müller encontrou a fórmula ideal para realizar este notável plano de livros para a gente nova está no facto de a sua colecção ter alcançado já o número excepcional de 120 mil exemplares vendidos, resultado, sem dúvida, raro no nosso País.

ADOLFO SIMÕES MÜLLER

Duas novas edições da Hutchinson de Londres

Na sua intensiva função de divulgar os valores actuais da novelística britânica, a editora Hutchinson, de Londres, acaba de publicar mais dois volumes representativos: «North to Iesterday», de Robert Flynn, uma criação de inventivo humor que põe em evidência as deformações de mentalidade e de costumes que resultam da vida gregária nas grandes cidades contemporaneas; e «The 28th day of Elul», de Richard Elman, que relata em animada ficção as recordações de um judeu hungaro, desde a dolorosa experiência das peregrinações no país natal até á instalação e recomeço da vida em Israel, onde a gestação das novas classes num país nascido do artifício político suscita contrastes e conflitos de curiosa experiência humana.

As edições Hutchinson são apresentadas com o excelente arranjo gráfico que distingue o livro inglês.

EDIÇÕES NOVAS
DE AUTORES ESTRANGEIROS

«A VIDA QUOTIDIANA EM VENEZA NO SÉCULO XVIII»

de Norbert Jonard

A excelente série «A Vida Quotidiana», que a editorial *Livros do Brasil* tem vindo a publicar em versões na nossa língua, foi há pouco valorizada para os leitores portugueses com o brilhante trabalho de Norbert Jonard sobre Veneza no século XVIII. Depois da obra de Philippe Monnier e acrescentado-lhe todo o património de investigação acumulado nos últimos sessenta anos pelos historiadores italianos, o estudo de Jonard tem o colorido, a fidelidade evidenciada e o animado ritmo de uma exemplar reconstituição histórica.

Os mitos e as realidades da bela cidade dos doges, a sua estrutura económica na decadência setecentista, a organização política e as classes sociais, a cultura, o teatro, as artes plásticas, a vida mundana, são evocadas com extraordinária riqueza erudita e traço vivo neste livro aliciante. Tradução de Álvaro Simões.

«UM AMOR»

de Dino Buzzati

O prestígio e irradiação internacional de Dino Buzzati têm caminhado de passo com a publicação dos seus livros. A novela «Um Amor», que a *Editora Ulisseia* acaba de publicar em tradução de Fernanda Barreira, é a narrativa de um conflito humano pleno de poesia, numa linguagem marcadamente realista que desbrava os segredos de uma vida escondida e disfarçada sempre pela necessidade de salvaguardar as aparências. Verdadeira deambulação pelos ambientes nocturnos e clandestinos de Milão, este livro, pelo seu precioso e trabalhado estilo, cria a atmosfera pessoalíssima presente noutros livros deste grande escritor italiano.

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»

de Henri Robert

O sétimo volume, da série de dez que constituirão a versão portuguesa desta obra do notável advogado e escritor francês Henri Robert, é preenchido com a descrição flagrante de personagens e situações das épocas mais perturbadas da história da França: Robespierre, Barras, Napoleão no início da sua carreira vertiginosa, Paulina Bonaparte — e os acontecimentos a que estiveram ligados. A «defesa de Lady Macbeth» contra William Shakespeare e a evocação dos «sinos do Palácio» (o Palácio da Justiça de Paris), que badalaram nas ocasiões mais dramáticas, preenchem os dois capítulos finais deste volume de «Os Grandes Processos da História». As narrativas são, como as demais de Henri Robert nesta obra, eloquentes e calorosas, fascinando a atenção do leitor.

Tradução de J. Costa Neves e Leonel Vallandro.

ESCAPARATE

(De 21 a 28 de Agosto de 1967)

Autores portugueses

Título — «A Salto».
Autor — Nita Clímaco.
Editora — Autora.
Dist. — Editorial Organizações
Número de páginas — 182.
Preço — 30$00

Título — «O Respeito Devido á Língua Pátria»
Editora — Imprensa Social.
Número de páginas — 131.
Preço — 10$00.

Autores estrangeiros

Título — «Um Amor».
Autor — Dino Buzzati.
Tradutora — Fernanda Barreira.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Série Literária — 81.
Número de páginas — 288.
Preço — 40$00.

Título — «O Cristianismo não é um Humanismo. Notas para uma Teologia do Mundo».
Autor — J. M. González Ruiz.
Tradutor — M Rodrigues Martins.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Número de páginas — 266.
Preço — 50$00

Título — «O Caso Suez».
Autor — Hugh Thomas.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — 41.
Número de páginas — 283.
Preço — 55$00.

(De 28 de Agosto a 2 de Setembro de 1967)

Autores portugueses

Título — «O Retrato de Ricardina».
Autor — Camilo Castelo Branco.
Editora — Parceria A. M. Pereira, Ld.ª
Colecção — Obras de Camilo Castelo Branco. N. 58.
Número de páginas — 293.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Batalha do Japão».
Autor — Gary Gordon.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vida e Aventura, n.º 14
Número de páginas — 301
Preço — 60$00.

Título — «Vocação Cristã do Trabalhador Moderno».
Autor — J. Lartigolle.
Tradutora — Maria da Conceição Osório Gonçalves.
Editora — Atlântida.
Colecção — «Presença Cristã», n.º 2.
Número de páginas — 111.
Preço — 22$50.

Título — «Perspectivas».
Autor — Georges Lukács e outros.
Editora — Coordenador Arsénio Mota.
Colecção — «Nova Realidade», n.º 4.
Número de páginas — 104.
Preço — 25$00.

Título — «Ódio Velho».
Autor — Frederick E. Smith.
Tradutor — Adelino dos Santos Rodrigues.
Editora — «Minerva».
Colecção — «Minerva» — Capa Amarela.
Número de páginas — 322.
Preço — 32$00.

Título — «O Solar da Falésia».
Autor — Theresa Charles.
Tradutora — Maria Ana Pereira da Silva
Editora — Minerva.
Colecção — «Minerva» — Série Branca.
Número de páginas — 216.
Preço — 25$00.

Título — «Lorca».
Autor — André Belamich.
Tradutor — João Gaspar Simões.
Editora — Editora Arcádia, Lisboa.
Colecção — A Obra e o Homem, n.º 1.
Número de páginas — 247.
Preço — 40$00.

BOLETIM «LIVROS DE PORTUGAL»

A última edição do boletim mensal «Livros de Portugal», órgão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, consagra o seu editorial á crise que a indústria editorial portuguesa atravessa actualmente, preconizando a sua renovação em moldes modernos e actualizados, como está a fazer-se em outros países, com adequado apoio oficial. Notícias da actividade do Grémio, informação de livros e autores e registo da produção editorial completam o texto desta edição do boletim.

A edição apresenta na capa um retrato do grande poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto e insere uma pequena biografia do autor de «Vida e Morte Severina».

Cinquentenário da actividade cultural de Câmara Cascudo

Anuncia-se na imprensa cultural brasileira que decorrerá no ano próximo o cinquentenário das actividades de investigador e escritor do prestigioso historiógrafo-sociólogo brasileiro Luiz da Câmara Cascudo. Várias homenagens assinalarão a efeméride, patrocinadas umas pelas esferas oficiais, outras por entidades culturais, amigos e admiradores do já consagrado homem de letras do Rio Grande do Norte.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

ANOTAÇÕES

EXPOSIÇÕES VAZIAS

por MÁRIO DIONÍSIO

FALA-SE agora muito pouco, cada vez menos, no «divórcio» da arte e do publico, esse cavalo de batalha de há quinze ou vinte anos. Porventura porque foi isso arrumado no vasto gavetão dos pseudoproblemas e todos temos muito medo de que nos considerem «ultrapassados». Ou porque a provocação dos artistas perdeu a virulência. Ou porque ele, publico, não quer agora saber disso para nada.

Se, no fundo, não precisássemos dele, esfregaríamos as mãos: ainda bem! A liberdade do artista parece crescer, a autenticidade da arte parece mais protegida, o velho grito de Lhote parece justificar-se plenamente: «a pintura não se vende, a pintura está salva!»

Mas a verdade é que produção e consumo estão aqui tão ligados como em qualquer outra actividade humana. E, para incómodo de todos, «ultrapassados» ou não, de maneira bem complexa e difícil de esclarecer-se até ao fim definitivamente. A pintura não se vende? Vende-se realmente menos?

É bem possível que tudo isto obrigue (pensam certos teimosos, como eu) a rever o próprio conceito de arte, de publico (publicos) e o tipo de relações subjacentes que prendem (mas em que medida exacta?) estes dois elementos que se opõem e (quero crer, bem pouco o querendo) cada vez mais se desconhecem.

De vez em quando, há quem pergunte, surpreendido com as salas de exposição vazias: Porque não acorre o publico a ver os seus pintores, de qualquer modo, estes pintores? E, sempre que leio ou ouço esta pergunta, desconsoladamente me pergunto: Porque acorro, eu também, cada vez menos ás nossas exposições? Sem deixar de acrescentar: E não só ás nossas?

Porque a pintura é má? Seria bem difícil aceitá-lo na totalidade dos casos. Porque a pintura deixou de me interessar? Tenho algumas razões para pensar que não. Porque a pintura de hoje deixou de me falar ou raramente me fala? Embora com reticências, terei de dizer que sim... Por culpa minha? Dela?

A pintura é jogo, com certeza. Responde, entre outras coisas, e talvez primeiro que tudo, a um apelo de raiz sensorial que encontra nela um campo particularmente propício á satisfação do seu impulso. O seu fascínio passa pelas mãos e com as mãos se cumpre. Conheci um pintor (que o não era muito) que se exasperava com «aquele obstáculo» que os pincéis lhe punham pela frente, entre as mãos e a tela. Queria espalhar a tinta com os dedos — como outros vieram a fazer.

Mas tudo isto pertence a um apelo ainda mais profundo, que vive pelas mãos mas não é só das mãos. Quando elas se desligam do fundo e vasto pego do mundo interior do artista e, portanto, do nosso, a arte começa a deixar de sê-lo. Pode surpreender, como é bom que aconteça (que seríamos sem surpresa, espanto, indecisão, amor do perigo?), pode ajudar ainda a tornar menos insuportável, a quem o sente, o famoso vazio da existência. Mas deixa de falar e de falar-nos. A culpa então é dela. Ou muito dela, também.

É isto, porém, possível? Alguma vez as mãos serão só mãos e actuarão por si mesmas? Mesmo na escrita automática, é de mãos apenas que se trata? Ou será o mundo interior do próprio homem, inclusivamente (hipótese alarmante) o dos artistas, que se vai esvaziando tanto (ou tanto o têm esvaziado) que dá a (falsa) impressão de já não existir? Ou será a arte de hoje, como sempre, o espelho mais fiel do homem que a produz, mas passivamente, como nunca o foi?

Viver á superfície, aí está para onde tudo nos arrasta. Mil aparelhos maravilhosamente aperfeiçoados, incluindo o do estilo da nossa vida social e pessoal, a isso nos forçam, com maior ou menor dificuldade, de manhã á noite, ano após ano. Viver á superfície parece o ideal, a grande saída, a menos incómoda, pelo menos, de muitos condutores e conduzidos, de variadas latitudes, desta civilização que, dum ou outro modo, servimos, só aparentemente nos servindo.

Uma pintura «só de mãos» corresponderia assim a uma mentalidade que corre á flor das coisas e dos sentimentos (um pouco fora da lei), sem os ver e sem se ver, não querendo vê-los, sobretudo ver-se, senão na sua camada mais exterior. Seria a pintura possível destes dias. E talvez o seja.

Mas porque não acorre o publico então ás exposições, onde se encontra o que mais fielmente o retrata e tão claramente lisonjeia a sua demissão de si mesmo?

Talvez porque nada disto seja exactamente assim. E, sobretudo, porque, ao contrário do que vamos repetindo, não seja tanto o que exteriormente o retrata que o publico afinal sempre procura. Mas o que o perturba e o acorda para o que, para lá das aparências, afinal em si existe de recusa e ambição e só a arte descobre e ilumina.

Se a arte deixa de nos descobrir e de iluminar em nós o que, contra nós mesmos, recusamos, como havemos de buscá-la?

SALÃO DE VERÃO NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

por RUI MÁRIO GONÇALVES

Composição de Noronha da Costa (1967)

Sem dúvida a mais importante exposição colectiva realizada este ano pela S. N. B. A., este Salão de Verão é de inegável utilidade. Reúne mais duma centena de trabalhos de cincoenta artistas, dez dos quais estrangeiros, revelando a acção exercida pelas Galerias comerciais na vida artística portuguesa, acção cujo valor cultural a S. N. B. R. quis reconhecer públicamente.

Juntamente com a «Galeria de Arte Moderna» da própria S. N. B. A., fizeram-se representar as galerias «Quadrante», «Gravura», «111», «Interior» e «Bucholz». Sabendo-se que cada uma delas enviou apenas trabalhos expostos pela primeira vez nesta temporada, pode concluir-se, observando o Salão de Verão, que a temporada foi rica em realizações. Lembremos apenas os artistas que realizaram exposições individuais nas Galerias aqui presentes. «Galeria 111»: Aldina, Menez, Jurgen Claus, Espiga Pinto, Nikias Skapinakis, Pomar e Palolo. «Galeria da S. N. B. A.: Menez, Hogan, Conduto, Charrua, Velez, Fragoso, Nery e Marcel. «Galeria Interior»: Dintel, Cutileiro e Kukas. «Galeria Quadrante»: Baptista, Pillet e Noronha da Costa. «Galeria Buchholz»: Mira Schendel, Pizza, Chillida, Cesariny, Guerrero, Areal, Helena Almeida e Artur Rosa. «Galeria Gravura»: Villon, Pomar, Rossini Perez e Hogan.

Muitos artistas a trabalhar, muita gente nova, novas pesquisas. O panorama tem-se modificado. E as galerias, apesar das suas pequenas dimensões, têm realizado exposições colectivas que, com maior ou menor felicidade, permitem visões de conjunto, tomando assim iniciativas que seria natural esperar das instituições culturais que não têm interesses comerciais a defender. Realizaram exposições deste género a G. Quadrante que, depois duma criteriosa «Exposição Inaugural», mostrou «Novos Artistas» e «Gravadores estrangeiros que trabalharam em Portugal»; a G. Gravura mostrou «Aspectos da Gravura em Portugal (1957-1967)»; a G. Buchholz mostrou «Pintores Portugueses de Paris», «Novas Iconologias» e «Meio Século de Pintura Moderna Portuguesa, 1900-1950»; a Galeria 111 mostrou «Aspectos do Desenho Moderno».

Entre os artistas portugueses que realizaram este ano a sua primeira exposição individual, devem ser distinguidos Helena Almeida, Artur Rosa e Noronha da Costa. Este, juntamente com Palolo, mostrou que uma nova geração está a surgir, atenta aos problemas do nosso tempo. Palolo e Noronha apareceram-nos este ano com propostas que desde já os colocam entre os artistas portugueses de quem se pode esperar mais.

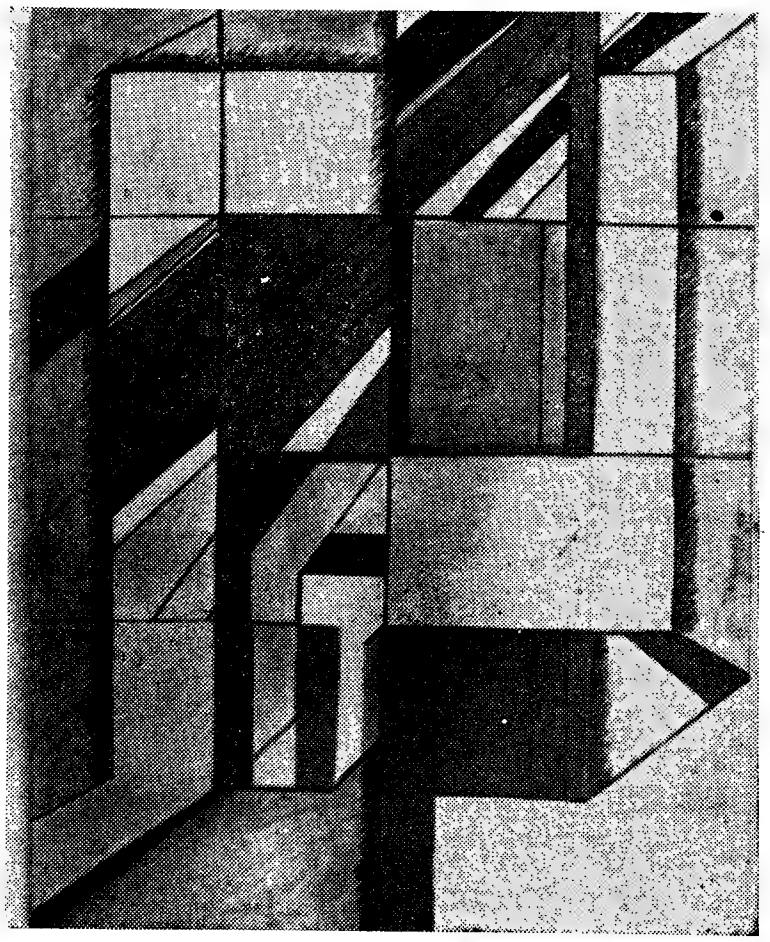
Nas montagens de Noronha da Costa persiste o princípio da técnica da colagem, se considerarmos esta num sentido muito genérico, podendo ser encontrada nas mais diversas formas de expressão artística, como a poesia, música, o cinema, o romance, o teatro, etc. No cinema, é uma das suas características mais evidentes, principalmente nos filmes de Godard. Mas pense-se em Apollinaire, Max Jacob, Jonh Dos Passos, Stravinsky, Beckett, etc., e compreender-se-á o que pode ser esse princípio da técnica da colagem que domina os modos de expressão contempirâneos. Noronha, que anteriormente tinha realizado colagens bidimensionais, consegue agora, nas montagens de objectos, uma maior participação do espectador. A exclamação indignada — «Isso também eu fazia!» — e tantas vezes repetida perante as inovações dos modernos, deveria ser cada vez mais um índice de que o artista atingiu os seus fins. Desde Lautréamont — «A poesia deve ser feita por todos» —, até aos «happenings» actuais, através dos improvisos colectivos dos dadaístas e dos jogos dos surrealistas, essa possibilidade de intervenção do espectador tem sido desejada pelo artista. Então, a arte é acontecimento.

Estes objectos, que Noronha dispõe de modo a fazer-nos mergulhar na meditação provocada pela «pintura metafísica» dum Chirico, dum Morandi ou dum Magritte, estes objectos, de que tão fácilmente dispomos nós próprios para recriações semelhantes, são por isso mesmo um convite ao exercício livre da nossa imaginação.

Completamente diferentes são os objectos de Artur Rosa. A clareza, a ordem e a coerência estrutural, que caracterizam as suas pesquizas, são consequência duma necessidade de exactidão e eficiência na comunicação, pretendendo-se reduzir na experiência artística a margem de arbitrariedade perceptiva e interpretativa.

Nas esculto-arquitecturas cromáticas de Artur Rosa, séries matemáticas propõem organizações de modo a que o resultado final, Inéditas do espaço. Artur procede de modo a que o resultado final. a forma alcançada, se imponha apenas como verificação da validade do processo. Apresenta-nos uma forma e a lei que a gera; e o que o contacto com estes objectos pode mostrar é que o conhecimento da lei altera a qualidade e a intensidade da percepção.

Nos quadros de Helena Almeida há sobriedade de expressão. Não é despojamento. É a franqueza duma técnica simples e não elementar, larga e não sumária, atenta e não pormenorizada. Com frequência, o conjunto obedece a uma lei rigorosa: o dinamismo das diagonais. No meio da multiplicidade de planos, a tensão das diagonais, fixadas aos quatro cantos, manifesta, a presença duma força de polarização.



Quadro de Helena Almeida exposto no Salão de Verão da S. N. B. A.

RUI MARIO GONÇALVES

ANTOLOGIA DE POESIAS DE ROSALIA DE CASTRO EDITADA NO BRASIL

A Editora Nós *(Publicações Galicia Ceibe), de S. Paulo, apresentou recentemente, em versão do galego e do espanhol por Ecléa Bosi, uma esplêndida colectânea de «Poesias» de Rosalia de Castro — «um dos mais originais poetas que a Espanha produziu», como disse Azorín. Trinta poemas, escolhidos entre os mais expressivos da grande escritora galega, preenchem o volume e trazem aos leitores de língua portuguesa uma emotiva abertura á sua lírica de penetrantes e embaladores acordes.*

Transcreve-se, a seguir, o ensaio prefacial que Guilherme de Almeida escreveu para esta edição:

Ilustração de Rita Rosenmayer para a antologia «Poesias», de Rosalia de Castro, em edição brasileira

Em fins de Março de 1933 estava eu, extasiadamente, em terras de Espanha. Era a «Semana Portuguesa de Vigo». Como as águas doces do Minho, que deslizam entre terras lusas e terras espanholas, toda a doce gente portuguesa — e eu com ela — correu para a doce gente galega. Ao transpor, entre Valença e Tuy, sobre o rio a ponte longa, que não tem apenas o jeito material de ponte,

«senón de brazos d'hirmans,
que d'unha á outra ribeira
estreiten as suas mans»,

enquanto eu me perguntava: «ter-se-á mesmo acabado Portugal», já ia ouvindo as comovidas águas responder-me cantando o cantar de um grande poeta:

«Non, non pode ser qu'o Miño,
nado en terra galeián,
sopare do noso chan
o chan d'un povo veciño
e, máis que veciño, hirmán»...

E, guiado por esse ritmo que marcava o andar dos meus pés e dos meus pensamentos, foi que pisei as primeiras pedras de Vigo. E aí, então, eu vi e compreendi a irmanação, a identificação total e imediata dos dois povos. E eu também entrei logo, e logo me dissolvi no cadinho onde os dois sangues afins se fundiam. Tudo era de um e de outro ao mesmo tempo. O tipo físico, os costumes, a língua, cruzavam-se subterrâneamente, como as raízes, para vir á superfície do solo, como os troncos, e separar-se aparentemente, no céu, como os galhos, as folhas, as flores, os frutos. Uma palavra, então, apareceu, luminosíssima, em todos os periódicos, em todos os cartazes, em todos os lábios, que me aclarou tudo: «troncalidà». Sim, era a «troncalidà» — o tronco, o que está entre a terra e o céu, o que é união, o que é feixe, o que não é dispersão múltipla em inumeráveis raízes, nem esfarelamento aéreo em galharia, folhagem, floração e frutificação. «Troncalidà»... Que mágica palavra! Aquilo, ali, a Galiza, era a «troncalidà»; a pátria primeira da minha raça: e, ainda mais, da minha língua: e, mais ainda, da minha canção. Lembro-me bem... Quando, num hotel de Vigo — e um hotel que, providencialmente para mim, ficava perto da rua de Curros Henriques —, sobre um primeiro cartão-postal, eu escrevi, com a data, o nome «Vigo», a minha pena, toda perdida no vício de rimar, quis, por força, escrever por baixo a palavra «amigo». «Vigo» — rima que ficou para todo «cantar-de-amigo». Pois se existe até, num nosso cancioneiro, um trovador que se chama Martin de Vigo... E existe até uma «delgada» que se chama «Dona Vigo»:

«O anel do meu amigo
... ...
perdi-o solo verde pino:
Porém chor'eu Dona Vigo:
E chor'eu bella!»

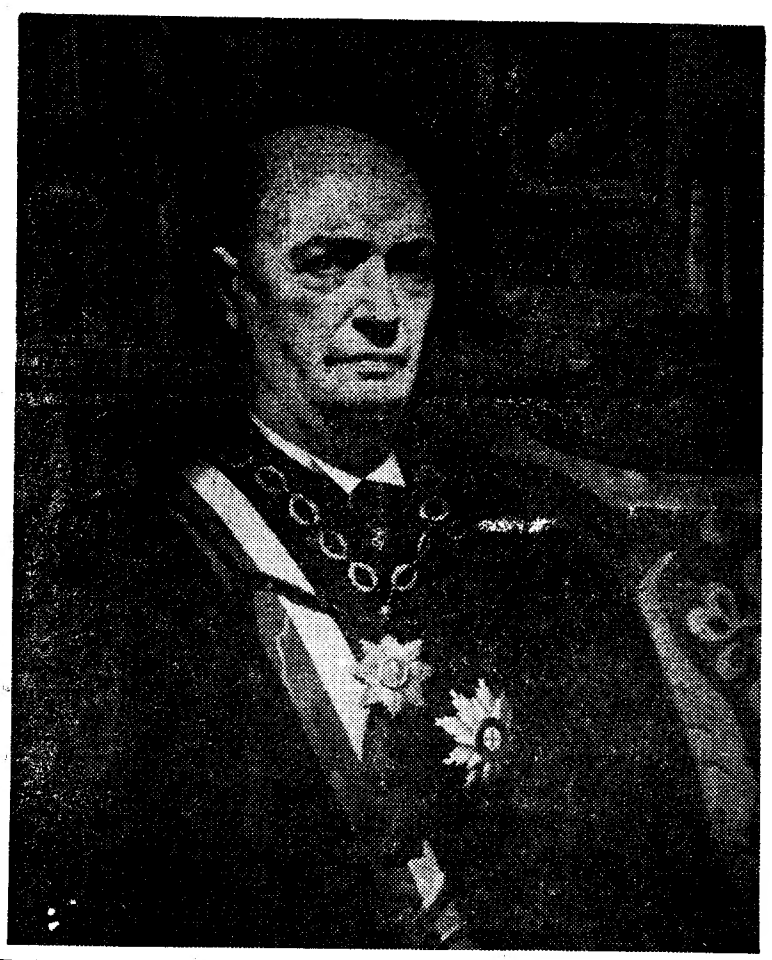
Vigo... Perto dali e naquela língua se fez o primeiro cantar-de-amigo: o primeiro amor que precisou do berço de um verso para, nele e da sua cadência de embalo, sorrir sonhando... Perto dali e naquela língua compôs Don Sancho I, para que a sua «Ribeirinha» o cantasse, o cantar primeiro que ia trazer ao heróico verso provençal o que a poesia mediterrânea ainda não tivera: amor.

«Ay eu coitada como vivo
En gran cuidado por meu amigo
Que hei alongado»...

Sim, eu senti e compreendi aí a «troncalidà». Não só da raça, nem só da língua, mas também — e, para mim, principalmente — da poesia. A «troncalidà» da árvore genealógica da nossa poesia.

Árvore nobilíssima! Filha de Reis, ela brotara na Provença de há dez séculos, entre oliveiras e laranjeiras e amoreiras, e toda abraçada das vinhas pejadas do sul do Loire. Das suas raízes vibráteis cortaram-se lâminas secas e acústicas que se vergaram, finas, para o bojo gemente da «mandore», ou se enrolaram, ásperas, para a roda rangente da «vielle». E, da «vielle» e da «mandore», poetas-barões, poetas-senhores, poetas-cavaleiros, tiraram o

(Continua na 7.ª página)



Retrato do juiz-conselheiro dr. Eurico Lopes Cardoso, óleo do pintor prof. Varela Aldemira — a mais recente criação de um artista de claro e sólido estilo que tem o seu lugar na história da pintura portuguesa moderna. Quando inquirimos da razão deste reaparecimento como pintor, respondeu-nos o ilustre mestre: «Aconteceu-me isto, como diria o Fernando Pessoa. Foi o retratado que me bateu à porta para este trabalho. Satisfiz o seu desejo, da melhor vontade. É uma pintura tal qual se fala ou tal qual se vê, com os olhos despidos de transcendências metafísicas»

UM MUSEU DA GRAVURA EM MADRID

Por determinação de um decreto do Ministério da Educação e Ciência, do Governo espanhol, que foi há pouco publicado no «Boletín Oficial del Estado», foi constituído em Madrid o Museu Nacional da Gravura Contemporânea. O novo museu, que fica na dependência da Direcção-Geral de Belas-Artes, será instalado nas salas de gravura do Teatro Real, com as atribuições expressas de reunir, conservar e expor as obras do género e elementos relacionados com a técnica de gravador, de data posterior a 1900. Um arquivo de gravuras, como valor do Património Artístico Nacional, será criado no museu.

A organização e funcionamento da nova instituição artística e cultural espanhola ficam a cargo de um patronato presidido pelo director-geral de Belas-Artes e com a participação das agremiações de artistas gravadores.

«Arbol de Fuego»

Sob a direcção de Jean Aristeguieta começou a publicar-se em Madrid a revista internacional de poesia «Arbol de Fuego». Insere textos de poetas espanhóis, gregos, e equatorianos, argentinos e venezuelanos, além de uma página de Portugal com o poema «Serena Inquietude», de Jorge Ramos.

Acaba de sair nova edição de

CARNAVAL E OUTROS CONTOS

de **JOAQUIM PAÇO D'ARCOS**

«Pela variedade dos temas é, literàriamente, como que um arco-íris. Um dos contos, «A História de Venâncio, segundo-oficial», viaja, já, pela Europa, traduzido em várias línguas de países que têm glórias literárias.

Só pelo mérito, porque o iguala, lembra páginas famosas de Maupassant e as de amarga sátira de Courteline. É um momento felicíssimo da vida literária de Paço d'Arcos».

«Diário de Notícias», 15-8-67

GUIMARÃES EDITORES

PORTUGÁLIA EDITORA
LISBOA • PORTO

NOVIDADES E REEDIÇÕES

António José Saraiva
TEATRO DE GIL VICENTE
3.ª edição da selecta de peças de Gil Vicente, com apresentação e leitura de António José Saraiva — leitura que enriquece e recria a expressão incomparável do grande mestre do teatro medieval.
Col ANTOLOGIAS UNIVERSAIS ★ 3.ª edição ★ 50$00

Kuprine, Simonov e outros
DIAS E NOITES DE ESTALINEGRADO
Epopeia de heroismo e resistência das mais assombrosas da ultima guerra — a defesa vitoriosa da cidade-mártir de Estalinegrado —, é narrada neste volume por aqueles que a viveram e glorificaram.
Col. O LIVRO DE BOLSO ★ 3.ª edição ★ 15$00

Mark Twain
AVENTURAS DE TOM SAWYER
O nome de Mark Twain ocupa lugar imortal na literatura americana e o romance Aventuras de Tom Sawyer é considerado uma das suas obras-primas.
BIBLIOTECA DOS RAPAZES ★ 6.ª edição, vol. ilustrado ★ 30$00

Jacqueline Dumesnil
O COMBATE DO VEADO DE PRATA
A série de aventuras iniciadas em Os Companheiros do Veado de Prata, continua em O Combate do Veado de Prata; coragem, abnegação, heroícidade, são as armas em que se escudam os jovens e brilhantes heróis desta obra.
BIBLLIOTECA DOS RAPAZES ★ vol. ilustrado ★ 30$00

Luísa Alcott
MULHERZINHAS
Os quatro perfis jovens que enchem este livro da sua invulgar beleza afectiva oferecem ás leitoras inumeros motivos de enternecimento, através de peripécias em que alternam a alegria, a saudade e o amor.
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS ★ 10.ª edição, vol. ilustrado ★ 30$00

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1937 publicava:

«**LONDRES, 1. — O «Daily Telegraph» informa de Hong Kong que a Marinha japonesa ocupou as ilhas chinesas de Pratas, situadas a duzentas milhas a sueste de Hong Kong. O jornal acrescenta que o Japão parece querer estabelecer nestas ilhas uma base naval destinada a interromper as comunicações entre Singapura e Hong Kong. A actividade exercida pela esquadra japonesa nas águas de Hong Kong faz recear pelos interesses comerciais desta cidade, que sofreriam muito com um bloqueio efectivo de Cantão e dos portos da China Meridional.**»

ANEDOTAS

● **Duas amigas encontram-se:**
— Olha lá, ó Marília, então, passas por mim e não me falas?
— Desculpa, Alice, mas não fiz por mal, mas sou tão curta de vista que não vejo uma mula a quatro passos de mim.

● Nené para a mãe:
— Mamã, vamos hoje ao Jardim Zoológico?
— Hoje não posso, querida
— Mas eu quero ver os macacos— insiste a garota.
— Mas alegra-te, porque é hoje precisamente que o tio Alberto vem cá a casa — replica a mãe consoladora.

● Dois colegas de escritório conversam:
— Augusto, vou dar-te uma novidade.
— Sim? Então, o que é?
— Eu, meu amigo... nunca morro.
— Olha que disparate!
— Acredita homem! Como posso eu morrer, se não tenho onde cair morto?...

● **Conversa entre amigas:**
— Então, Leonor, gostas muito do Arlindo?
— Claro, é o meu primeiro amor!
— Por ordem alfabética, querida? — pergunta a amiga.

CURIOSIDADES

● O terrível «peixe eléctrico»

Há vários peixes que dão choques eléctricos, entre eles a vulgar tremelga, *aliás excelente para magníficas caldeiradas...*

O mais terrível desses vulgarmente chamados peixes eléctricos *é, contudo, aquele que os ictiólogos designam por* Gymmonte-Electrophorus. *Torna-se perigosíssimo, armado nos flancos de órgãos electrogénos cujas descargas, mortais, podem atingir 500 vóltios.*

● Origem da estereografia

A estereografia não é, de modo algum, uma inovação dos tempos modernos, pois já era conhecida em remota antiguidade.

Tiro, escravo de Cícero, depois de uma viagem que o amo fez a Atenas e a Rodes, recebeu ordem de se iniciar na escrita rápida que aquele notara entre os habitantes dos países visitados.

● Mensagem quilométrica

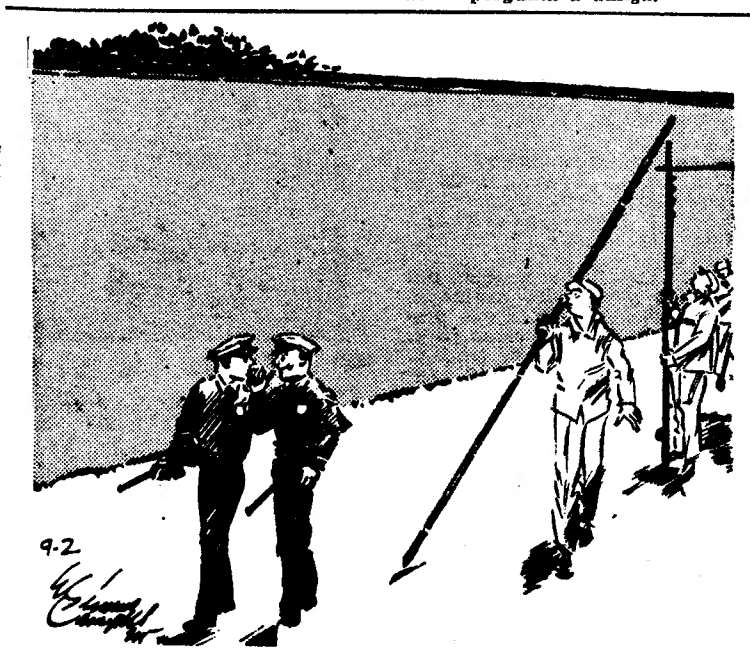
Revestindo-se de paciência beneditina, o prof. Nicolau D'Usso empreendeu, em 1896, a tarefa de preencher um bilhete postal com o maior numero possível de palavras.

Resultou uma mensagem quilométrica, *comportando o postal 10996 palavras escritas em caracteres microscópicos.*

● O fabrico do vidro

Incluem-se na matéria-prima para fabrico do vidro quartzo, soda e carbonato de cálcio, em primeiro lugar. A composição da matéria varia no entanto, segundo a desejada qualidade do vidro, o qual, quimicamente, figura entre as ligas silicatos.

Para o fabrico do vidro, são fundidas numa massa homogénea as matérias-primas pulverizadas, submetidas a uma temperatura de 1200° C. O vidro leitoso, opaco, contém uma de 10 a 20 por cento de pó de ossos.

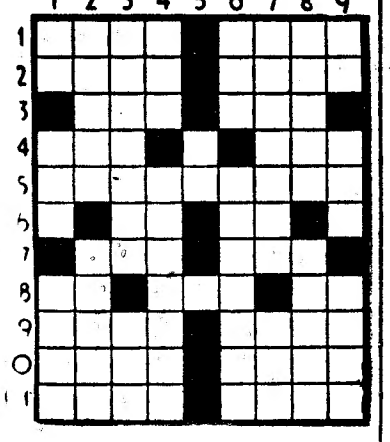


É um preso exemplar. Adora praticar os saltos à vara.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4575



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Templo. 2 — Sorte. Impulso. 3 — Forma apocopada e proclítica de vale. Língua antigamente falada no N de França. 4 — Rio de França que nasce nos Alpes Marítimos, e desagua no Mediterrâneo. Prende. 5 — Encostados. 6 — Antes do meio dia. Símbolo químico do cobalto. 7 — Grande Sufixo que designa abundancia. 8 — Apelido. Também não. Batráquio. 9 — Tosta. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 10 — Joeirar. Dose. 11 — Sacerdote budista. Rezei.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de Quantum Satis. Tempo do verbo ir. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Dar uivos. Consome. 3 — Narrar. Figura que simboliza o povo americano. 4 — Doença. Magnetizara (um corpo). 5 — Artigo indefinido. 6 — Negativa. Apto. 7 — Ligados por aliança. Oceano. 8 — Vira. Louco. 9 — Símbolo químico do érbio. Pega. Lavrai.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4574

HORIZONTAIS: 1 — Morfina. 2 — MUITO. 3 — Al. Alô. Bo. 4 — Lac. Sal. 5 — Ídolo. 6 — PODE. Amai. 7 — Ar. Mac. Cr. 8 — Rolas. 9 — Morarei. 10 — GALO. Eura. 11 — Al. Ual. As.

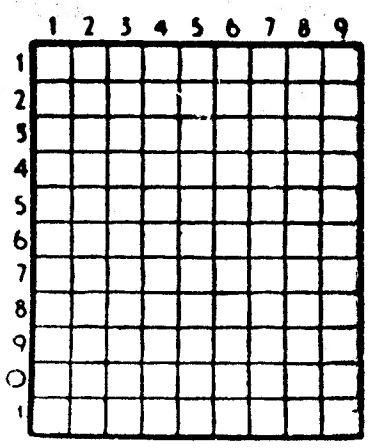
VERTICAIS: 1 — Galopar. Ga. 2 — Io. Or. Mal. 3 — Om. Cid. Rol. 4 — Rua. Demorou. 5 — Filão. Ala. 6 — Ito. Laçarei. 7 — NO. Som. SEU. 8 — Ba. AC. Ira. 9 — POLEIRO. És.

Provérbio: MUITO PODE O GALO NO SEU POLEIRO.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8419



HORIZONTAIS: 1 — Distrito da Índia Portuguesa. Cidade de Espanha. 2 — Artigo definido. Ecoa. Reis. 3 — Tem cor muito viva. 4 — Entrada de um porto. Fecha as asas para descer mais depressa. 5 — Preparar com ópio. Senhores. 6 — Prendo. Vai para fora. 7 — Nome de uma letra. Sala onde se lecciona. 8 — Oceano. Leito tosco e pobre. 9 — Querido. 10 — Troça. Base aérea portuguesa. Símbolo químico do érbio. 11 — Preposição e artigo definido (pl.). Emprego.

VERTICAIS: 1 — Distinção. Fruto do amoreira. 2 — Artigo definido. Aplaca. Satélite de Jupiter. 3 — Moera. 4 — Trabalho de noite. Pedra de moinho. 5 — Residir. Respeito. 6 — Atmosfera. Transpirada. 7 — Ataque. 8 — Cidade da antiga Caldeia. Abrilhantar. Pertences. 9 — Tiras de fígado temperados e fritas. Montanha cujo cume tem muitos acidentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8418

HORIZONTAIS: 1 — Refugado. 2 — Ore. Amo. 3 — Cá. Asa. Al. 4 — Matrona. 5 — Be. Aarão. 6 — Aras. Sa's. 7 — Rodar. Rs. 8 — Açamara. 9 — Dá. Olá. Tu. 10 — Ura. Ser. 11 — Braseiro.

VERTICAIS: 1 — Roca. Arado. 2 — Era. Broca. 3 — Fá. Meada. Ur. 4 — Aa. Samora. 5 — Gasta. Ratos. 6 — Amarás. Rã. 7 — Dó. Orara. Si. 8 — Anais. Ter. 9 — Alãos. Fura.

FACTOS REAIS — A CONDESSA DE SEGUR

13 — *Terminada a guerra, Iédor Rostopchine resolveu percorrer a Europa, até porque a paz não trouxera tudo o que ele esperava, ele, que ousara sacrificar Moscovo para salvação da Pátria. Em 1816, o conde Rostopchine chegou assim a Paris, onde os Bourbons o acolheram muito favoràvelmente. E sentiu-se encantado, deveras agradado da capital do vaís que fora inimigo acerado do seu. Também aristocrata de espírito e apaixonado pela liberdade, ele viu em Paris o lugar ideal do seu refúgio, e que tanto procurava. Assim, logo mandou irem ter consigo a mulher e os filhos.*

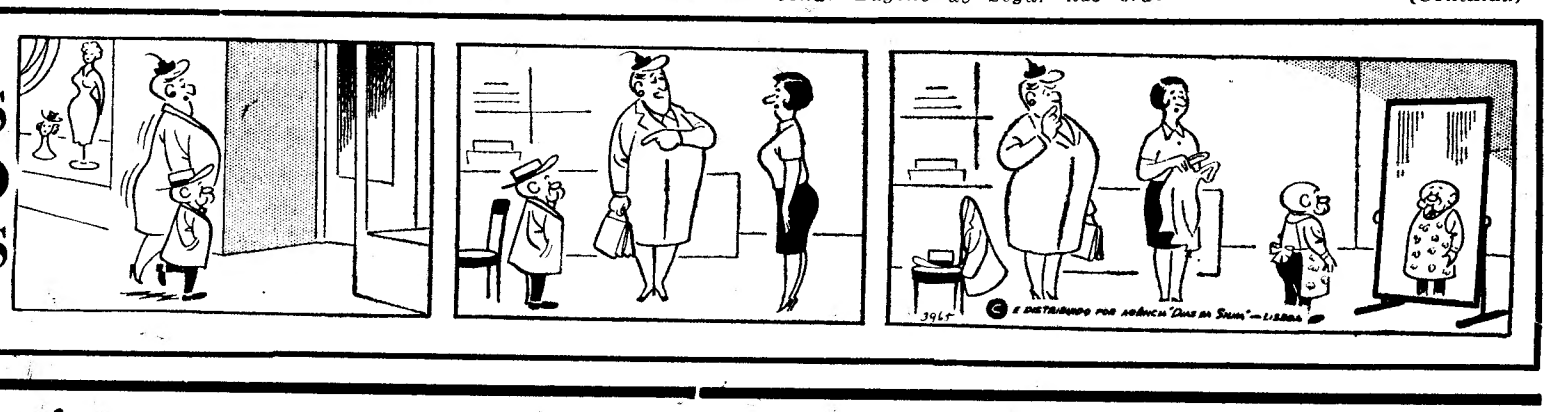
14 — *Recepções, bailes, banquetes... a bela vida parisiense... Nos espectáculos de teatro, o conde Rostopchine era, muitas vezes, acompanhado pela filha, uma jovem de raro encanto, aloirada e a pele de tom mate, de longos caracóis, caindo sobre um pescoço perfeito. De espírito vivo e com um encanto muito especial (não esqueçamos que ela tinha mongois entre os seus antepassados), ela era brilhante e possuia instrução elevada (falava seis línguas). Com todos estes dotes e encantos, Sofia atraía as atenções.*

15 — *Entre os oficiais franceses que, em 1812, se tinham batido como leões sob os muros de Moscovo contava-se o general Octave de Ségur... Certa noite, foi apresentado á bela e sorridente Sofia Rostopchine um jovem deveras elegante, senhor de si e absolutamente encantador. Chamava-se Eugène e era filho de Octave de Ségur. Tinha 21 anos e Sofia festejara, então, o seu vigésimo aniversário. O casamento celebrou-se em 1819.*

16 — *Numa manhã de Inverno de 1820, o velho Fédor Rostopchine, que continuava a manter a tradição dos grandes senhores da Russia, reinando sobre milhares de mujiks, enviou á filha um sobrescrito com cem notas de mil francos. Era o preço de um castelo que ele comprara para Sofia: o castelo de Nouettes, perto da cidade de Laigle, na Normandia. É possível que este generoso e belo gesto tenha tido por objectivo consolar um pouco a jovem recém-casada. Na verdade, parece que a esposa do conde Eugène de Ségur não era completamente feliz. Homem do mundo, homem de negócios, par de França (a nomeação verificou-se em 1830), o belo Eugène não seria, muito possívelmente, um marido sem defeitos. Afirmavam alguns que ele tinha espírito vagabundo e era deveras inconstante. Por outro lado, a jovem condessa de Ségur nunca nutrira grande entusiasmo por Paris, pela sua agitação e movimento, pelas suas festas e frivolidades. Recebeu, assim, com o maior reconhecimento, a prenda principesca que o pai lhe ofertara. E, rápidamente, preparou-se para partir para as Nouettes, com os seus vestidos, os seus grandes chapéus, os seus serviços de porcelana de Sèvres e os seus sonhos de senhora-menina.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



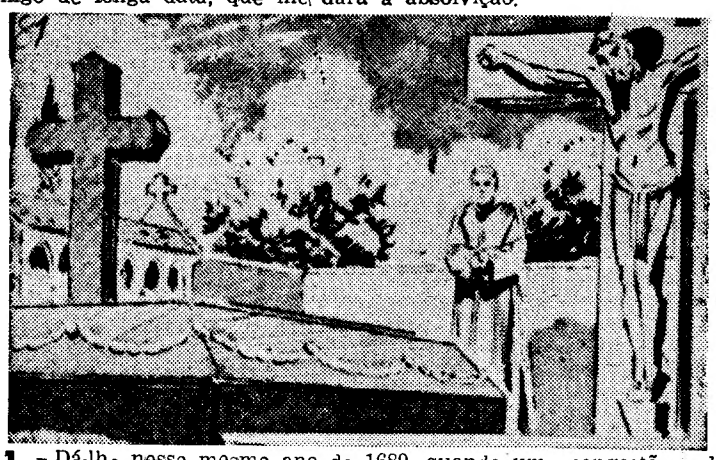
«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — A ex-rainha Cristina da Suécia, cansada de aventuras e desmandos vários, sonha com o regresso ao trono, que abandonou a favor de um primo de sangue real.

79 — Sucede que Carlos Gustavo, rei da Suécia e primo direito de Cristina, morre inesperadamente em 1660, jovem ainda — 38 anos. Logo que a ex-soberana é informada do sucedido, uma imensa esperança avassala-lhe o peito atlético. O trono do pai — o seu trono — está vago! E pertence-lhe de direito! Pelo menos (pensa) haverá a hipótese de ela assumir a regência, aliás longa, já que o príncipe herdeiro tem só quatro anos. O cardeal Azzolini, cujo bom senso se prova uma vez mais, tenta dissuadi-la desse sonho. Os esforços do eclesiástico resultam vãos. Cristina quer agarrar com mãos ambas esta oportunidade ímpar. Põe-se a caminho da Suécia. Mas os compatriotas não esqueceram a sua estranha rainha. Nunca lhe perdoaram a abjuração da religião oficial. Não a querem ver nem pintada — e é isso mesmo que fazem saber por intermédio duma delegação. Cristina é convidada, já na fronteira a bater em retirada. Olha os dignitários de través e avança. Ah, mas é que dispõe de argumentos, ora essa! O orgulho incomensurável cega-a novamente. E em pouco tempo a vontade popular, mais eficaz que quantos discursos de senadores, faz-lhe ver que não é benvinda. O povo em peso manda-a embora. Pátria ingrata...

80 — A Itália continua a ser o seu refugio. Cristina está apenas com 34 anos, mas aparenta dez lustros bem puxados. Engordou, tem o rosto coberto de rugas, cansou-se dos prazeres sensuais. O vulcão extinguiu-se... É agora uma matrona sem graça, ardendo em desejos de vingança. Por erro próprio perdeu tudo, estragou tudo, desperdiçou tudo. Queria *queimar* a vida — e queimou o futuro a curto prazo. Abdicou sem pensar, obedecendo a um impulso momentaneo. Era jovem e inconsciente... Acreditava na perenidade da juventude e na constancia da sua imagem de rainha sábia. Reis, papas, grandes senhores da Terra, filósofos e artistas — toda essa gente lhe cairia aos pés... Mas acabou-se. A cabotina já não tem ilusões. Oferecerá sucessivamente á França, á Áustria e á Polónia, num gesto despudorado, os seus préstimos governativos. O O vento varre-a de uma testada O seu amigo e benfeitor Alexandre VII morre em 1667 e o sucessor, Clemente IX, sobrevive-lhe escassos dois anos. Sobe ao trono pontifício Clemente X, com quem Cristina manteve sempre excelentes relações. Mas Clemente X morre em 1676, para dar lugar a Inocêncio XI, hóstil á sueca. A filha de Gustavo Adolfo terá de esperar treze anos pelo desaparecimento deste inimigo. O novo papa, eleito em 1689, é Alexandre VIII — um amigo de longa data, que lhe dará a absolvição.



81 — Dá-lhe nesse mesmo ano de 1689, quando uma congestão pulmonar a leva deste mundo com a provecta idade de 63 anos. Comediante até ao ultimo suspiro, previu tudo para abandonar, rodeada de geral espanto, a cena que a celebrizou. Os seus despojos foram revestidos de trajes riquíssimos e o funeral, por paradoxal que pareça, fez-se com grande simplicidade (aliás afectada). Na pedra tumular tinha Cristina mandado gravar este epitáfio lacónico e inesperado: «*Hic jacet Christina, annos sexagenta tres*» («Aqui jaz Cristina, que viveu 63 anos»).

F I M

(Continuação da página central)

«ai» langoroso das «aubades», ou o riso fino dos «sirventes». Era o natal da canção. Era Guillaume de Poitiers dizendo á sua terra, caminho da Palestina, o seu cortado e rouco «Chant d'Adieu»; Ricardo Coração de Leão, pedindo com Blondel, do torreão onde estão cativos, o seu resgate, na lamentação cavalheiresca de uma «retrouenge»; Guy, poeta cruzado, chorando a sua «dame, compagne et amye» que ficava em França; Jean de Brienne, Rei de Jerusalém, e Imperador de Constantinopla, conquistando, com uma «pastourelle» uma «pastoure»; era Bertram de Borne, Senhor de Hautefort, no Périgord; Rambaud III d'Orange, Bernard de Ventadour, Conon de Béthume, Arnaut de Mareuil... Eram todos aqu grandes gentilhomens de almas bruscas e nomes sombrios que, entre as pedras sombrias e bruscas dos «manoirs» da linda França, sabiam «la gaye science», e aí ficavam, pelas primaveras inteiras até o primeiro cair das folhas, a «tourner gentiment des vers» na «langue d'oc» de tambor dos «troubadours»...

Desceu daí, dessa Provença capitosa, do cheiro de amor das suas flores de laranjeira, do sabor aperitivo das suas olivas, do beijo de boca pintada das suas amoras quentes, do mosto fresco das suas uvas ácidas pisadas nas tinas...; desceu daí uma fina e perfurante raiz da árvore sonora e alastrou-se, estirou-se, silenciosa, subterrânea, longa, verrumante, furando a rocha fina dos Pirenéus, varando as terras eriçadas de Espanha, para rebentar o solo simples e laborioso da Galiza e aí respirar, tomar fôlego, subir no ar em tronco novo e forte.

A gleba era boa. Adubada generosamente de sangues invasores derramados em lutas escuras, aí vicejava uma língua abundante; ao bulício, á vivacidade imitativa do latim juntara-se a aspereza de tropel das línguas germânicas despejadas do Norte brumoso, em hordas de vândalos, suevos e alanos; e juntara-se também a languidez cantante da modulada algaravia mourisca. Ora, um lirismo próprio, independente, original, puramente peninsular, nascido das sombras do século XII e fora do influxo provençal, já aí cantava, pelo ritmo mais velho dessa língua, do nosso galaico-português, pela monotonia plangente e repetida do verso «paralelístico». Cantava...

«...Solo ramo verde frolido
Bodas fazem ao meu amigo
E choran olhos d'amor.
Solo verde frolido ramo
Bodas fazem a meu amado
E choran olhos d'amor...»

Cantava. Era a Galiza, era a Arcádia Católica, terra de pastoreios, romarias e lavras, com avelaneiras, estorninhos, pastoras louçanas, verdes pinos, ribeiros, hermanas, madres e amigos...

Ora, era essa mesma Galiza que eu, então, pisava religiosamente. Eu via, de Vigo a Santiago de Compostela, e de Santiago a La Coruña, por aquela grande horta e jardim plantados de «cruzeiros», de cerejeiras, de salgueiros grossos de elefantíasis, de casais rústicos com os «piornos» ao lado, como «Capelinhas do Santo Pão», onde se guarda o trigo bem abençoado pelo sinal da Santa Cruz... Ia... E do compasso do meu passo por aquela terra santinha de que brotara a canção de amor, iam despertando e elevando-se, como erva nova, ritmos velhos:

«Ay estorninho do avelanal!
Quanto cantades vós, moir'eu;
E peno, e d'amores ei mal»...
... ...
«Que coyta tamanha ei a sofrer
Por amar amigo e non o veer»
... ...
«Digades, filha, mha filha velida,
Porque tardastes na fontana fria?
Os amores ei»...

Em torno de mim, dos versos da minha antiga língua, que eu dizia, estava a Galiza, a humilde, a encolhida, a religiosa, a resignada Galiza dos termos diminutivos de Rosalía de Castro:

«Airiños, airiños aires,
Airiños da miña terra;
Airiños, airiños aires
Airiños, levdime a ela!
... ...
Lugar máis hermoso
Non houbo n-a terra,
Qu'aquél que eu miraba,
Qu'aquél que me dera.
N-o mundo n'hachara,
Lugar máis hermoso
Qu'aquél de Galicia,
Galicia encantada!
Galicia frolida!
Cal ela ningunha
De froles cuberta,
Cuberta de espumas...»

Como se misturavam e se confundiam totalmente estes versos galegos e aqueles versos portugueses: a sua língua e o seu ritmo e o seu pensamento. Por que?... Por que eu as levava comigo — as trovas do Cancioneiro — de volta ao seu país de origem. Era um «reconhecimento». Era um repatriamento. Era uma reintegração. Por ali parece que não passara o tempo. Os seus versos de hoje eram os meus versos de ontem.

Galiza... Pátria da canção de amor! Aí nasceu o ritmo do nosso sangue — o sangue galaico-português — que sabe bater, só ele o sabe, com essa enternecedora cadência. Por aí reinou, metrificando a vida, a corte poética de el-rei Dom Denis. A poesia era a lei. A canção era a fala do trono. Cancioneiro era o tesouro nacional. E o Rei Trovador — que tinha a canção galeciana toda «guayada», as suas serranilhas todas soluçadas de «alalálas», porque

O cantar do gaiteguiño
É cantar que nunca acaba,
Que empeça com t'ailalíla...»;
É acaba com t'ailalála

que tinha as «lellas», o «eterno lelo», como o chama um provérbio vasconço; que tinha a «morriña galega», como se dizia em Espanha —; o Rei Trovador, muito orgulhoso de tudo isso, não invejava o provençal, porque muito bem sentia que «as proenças sabem muy ben trobar..., mas nam án tal coyta qual eu hei sen par». A «coyta» o cuidado, a máboa, o mal de amor... que é grande bem! Dom Denis descobria assim, e assim definia e fundava a prosa mais poética, o lirismo mais lírico de todas as línguas, de todas as raças e de todos os tempos. Só mesmo a tristeza doce do galego e a doçura triste do português seriam capazes de dar o que faltava — sentimento, alma, coração — á bravura, gentileza e brilho da canção de Provença.

E deram E o endecassílado provençal, fundido no «tono» e no «son» da arte que mayor se chama», e cantado aí onde o lugar era amorável e a gente amorosa, ora encolheu-se todo da timidez dos que sabem viver de amor, ora todo se alargou da grandeza dos que sabem morrer de amor...

GUILHERME DE ALMEIDA

O simbolismo das cores no «Só»

(Continuação da 1.ª página)

para-se-nos como síntese superior de pureza e candura.

Caso idêntico encontramos em «Purinha». Anto sonha bela e perfeita aquela que «*toda cheia de véus, como uma Espuma*, um dia o «Sr. Padre lhe dará para si». Entre outros atributos, ela terá mãos «brancas como a neve do Marão» e dedos «de prata». São pormenores, nada mais. Uns versos abaixo, lemos, porém: «Seu virgem coração há-de ser tão *branquinho* que não há a que igualá-lo» — e é evidente que, aqui, a cor não representa uma realidade física, antes moral, integrando-se num fundo simbólico popular.

Mais adiante, encontramos significativamente associados o *branco* e a *luminosidade:*

... «*E d'entre o grupo exclamará [um Velho então:*
«Já nasce o dia! «Eu olharei... mas [não:
É a minha Noiva que parece dia, Luzente *como a cal de «Santa [Iria»!*
E ao vê-la tão branca, de branco [vestida,
Ao longe, ao longe, hei-de cuidar [ver uma Ermida!
E dirá o Pastor, com espanto [tamanho,
Que é uma Ovelha *que fugiu do [seu rebanho!*
E o João Maluco dirá que é o [Luar de Janeiro!
E o Pescador explicará ao bom [Moleiro
Que é tal qualzinha a sua Lancha [pelo Mar!
E o Moleiro dirá que é o seu [Moinho *a andar!*

(«Purinha»)

Acentuar que as expressões com que se referem á Purinha o pastor, o João Maluco, o pescador e o moleiro são as esperáveis das suas ocupações e que, pela naturalidade com que brotam de suas bocas, imprimem cunho realista á poesia, é afirmar uma verdade, mas é também ter atingido um grau, apenas, na compreensão da arte de Nobre. A maiúscula logo nos previne que cada uma daquelas palavras não pode ser interpretada literalmente: elas não sugerem a imagem plástica do objecto mencionado mas consubstanciam para cada uma daquelas personagens, num certo momento, o máximo de beleza e encantamento.

Ora, não é, compreende-se, o branco de um vestido vulgar de noiva que a esta, quando vista ao longe, pode comunicar esse aspecto imaterial essa auréola que a torna *luzente*, portadora de claridade e luz, a ponto de ser possível confundi-la com o dia que nasce ou de ela surgir como visão radiosa para quantos a contemplam. É a própria qualidade emanante da *Purinha*, toda branca, de coração branquinho, que se vem reflectir no exterior e, aliando-se á alvura das vestes, lhe dá esse todo irreal: «ao vê-la *tão branca, de branco vestida*». Joga-se, assim, com o duplo significado — simbólico e concreto — da palavra

O branco e a luminosidade não abandonam nunca esta extraordinária figura de mulher. Passado o dia do seu «recebimento», Anto continua triste, sombrio, todo entregue a pensamentos obsidiantes, até que

... «*A Purinha, vindo da rua,*
Toda de branco *surgirá* como uma [Lua»,

para o despertar do seu pesadelo, levá-lo pela mão, dizer-lhe baixinho palavras de compreensão e ternura...

Chega-se assim a perceber que esta cor não aparece por acaso ou como ornato, ligada áquela que é chamada Anjo, Santa, Saúde dos Enfermos. Símbolo tradicional da pureza, o *branco* ganha em Nobre um sentido de espiritualidade, de sublimação do humano.

(Do livro *O «Só» — Ensaio de Análise Literária e Estilística*, a publicar).

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO E EDUARDO PRADO COELHO

«O SEU AMOR POR CIEL», contos de MARIA JUDITE DE CARVALHO (Movimento)

Era tão fácil — se fosse fácil! Iríamos todos para o País da Literatura. E como, aí tudo é sonho estético, sepultaríamos a Literatura num sarcófago de oiro, amortalhada em mirra Entre turíbulos de incenso, velá-la-íamos *ad aeternum*, sem sofrimento ou terror.

É porque eu amo a literatura com o amor feroz de quem não pode viver sem ela, que a quero viva e infeliz, neste mundo de dor sem o qual não seria! Para que precisaria eu de literatura em Ogígia ou em Pasárgada? É por amor que luto com ela, pois não há amor sem oposição.. Não são os que a hipostasiam que a servem, — e eu sou o escravo, apenas, a quem mandaram que dissesse ao rei: lembra-te que és pó!

Como outros — os que reputo grandes —, Maria Judite de Carvalho desarma-me, porém. O seu fundo vivencial tem a mesma raiz. E as flores em que desabrocha são chagas que se não reputam jóias!

Quatro contarelos apenas, os deste livrinho, em que a tensão ideal-real se conota com o insólito-grotesco, como é habitual na autora. A sua força, contudo, está sempre no que cala, no que sabe deixar de dizer e que assim se torna uma presença enorme. Não sei, por isso, medir por páginas ou por linhas estes contos. Nem sequer cotejá-los com os da obra anterior, dizendo-os melhores ou piores. São mais comezinhos os temas? Menos dramáticas as situações? Quase inaparente a modelação formal? Eu leio-os em profundidade e encontro-lhes uma dimensão que não é a do conto como poema, mas sim a do conto como romance silenciado. Fico a escrever, imaginàriamente, o que eles se furtaram intencionalmente a fazer-me. E só há boa literatura, para mim, onde isso acontece. Leio isto, por exemplo: «Ela olha-o fixamente e depois desvia o olhar como que envergonhada. De quê, irmãzinha? Pensa o homem sorrindo mas com uma leve tristeza. Vê-a, porém, torcendo as mãos, as suas mãos pequenas de menina, e o sorriso desfaz-se-lhe, porque sabe que aquilo não é nela um gesto habitual, mas um indício de sincera aflição». Quantos tempos mentais e físicos há nestas curtas frases? Fazei-lhes as contas, pelo contexto da narrativa, e logo vereis.

Olhai Adelaide que chega, «vergada ao peso dos longos cabelos»; olhai Adelaide que parte, «vergada ao peso da mala — ao seu peso?» Reparai na mãe, «tão burguesa que ignorava que o era, que ignorava mesmo o que era ser burguesa». Ouvi «a voz forte da recém-chegada e o seu riso alto, entornado». Espreitai o entreabrir

MARIA JUDITE DE CARVALHO

da porta: «vê, então, pela fresta que vai aumentando, que a certa altura estaca, o rosto dela, seccionado, só a parte do meio — um pouco dos olhos, o nariz, a boca entreaberta, estupefacta...» Fitai o homem que se sabe donde vem só porque se veste á moda antiga. Quantas páginas de naturalismo á oitocentos cristalizaram, aí, num sinal que é seta? Que não só diz, — devem?

Mas este vislumbre formal vai de passo com a transitoriedade temática. Tudo passa ou parte: a vida não constrói, flui — desapiedada e inútil. Uma profunda, sentida e irreparável ironia, ora imanente ora transcendente, é o calvário ridículo de uma paixão sem preço.

E coisifica-se, á Eça até, em toques como o do drama que ocorre só porque uma cadeira ficou vazia, ou o do *tricot* como símbolo de vida vazia. Nada tenho a obstar, está claro: isso é literatura, e da melhor. Mas não ficaria em paz comigo se não dissesse que me assusta a esterilidade que, porventura, espreite nesta depuração e neste abandono. A despeito de tudo, a vida cria. E a própria dor que nela vislumbremos é génesis, nas mãos de alguém notado como Maria Judite de Carvalho. Subestimar ou subsumir o dom que se tem, seria perder esse amor que resiste a tudo: a Literatura. Estou assim em crer que esta insatisfeita procura da simplicidade estreme é um indício de maturidade que sedimenta — e que promete.

MÁRIO SACRAMENTO

MARIA ALBERTA MENÉRES, **OS MOSQUITOS DE SUBURNA**, Col. Pedras Brancas, 3.ª série 1967

Voltemos, após um intervalo que terá tido, pelo menos, o mérito de ser desintoxicante, ao contacto regular com o leitor de poesia. Mas voltamos cada vez mais conscientes das dificuldades da tarefa: como falar adequadamente de um livro de poesia, pressupondo que o leitor o não conhece, para simultâneamente o apresentar e, até certo ponto, julgar? Acrescente-se também que inevitàvelmente uma crítica é muitas vezes um diálogo com o autor, a que o leitor apenas assiste. Mas como convencer o crítico a prescindir desse diálogo, que é, quase sempre, para ele a razão essencial?

A somar a tudo isto, temos a tendência muito divulgada para falar e exigir que se fale de arte em termos nìtidamente irracionalistas. É evidente que a poesia se não explica, tal como nenhum acto psíquico se explica, se por explicação entendermos a sua re-produção integral, ou melhor, a re-produção exacta daquilo que, por ser único, só se pode produzir uma única vez. Adoptando uma tal perspectiva, qualquer palavra crítica é uma palavra *a mais*, que, vivendo parasitàriamente em função do acto criador, apenas repete na mediocridade dos dias e do tempo o brilho do seu instante soberano. Receando a cada momento estar a *traduzir* em termos diminuídos o que na linguagem privilegiada da poesia se exprimiu, receando a cada momento dizer o que é, por definição, dicção do indisível, receando a cada momento sugerir uma norma, apontar um crtiério, impor um limite á actividade poética, que é, por natureza, a plena liberdade do homem na sua riqueza plurifacetada, na sua pluralidade fascinante e irredutível, receando tudo isto, e com carradas de razão, resta ao crítico retirar-se discretamente, pé ante pé, para não quebrar o silêncio comovido, que é, afinal de contas, a mais bela prova de entendimento e o juízo mais significativo

Há ainda um outro processo a seguir: respeitando a face imaculada do texto (se o poeta quisesse dizer o que o crítico diz que ele quis dizer, o poeta tinha-o dito), o crítico tece palavras em torno dela, que não explicam nem interpretam, mas *emolduram*. Saberá então reconhecer, com a humildade que se lhe deve exigir, que a sua literatura (crítica) é apenas uma literatura em segundo grau, isto é, degradada. Mas ficará tranquilo: não usou palavrões filosóficos, colhidos em tenebrosas ideologias, que sabe-se lá por onde andaram; não utilizou critério nenhum, mesmo nenhum, mas sugeriu delicada e aveludadamente que disto tinha gostado um bocadinho mais e daquilo um bocadinho menos; e, de acordo com os princípios fundamentais que sempre regeram a sua existência, não limitou a liberdade de ninguém, ia lá fazer uma coisa dessas!, deixou que cada um usasse os adjectivos que lhe convinham ou o discursivismo que lhe deu na gana não fosse poder pensar-se que estava a impor barreiras a esse acto estruturalmente livre que é a criação poética. O crítico até fez mais. Aproveitando o espaço que lhe restava, fez algumas considerações com base em metáforas rurais, o que está muito na boa tradição portuguesa; trabalhamos todos na mesma seara, cada um cava com a enxada que pode, é com o adubo da experiência que melhor poderá florir a minha literatura, é preciso ter cuidado na escolha do húmus ideológico, o bom estilo é tão importante como o ritmo do cavador, etc., etc. Indica-se assim que a lida poética tem toda a dignidade do trabalho nos campos, respeitando-se assim a palavra do poema como se respeita o esforço e o suor de quem labora de sol a sol. E pronto: já temos a receita pronta para um comentário aparentemente racionalista, mas radicalmente irracionalista, da obra de arte. Exemplos não faltam.

Mas deixemos estas considerações um tanto azedas e falemos antes do que neste momento nos deve ocupar: de alguns dos livros de poesia que saíram neste final da temporada literária Regista-se desde já a qualidade de meia dúzia deles, merecendo uma referência muito especial a publicação num volume de quase toda a obra poética de David Mourão-Ferreira, com o título glocal de *A Arte de Amar* (a que dedicaremos uma das nossas próximas crónicas), e ainda o livro de prosa poética de Herberto Helder, *Retrato em Movimento* (que proporcionou a Mário Sacramento, nestas mesmas colunas, um interessante comentário), e que, segundo creio, constitui um verdadeiro acontecimento na nossa literatura.

Na colecção Pedras Brancas, publicou agora Maria Alberta Menéres um pequeno livro a que deu o título de *Os Mosquitos de Suburna*. Não seria sincero se afirmasse que este livro me agradou inteiramente. Razões? Algumas, que passo a apontar. A expressão da autora parece-me desenraizada, demasiado abstracta e exangue, incapaz de morder a realidade, de se inserir no sentido de uma prática comum. Por outro lado, as suas imagens não têm recorte, não têm cor, diluem-se numa cinza de palavras que o leitor percorre com uma quase indiferença Em terceiro lugar, no plano da metáfora, nunca se chega a organizar uma rede densa e consistente que nos situe sem hesitações nem afrouxamentos num outro universo e permita que nos orientemos no espaço poèticamente construído Por fim, embora haja uma tendência para um certo virtuosismo técnico, e embora se reconheça uma certa elaboração de processos, o carácter neutro e esbranquiçado desta poesia não é compensado por um vigor intelectual que nos compense, no nível do jogo, da invenção e da desenvoltura, das falhas anteriormente apontadas. Pelo contrário, os processos adoptados são demasiado evidentes ou então demasiado ingénuos. O leitor, que não teme formalismos, mas exige uma forma trabalhada, fica necessàriamente decepcionado.

É fácil encontrar alguns exemplos dos aspectos criticados:

«Quero a alegria triste
de pedalar no vento»

ou:

«Eu encontrei-o quando ele não
estava perdido
e consolei-o de tristeza
quando ele já era triste»

ou:

«Pesa-se o imponderável
O imponderável é
mesmo tudo o que pesa
Toca-se a dor o fundo
intocado da dor
essa raiz da lágrima
O invisível vê-se
Só mesmo o invisível
se pode olhar de frente
assim como talvez
o meu tempo sem tempo
de tão breve se entende»

ou ainda:

«Cidade cidra que arde
sem idade
às vezes melancólica e azul
sem um mistério cheia de mis-
[térios»

Não creio que com estas contradições estafadas se consiga obter poesia. O leitor fica com a sensação de conhecer isto tudo de ouvido, e passa inevitàvelmente adiante.

Outros jogos de palavras surpreendem pela sua gratuitidade ou deselegância. Por exemplo:

«Felicidade ou a feliz cidade»

ou:

«Amor porquê no circo só jerência
alguém de algum não disse lei
[nem quando?
Mata-me tanta vez quanta violên-
[cia
é violeta ou é letra desviolando.»

Note-se, contudo, que os dois últimos versos citados são inegàvelmente bem construídos: *tanta* e *quanta; violeta* e *é letra; vez, violência* e *desviolando; violência* e *violeta*, todas estas palavras se articulam no plano fónico com premeditada harmonia. Saliento este ponto, porque nele julgo residir o melhor deste livro de Maria Alberta Menéres. Há nele três ou quatro poemas que sacodem a sonolência geral e nos chamam a atenção pela sua qualidade: a justeza de tom: o equilíbrio ponderado dos sons; uma hábil distribuição das imagens; um modo certeiro de violentar a sintaxe estabelecida, tudo se conjuga para a criação de um efeito poético que muito agradàvelmente nos impressiona. Escolhemos alguns exemplos. Em primeiro lugar, um passo de um soneto:

«Sombria a solitária sombra sobra
do rendilhado olhar do arvoredo
É o outono sobre a cor da cobra
que nos transmite o sangue tarde
[ou cedo»

E a seguir um poema que é, creio, o mais belo do conjunto:

«Fàcilmente fustiga a foice a ince-
louca seara de mistério e vento
onde perdida a cor roto o disfarce
de veias se revela o pensamento

Fàcilmente uma ideia nasce e dá-se
horizontal à foice do momento
Meu coração não sabe: ninguem
[passe
junto de quem não sente senti-
[mento

É uma pedra viva trigo não
nem sol nem chuva o podem fus-
[tigar
porque de sol e chuva é duro chão

Só uma foice recurvada exacta
Só uma foice fàcilmente antiga
tem a certa certeza do que mata.»

Livro desigual, incerto, excessivo em certos pontos, noutros insuficiente, por vezes cativante, por vezes frouxo, *Os Mosquitos de Suburna* deixam no leitor a impressão de se encontrar perante uma poesia *desfocada*.

EDUARDO PRADO COELHO

Foi celebrado em Santiago de Compostela o «Dia da Literatura Galega»

Celebrou-se, a elevado nível intelectual, o «Dia da Literatura Galega»», na Universidade de Santiago de Compostela, cujo reitor, prof. Angel Jorge Ebeverri, presidiu aos actos comemorativos, acompanhado pelos catedráticos

O prof. Ricardo Carballo Calero falou da literatura na Galiza, nos aspectos artísticos e humanos: estudantes recitaram expressivos poemas; e foi representada a peça de Ramón de Valenzuela Otero «Cantigas e Agariños».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Grant's Gin

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS
GRANT'S... DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO.
CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO
GRANT'S... O GIN PARA SI!